



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade

**RELATÓRIO DE ESTUDOS PARA ADEQUAÇÃO DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO 2020**

Comissão instituída pela Portaria Reitoria UESC nº 328, de 13 de maio de 2020

JULHO/2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade

Alessandro Fernandes de Santana
Reitor

Maurício Santana Moreau
Vice-Reitor

Rosana dos Santos Lopes
Pró-Reitora de Graduação

Neurivaldo José de Guzzi Filho
Pró-Reitor de Extensão

Paulo César Cardeal Craveiro
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Alexandre Schiavetti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

José Messias Batista Dias
Procurador Jurídico

COMISSÃO

ELISA PRESTES MASSENA
Colegiados de Pós Graduação

HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA
PROGRAD

LAÍSE SOUZA SANTOS
Representação estudantil

LUDMILA SCARANO BARROS COIMBRA
Colegiados de Graduação (Licenciaturas)

MARIA CRISTINA RANGEL
ADUSC

MARTA MAGDA DORNELLES
Núcleo de Educação a Distância

OMAR SANTOS COSTA
Departamentos

PAULO CÉSAR CARDEAL CRAVEIRO
PROAD

ROSANA QUEIROZ SANTOS CALDAS
AFUSC

SÔNIA CRISTINA OLIVEIRA MELO
Colegiados de Graduação (Bacharelados)

Presidente

HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA

Edição

ROSANA QUEIROZ SANTOS CALDAS

Revisão

LUDMILA SCARANO BARROS COIMBRA

Marco Legal

WAGNER DE OLIVEIRA RODRIGUES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 MARCO LEGAL.....	11
1.1 Atividades acadêmicas	11
1.2 Atividades administrativas e medidas de cunho civil	13
2 DIAGNÓSTICO	14
2.1 Infraestrutura e aparatos tecnológicos.....	14
2.1.1 Salas de aula	16
2.1.2 Auditórios	17
2.1.3 Biblioteca	18
2.1.4 Laboratórios	19
2.1.5 Torre Administrativa e unidades setoriais	27
2.1.6 Hospital Veterinário	27
2.1.7 Parque Desportivo	28
2.1.8 Restaurante universitário	28
2.1.9 Cantinas da UESC e Café do CEU	28
2.1.10 Tecnologias digitais disponíveis.....	29
2.1.11 Qualificação do corpo docente e técnico	31
2.2 Comunidade Acadêmica.....	32
2.2.1 Caracterização dos(as) participantes da pesquisa.....	32
2.2.2 Considerações sobre o grupo de risco da COVID-19	35
2.2.3 Mobilidade.....	40
2.2.4 Acesso a aparatos tecnológicos e internet.....	48
2.2.5 Competência Digital	52
2.2.6 Condições de Trabalho	56
2.2.7 Posições e Percepções sobre o Retorno das Atividades	58
2.3 Colegiados de Graduação e Pós-Graduação	65
2.3.1 Identificação dos cursos de graduação e pós-graduação (Questão 01 do Formulário da Graduação e da Pós-graduação)	66
2.3.2 Ajustes de matrícula (Questão 02 do Formulário da Graduação)	67
2.3.3 Funcionamento dos cursos de pós-graduação (Questões 02, 03 e 04 do Formulário da Pós-graduação).....	67

2.3.4 Utilização dos sistemas de gestão acadêmica (Questões 03 e 04 do Formulário da Graduação e 05 e 06 do da Pós-graduação)	69
2.3.5 Estágio Supervisionado Obrigatório (Questão 05 do Formulário da Graduação)	70
2.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Questões 06 e 09 do Formulário da Graduação)	71
2.3.7 Aulas práticas (Questão 7 do Formulário da Graduação)	73
2.3.8 Formandos(as) em 2020.1(Questão 8 do Formulário da Graduação).....	73
2.3.9 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) (Questão 10 do Formulário da Graduação)	74
2.3.10 Consideração sobre o retorno das atividades (Questões 11, 12, 13 do Formulário da Graduação e 7, 8, 9 do da Pós-graduação)	75
2.3.11 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) (Questão 14 do Formulário da Graduação)	77
2.3.12 Necessidade de suporte, estrutura e apoio em caso de retorno presencial (Questão 15 do Formulário da Graduação e questão 10 do da Pós-graduação)	77
2.3.13 Necessidade de suporte, estrutura e apoio em caso de retorno remoto (Questão 16 do Formulário da Graduação e questão 11 do da Pós-graduação)	79
2.3.14 Sugestões das Coordenações de Colegiado de Curso (Questão 17 do Formulário da Graduação e questão 12 do da Pós-graduação)	81
3 PROPOSIÇÃO SOBRE O RETORNO DAS ATIVIDADES.....	94
4 RECOMENDAÇÕES.....	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Passos para acesso ao acervo da Biblioteca Virtual Pearson.	19
Figura 2 - Grupo de risco por categoria.	36
Figura 3 – Grupo de risco e convivência em habitação.	37
Figura 4 - Participantes da pesquisa que residem com dependentes.	38
Figura 5 - Relação entre a renda de discentes e a manutenção do distanciamento/isolamento social.	39
Figura 6 - Motivos que dificultam o distanciamento/isolamento social de discentes de graduação e pós-graduação da UESC durante a pandemia de COVID-19.	40
Figura 7 - Área de residência por categoria.	41
Figura 8 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia - Região imediata de Itabuna-Ilhéus.	43
Figura 9 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia – Bahia.	44
Figura 10 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia - Estados do Brasil.	44
Figura 11 - Discentes de graduação e pós-graduação que se mudaram durante a pandemia.	45
Figura 12 - Discentes de graduação e pós-graduação que continuariam onde estão, caso as atividades sejam retomadas de forma remota.	45
Figura 13 - Discentes de graduação e pós-graduação que teriam dificuldades de se locomover para onde morava anteriormente.	46
Figura 14 - Deslocamento até a universidade.	47
Figura 15 - Proporção das pessoas em grupo de risco e formas de deslocamento até a universidade.	48
Figura 16 - Acesso à internet por categoria.	49
Figura 17 - Acesso à internet por faixa de renda.	49
Figura 18 - Qualidade do plano de dados de internet.	50
Figura 19 - Equipamentos/dispositivos para acesso à internet.	51
Figura 20 - Compartilhamento dos equipamentos de acesso à internet por categoria.	52
Figura 21 - Ferramentas digitais utilizadas por categoria.	53
Figura 22 - Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem por categoria.	54
Figura 23 - Nível de experiência em relação ao uso de recursos tecnológicos em atividades acadêmicas ¹ e administrativas ² realizadas de forma remota por categoria.	55
Figura 24 - Nível de experiência em relação ao uso de recursos tecnológicos em atividades acadêmicas realizadas de forma remota por faixa etária (em anos).	56
Figura 25 - Dificuldades apresentadas pelo corpo técnico-administrativo quanto ao trabalho remoto.	57
Figura 26 - Temas de interesse para participação em formação continuada.	57
Figura 27 - Opinião sobre a suspensão das atividades, considerando a situação de pandemia, por categoria.	58
Figura 28 - Opinião sobre o retorno das atividades por gênero.	59

Figura 29 - Opinião sobre o retorno das atividades, considerando a participação no grupo de risco da COVID-19.	60
Figura 30 - Disposição em retornar às atividades presenciais por categoria.	61
Figura 31 - Disposição em retornar às atividades presenciais por grupo de risco da COVID-19.	61
Figura 32 - Disposição para participar de atividades acadêmicas remotas por categoria.	62
Figura 33 - Disposição para participar de atividades acadêmicas remotas por nível de experiência com uso de recursos tecnológicos.	63
Figura 34 - Opinião sobre o retorno das atividades presenciais.	64
Figura 35 - Sentimento acerca do retorno às atividades.	64
Figura 36 - Situação dos cursos de pós-graduação (stricto sensu e lato sensu) quanto ao início das atividades.	68
Figura 37 - Indicação de início e término total das atividades dos curso de pós-graduação.	68
Figura 38 - Indicação de início e término total das atividades dos curso de pós-graduação.	69
Figura 39 - Possibilidade de oferta do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.	72
Figura 40 - Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.	73
Figura 41 - Quantidade de formandos(as) em 2020.1.	74
Figura 42 – Quantidade de discentes que integralizaram as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos <i>dispensers</i> para álcool em gel na UESC.....	14
Tabela 2 - Salas de aula por pavilhão.....	16
Tabela 3 - Laboratórios de informática do DCET.....	20
Tabela 4 - Laboratórios de aulas práticas da GERLAB com indicação da localização e cursos atendidos.	23
Tabela 5 - Laboratórios de ensino do DLA.	26
Tabela 6 - Participantes da pesquisa por categoria.	33
Tabela 7 - Principais características dos(as) participantes da pesquisa por categoria.	34
Tabela 8 – Quantidade de pessoas nos grupos de risco da COVID-19 por categoria.	35
Tabela 9 - Quantidade de pessoas por habitação.	38
Tabela 10 - Região onde residem os(as) discentes de graduação em período de aula e durante a pandemia.	41
Tabela 11 - Região onde residem os(as) discentes de pós-graduação em período de aula e durante a pandemia.....	42
Tabela 12 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso)	84
Tabela 13 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura.....	86
Tabela 14 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso).	86
Tabela 15 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura.....	88
Tabela 16 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Curso (vínculo ao curso).	89
Tabela 17 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura	90
Tabela 18 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (origem da disciplina)	91
Tabela 19 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (vínculo ao Departamento) ...	92
Tabela 20 - Percentual da carga horária que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Departamento (vínculo ao Departamento)	93

APRESENTAÇÃO

Foi constituída uma Comissão, através da Portaria Reitoria UESC nº 328, de 13 de maio de 2020, com o objetivo de promover estudos das novas legislações e regulamentações sobre atividades acadêmicas e administrativas, presenciais e remotas, em especial o Parecer CNE-CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e apresentar à Reitoria proposta alternativa e de viabilidade de adequação ao Calendário Acadêmico 2020 neste período de pandemia.

A Comissão é integrada por 10 membros, envolvendo representação da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Administração e Finanças, direção de Departamentos, Coordenação de Colegiado de Graduação (bacharelado e licenciatura), Coordenação de Colegiado de Pós-Graduação, Núcleo de Educação a Distância da UESC, Associação de Docentes da UESC, Associação dos Funcionários da UESC e representação estudantil.

Ao construir a metodologia de trabalho, percebemos que, além de conhecer a legislação que tem embasado as nossas ações, precisaríamos traçar um diagnóstico junto à comunidade acadêmica, para, então, elaborar proposição e apresentá-la à Reitoria. É importante ressaltar que, desde o início dos trabalhos, a comissão estudou resoluções de outras universidades quanto ao retorno das aulas e participou de eventos para conhecimento de realidades diversas. Solicitamos, também, o apoio do docente Wagner de Oliveira Rodrigues, do Departamento de Ciências Jurídicas, para construção e orientações em relação à legislação e construção do marco legal, presente neste relatório.

Para o diagnóstico, trabalhamos em três frentes: 1) elaboração e disponibilização de formulários a docentes, discentes de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos, terceirizados, estagiários, primeiro emprego e Colegiados de graduação e pós-graduação, para compreensão de aspectos como perfil socioeconômico e laboral, risco COVID-19, mobilidade, acesso a equipamentos de informática e internet, competência digital, condições de trabalho e dificuldades, posição sobre estratégia a ser adotada quanto a possível retorno às aulas e percepção quanto ao quadro atual; 2) adaptação e envio de planilha gerada pelo SAGRES, para preenchimento pelos Colegiados, com o objetivo de colher informações adicionais do(s) currículo(s) dos cursos; 3) consulta a diversos setores da Universidade, para

verificação dos espaços, questões de infraestrutura e segurança, situação da biblioteca e laboratórios, estrutura de suporte tecnológico, entre outros aspectos necessários ao trabalho.

Destacamos a participação expressiva da comunidade acadêmica nas respostas aos formulários (4300 discentes de graduação, 725 discentes de pós-graduação, 628 docentes, 321 técnicos e analistas), dos Colegiados de graduação e pós-graduação e de diversos setores da Universidade, que contribuíram de forma significativa para que pudéssemos traçar o diagnóstico e delinear as diretrizes da proposição apresentada por esta Comissão.

O presente relatório está organizado em 04 seções: Marco Legal, Diagnóstico, Proposição sobre retorno das atividades e Recomendações.

Destacamos a proposição da Comissão, que é a de retorno às atividades de ensino, de forma totalmente remota e sem atividades presenciais, com matrícula opcional para os(as) discentes. Em relação às atividades administrativas, a Comissão também sugere a continuidade das atividades de forma remota, exceto para as essenciais que necessitam de presença física nos locais, como laboratórios, algumas atividades em almoxarifado e serviços de manutenção, as quais devem ser indicadas pela Reitoria.

1 MARCO LEGAL

1.1 Atividades acadêmicas

Marco legal	Elementos normativos de destaque
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	Educação como direito de todos(as) e dever do Estado e da família, promovida e incentivada em colaboração da sociedade com o precípuo objetivo de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (art. 205);
Lei Federal n. 9.394, de 20.12.1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).	<p>Sobre o calendário escolar, o art. 23, §2º, da Lei – embora atinente à Educação Básica, pode ser extensível à realidade universitária sob o princípio da autonomia universitária – a saber que o mesmo “(...) deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”</p> <p>Existe o direito a discentes nos 200 dias letivos de aulas (art. 47, <i>caput</i>); o mais a lei federal é silente a respeito de alterações de calendários acadêmicos no Ensino Superior, comportando-se possível na medida da sua autonomia ditada pelo art. 53 da Lei.</p> <p>Segundo o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE n. 53/2020), “(...) no contexto de implementação da Base Nacional Comum Curricular, outras contingências há que se considerar, a carga horária, quer em horas aula, quer em redistribuição, como em ampliação, além dos formatos de execução dos itinerários formativos, como determinativo pela Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” (2020: p. 04).</p> <p>O mesmo Parecer faz alusão à extensão do que o art. 32, §4º (o ensino a distância como complementação de aprendizagem ou <i>em situações emergenciais</i> – grifos do original) atende à realidade do ensino fundamental para todos os níveis de ensino e a solução, anotada face ao Ensino Médio no art. 36, §11, alínea V, para uma “educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias” (respeitada a autonomia universitária neste sentido).</p>
Parecer CNE/CEB n.º 05/97.	Conceito de “atividades escolares”, ao qual se torna flexível por compreender a adoção de quaisquer métodos livres – incluindo-se toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores(as) habilitados(as).
Parecer CNE/CEB n.º 38/2002.	Orientação do conceito de flexibilidade do calendário, conforme o princípio da autonomia escolar, e a adoção de respostas a situações adversas de ordem econômica, climática ou outras que justifiquem tal medida.
Nota de Esclarecimento CNE/MEC 18.03.2020.	Sobre as implicações da pandemia da COVID-19 no fluxo do calendário escolar, esclarece o CNE/MEC, na Nota, que “(...) no exercício de autonomia e responsabilidade dos sistemas federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, respeitando-se os parâmetros e os limites legais, os estabelecimentos de educação, em todos os níveis, podem considerar a aplicação do previsto no Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, de modo a possibilitar, de acordo com a disponibilidade e normas estabelecidas pelos sistemas de educação, aos estudantes, que direta ou indiretamente corram riscos de contaminação, serem atendidos em seus domicílios”.

<p>Resolução CEE/SEC-BA n. 27, de 25.03.2020 – sob orientações do Parecer CEE/ SEC-BA n. 53, de 25.03.2020.</p>	<p>Orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19.</p> <p>Destaque para o princípio que orienta o ensino remoto dado o contexto extemporâneo da pandemia (art. 2º) nas “atividades curriculares nos domicílios dos estudantes” e as diversas alternativas anotadas na legislação em comento.</p>
<p>Medida Provisória n. 934 / 01.04.2020.</p>	<p>Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.</p> <p>Destaque para a dispensa do cumprimento de dias letivos desde que executado, por outras medidas, o quantitativo de horas letivas de acordo com as normas internas do estabelecimento de ensino superior (art. 02º) e medidas extemporâneas de conclusão de grau em áreas estratégicas ao enfrentamento da pandemia.</p>
<p>Parecer CNE/CP n. 05, de 28.04.2020.</p>	<p>Parcialmente homologado, trata-se da reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, diante da realidade da pandemia de COVID-19.</p> <p>Sobre as conclusões, cujo teor documental passa por inúmeros aspectos estratégicos de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino, cita-se que “(...) as orientações para realização de atividades pedagógicas não presenciais, para reorganização dos calendários escolares, neste momento, devem ser consideradas como <i>sugestões</i> (...) [levando-se] em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia” (grifos nossos) (p. 23).</p>
<p>Portaria MEC n. 544, DE 16.06.2020.</p>	<p>Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.</p> <p>Nota-se a extensão do período excepcional até o dia 31.12.2020 (art. 01º, §1º) e diversas outras práticas pedagógicas anotadas na norma em comento.</p>
<p>Portaria UESC n. 328 / 13.05.2020</p>	<p>Constituir uma Comissão com o objetivo de promover estudos das novas legislações e regulamentações sobre atividades acadêmicas e administrativas, presenciais e remotas, em especial o Parecer CNE-CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e apresentar à Reitoria proposta alternativa e de viabilidade de adequações ao Calendário Acadêmico 2020 neste período de pandemia, e designa servidores diversos a tal.</p>
<p>Resolução CEE/SEC-BA Nº 41, de 22.06.2020</p>	<p>Orienta as instituições de ensino, integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia, sobre o acompanhamento das atividades escolares não presenciais, de caráter excepcional e temporário, autorizadas em decorrência da pandemia da COVID-19 e das medidas de restrição em razão desse evento de saúde pública.</p>

1.2 Atividades administrativas e medidas de cunho civil

Marco legal	Elementos normativos de destaque
Portaria MS n. 188 / 03.02.2020.	Declaração de Estado de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, diante da infecção do coronavírus (COVID-19) até o dia 31.12.2020.
Decreto Estadual nº 19.529 / 16.03.2020.	Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Destaque para o art. 7º, II, sobre a suspensão das aulas na rede pública e particular de ensino.
Decreto Estadual nº 19.528 / 16.03.2020.	Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Destaque para o tipo de público alcançado com a medida (art. 1º) e o conceito de “trabalho remoto” como “(...) o trabalho prestado remotamente por servidor público ocupante de cargo efetivo ou em comissão, com a utilização de recursos tecnológicos, fora das dependências físicas do órgão ou da entidade de sua lotação, e cuja atividade, não constituindo por sua natureza trabalho externo, possa ter seus resultados efetivamente mensuráveis, com efeitos jurídicos equiparados àqueles da atuação presencial, nos termos deste Decreto” (Art. 2º).
Decreto Estadual nº 19.549 / 18.03.2020.	Declara Situação de Emergência em todo o território baiano, afetado por Doença Infecciosa Viral - COBRADE 1.5.1.1.0, conforme a Instrução Normativa do Ministério da Integração Nacional nº 02, de 20 de dezembro de 2016, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e dá outras providências. Destaque para a extensão, em todo o território do Estado da Bahia, das medidas do Decreto Estadual nº 19.529/2020.
Lei Estadual n. 14.261 / 29.04.2020.	Dispõe sobre o uso obrigatório de máscaras pelas pessoas em circulação externa, bem como no trânsito, nos municípios em que estão em vigor os Decretos Legislativos de Reconhecimento de Estado de Calamidade Pública aprovados pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e que tenham confirmado caso de COVID-19, como medida de enfrentamento à propagação e infecção do Coronavírus, causador da COVID-19, na forma que indica, e dá outras providências.
Portaria Conjunta – ME/SEPT n. 20 / 18.06.2020.	Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho. Atenção à integração de outras medidas adotadas pelos Estados e Municípios em caráter de complementação às medidas federais aqui adotadas (art. 2º).

2 DIAGNÓSTICO

2.1 Infraestrutura e aparatos tecnológicos

Para garantir a segurança sanitária dos espaços físicos da UESC, faz-se necessária a análise de viabilidade do controle de entrada no campus, podendo ser temporariamente vedado o acesso de pessoas que não fazem parte do corpo discente, docente ou técnico da universidade.

Para mitigação do contágio da COVID-19, mediante a um eventual retorno de atividades presenciais no campus, deve ser realizada a adequação dos ambientes onde há maior fluxo de pessoas. Para tanto, sugere-se intensificar as campanhas de conscientização, que poderão ser protagonizadas pela Assessoria de Comunicação – ASCOM, bem como a produção de material de sinalização, por meio da Gráfica Universitária, para orientar os(as) usuários(as) nos espaços compartilhados.

Ainda visando o enfretamento da situação de emergência e considerando um eventual retorno gradual das atividades presenciais, foram adquiridos 150 (cento e cinquenta) litros de álcool em gel e 70 *dispensers* para o seu armazenamento. Esses *dispensers* serão distribuídos estrategicamente em todo o *campus*, conforme demonstrado na tabela 1. Outros 2.000 dois mil *dispensers* de álcool foram comprados para utilização nas demais áreas internas dos setores.

Tabela 1 - Distribuição dos *dispensers* para álcool em gel na UESC.

Local	Quantidade	Distribuição
Pavilhão Jorge Amado	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2), um em cada lado após a entrada dos sanitários.
Pavilhão Adonias Filho	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2)
Pavilhão Pedro Calmon	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2)
Pavilhão Manoel Nabuco	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2)
Pavilhão Direito	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2)
Pavilhão DCET	6	2 <i>dispensers</i> por andar (térreo, 1 e 2)
Pavilhão Ipaaf	2	-
Pavilhão Max de Menezes	2	1 para cada andar
NBCGIB	2	-
CBG	2	-
Biblioteca	4	-
Hospital Veterinário	4	-

Tabela 1 – Distribuição dos *dispensers* para álcool em gel na UESC. (Continuação)

MMA	2	-
Agroindústria	2	-
CPqCTR	1	-
CME	1	-
Biotério	1	-
Parque Desportivo	4	-
Torre Administrativa	6	1 por andar (em frente aos elevadores)
EAD	1	-
Total	70	

Fonte: PROAD, junho 2020.

Também foram adquiridas 3.000 mil máscaras de tecido para um eventual retorno das atividades acadêmicas e 137 saboneteiras em substituição às defeituosas e para complementação em sanitários.

Ressalta-se que a implantação de determinadas medidas de proteção da comunidade acadêmica perpassa pela adequada atuação de prestadores de serviços, sobretudo, de funcionários que realizam a limpeza e conservação do campus e que garantem a segurança patrimonial. Para tanto, sugere-se a elaboração de planos de trabalho a serem acompanhados pelos(as) servidores(as) responsáveis pela fiscalização dos serviços terceirizados juntamente com os respectivos prepostos das empresas contratadas.

O transporte dos(as) servidores(as), através de ônibus, deverá sofrer adequação para que seja garantida a segurança dos(as) usuários(as).

A priorização das atividades administrativas remotas em alternativa àquelas executadas de forma presencial poderá auxiliar na redução do fluxo de servidores(as) que utilizarão o serviço de transporte subsidiado.

A Coordenação de Transportes, responsável pela programação de viagens por meio de veículos oficiais e contratados, deverá orientar os(as) usuários(as) quanto à lotação máxima por veículo e atentar para a utilização de equipamentos individuais de segurança durante o transporte.

É importante considerar que foi constituído Grupo de Trabalho, através da Portaria Reitoria nº 331/2020, com o objetivo de realizar um mapeamento completo do espaço físico da UESC, visando otimização do uso de salas. O relatório

circunstanciado, elaborado pelo grupo, deverá complementar as informações presentes neste documento.

2.1.1 Salas de aula

Foi realizado levantamento do quantitativo de salas de aula por pavilhão e suas respectivas capacidades. Das 121 salas de aula disponíveis no campus, apenas 1 possui capacidade para 70 lugares, 56 possuem capacidade para 60 lugares e 12 possuem capacidade para 50 ou 55 lugares. As demais possuem capacidade igual ou inferior a 45 lugares. Para que seja possível garantir o distanciamento mínimo exigido pelos protocolos de segurança, faz-se necessário priorizar a utilização dos espaços mais amplos.

Tabela 2 - Salas de aula por pavilhão.

Pavilhão/local	Total de salas	Identificação das salas	Capacidade por sala (lugares)
Juizado Modelo: térreo	4	221, 222, 223, 224	60
Juizado Modelo: 2º andar	10	207, 208, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 220	60
Adonias Filho: 1º andar	11	2101, 2102, 2107, 2108, 2109, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2118	60
	1	2105	20
	1	2202	20
Adonias Filho: 2º andar	1	2203	10
	2	2204, 2206	60
	1	2208	70
Ciências Exatas e Tecnológicas – Térreo	1	9008	10
	3	9010, 9012, 9014	15
Ciências Exatas e Tecnológicas – 1º andar	5	9127, 9129, 9130, 9131, 9132	42
Ciências Exatas e Tecnológicas – 2º andar	10	9244, 9245, 9246, 9247, 9249, 9250, 9251, 9252, 9253, 9254	42
	1	9248	50
Medicina Veterinária	5	0001, 0002, 0003, 0004, 0005	55
Educação Física	1	0001	50
	3	0002, 0003, 0004	45
Jorge Amado - Térreo	1	3006	30
Jorge Amado – 1º andar	7	3102, 3104, 3106, 3107, 3108, 3110, 3112	60
	1	3117	15

Tabela 2 – Salas de aula por pavilhão. (Continuação)

Jorge Amado – 2º andar	13	3201, 3202, 3203, 3204, 3205, 3206, 3207, 3208, 3209, 3211, 3212, 3215, 3219	60
	5	3213A, 3213B, 3214A, 3214B, 3219	15
Manoel Nabuco – Térreo	1	04	15
	2	06, 07B	20
Manoel Nabuco – 1º andar	1	16	20
	1	25	16
	2	27, 29	15
Manoel Nabuco – 2º andar	8	33, 36, 39, 41, 43, 45, 47, 49	15
	1	44	17
	1	38	20
Pedro Calmon – 1º andar	5	1102, 1103, 1104, 1105, 1106	50
	3	1107, 1108, 1110	22
Pedro Calmon – 2º andar	9	1205, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214	60

Fonte: Comissão Portaria Reitoria nº 331, 2020

Por serem locais de aglomeração, é importante que a utilização das salas não considere a sua ocupação total, de modo a assegurar a distância entre os assentos.

2.1.2 Auditórios

Dos cinco auditórios que a UESC possui, o auditório do Pavilhão de Ciências Exatas e Tecnológicas encontra-se interditado por problemas estruturais do prédio. Apesar de serem espaços amplos, os quatro auditórios disponíveis não possuem ventilação natural e possuem assentos fixados ao piso ou em formato de longarina, o que inviabiliza uma disposição mais espaçada.

O auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto possui capacidade para 630 lugares, enquanto o auditório Jorge Amado possui capacidade para 153 lugares. Com capacidade para 96 e 80 lugares, respectivamente, os auditórios da Torre Administrativa e do pavilhão do curso de Direito são os menores, apesar do último ter condições de expandir a sua capacidade em 20 lugares.

Por serem locais de aglomeração de pessoas, sugere-se que não sejam disponibilizados em caso de retorno das atividades acadêmicas presenciais, cabendo a observância dos protocolos sanitários de uso dos espaços compartilhados.

2.1.3 Biblioteca

A área total da Biblioteca é de 1.830m² e contempla os seguintes espaços: Diretoria, Almoxarifado, Copa, Processo Técnico I e II, de acesso exclusivo de servidores técnico-administrativos e funcionários(as) terceirizados(as), e Acervo, Livraria, Multimeios, Multimeios-audiovisual, Periódicos, Recepção e Referência, de acesso a toda a comunidade acadêmica.

Os salões de consulta possuem assentos que viabilizam a permanência do usuário nos espaços comuns da Biblioteca e o acesso aos impressos bibliográficos é realizado por meio de autenticação biométrica, com cadastramento e treinamento presencial dos usuários. Além disso, é permitida a reserva online de material.

A Diretoria da Biblioteca, junto com sua equipe, estão elaborando um plano para uma possível reabertura gradual das atividades presenciais. O plano contempla a elaboração de um manual de procedimentos e medidas sanitárias para a mitigação do contágio do coronavírus e segue as orientações da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que, por sua vez, segue as regras de segurança em saúde das autoridades sanitárias. Vale ressaltar que esse manual deverá passar por avaliação da Administração Superior.

Importante considerar, também, a necessidade de adequação dos espaços físicos comuns, podendo ser realizada a remoção de algumas cadeiras nos salões de consulta, instalação de escudo protetor no balcão de atendimento e repositório temporário de livros recém devolvidos para desinfecção antes de sua recolocação nas prateleiras.

A direção da unidade deverá proceder à aprovação e implantação da política de acesso à Biblioteca que já está em elaboração, para a retomada das atividades presenciais em tempo oportuno.

A Biblioteca dispõe de conteúdos virtuais, oferecidos a partir das seguintes plataformas:

a) Biblioteca Virtual Pearson: pode ser consultada no site da UESC, sendo necessário realizar o *login* como usuário da biblioteca. Na figura 1, estão os passos para acesso ao acervo. Após a efetivação do primeiro acesso, as opções de consulta

das obras da Biblioteca Virtual se ampliam, exibindo as mais de 2.000 obras em diversas áreas do conhecimento.

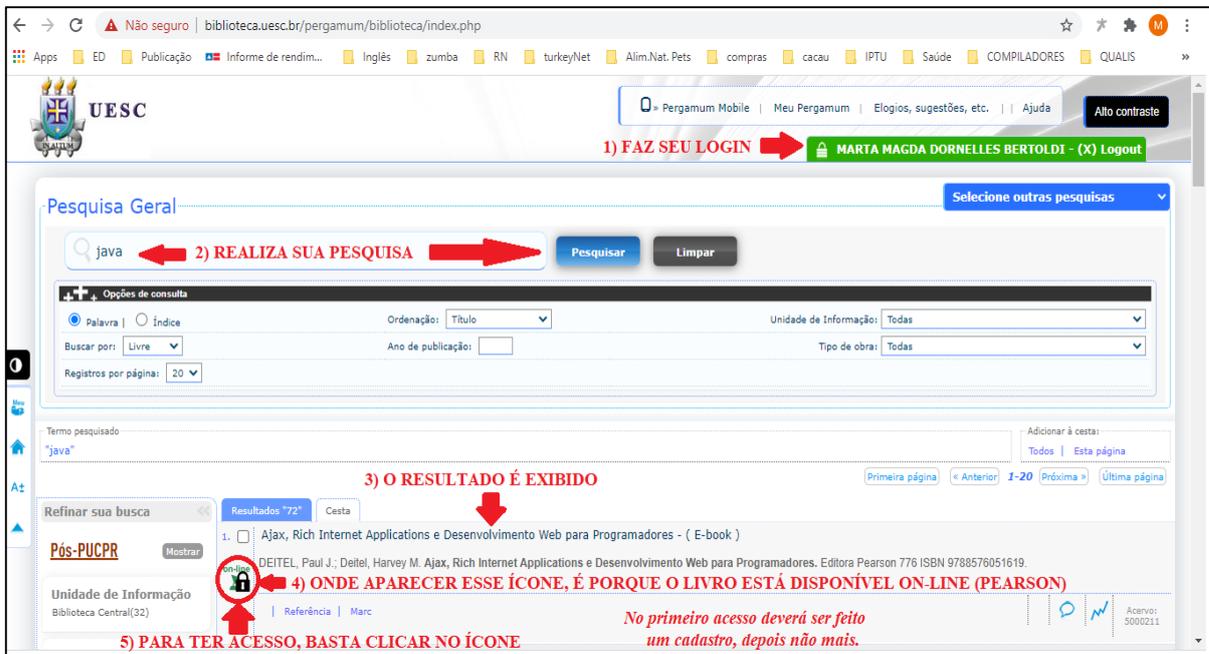


Figura 1 - Passos para acesso ao acervo da Biblioteca Virtual Pearson.
Fonte: Biblioteca Central, junho 2020

Sugere-se a disponibilização de um *link* na página para acesso direto à biblioteca virtual e treinamento virtual sobre a sua utilização. O cadastro de novos(as) alunos(as) pode ser feito por meio do envio dos dados dos(as) usuários(as) pela coordenação de curso.

b) Banco Digital de Teses e Dissertações: pode ser consultado através do catálogo on-line disponível no site da UESC. A Biblioteca Digital disponibiliza as teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UESC. O objetivo é aumentar a visibilidade e facilitar o acesso aos textos completos da produção científica.

2.1.4 Laboratórios

Os laboratórios de informática para atendimento dos(as) discentes estão distribuídos entre os Departamentos. A tabela 2 mostra os laboratórios do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Tabela 3 - Laboratórios de informática do DCET.

Identificação do laboratório	Finalidade	Área	Nº de máquinas	Assentos	Acesso
20B	Laboratório computacional para aplicação geral (Atendimento ao alunado da UESC - uso geral)	60m ²	50	52	Controlado (1 funcionário do 1º emprego)
19B	Laboratório computacional para aplicação geral (Atendimento ao alunado da UESC - uso geral)	60m ²	(Interditado - problema estrutural do prédio)	0	-
19C	Laboratório computacional para aplicação geral	45m ²	(Interditado - problema estrutural do prédio)	0	-
4A	Laboratório de eletrônica, lógica digital e arquitetura de computadores	40m ²	16	18	Controlado via agendamento/reserva por docente.
6A	Laboratório de redes de computadores	40m ²	20	21	Controlado via agendamento/reserva por docente.
4B	Laboratório de Engenharia de <i>software</i>	40m ²	25	26	Controlado via agendamento/reserva por docente.
5B	Laboratório de desenvolvimento de <i>software</i>	40m ²	25	26	Controlado via agendamento/reserva por docente.
6B	Laboratório de desenvolvimento de <i>software</i>	40m ²	25	25	Controlado via agendamento/reserva por docente.
7B	Laboratório de desenho auxiliado por computadores (CAD/CAM)	40m ²	25	25	Controlado via agendamento/reserva por docente.
16B	Laboratório de banco de dados e aplicações com dados	45m ²	25	26	Controlado via agendamento/reserva por docente.
17B	Laboratório de engenharia de <i>software</i> e sistemas de informação	45m ²	25	26	Controlado via agendamento/reserva por docente.
18B	Laboratório de computação aplicada	45m ²	25	26	Controlado via agendamento/reserva por docente.

Fonte: Coordenação do Colegiado de Ciência da Computação-COLCIC, junho 2020.

O Departamento de Administração e Ciências Contábeis – DCAC possui um laboratório de informática com equipamentos totalmente sucateados e com apenas

um computador funcionando em condições precárias. O controle de acesso é realizado por um servidor que registra a entrada e saída de alunos(as) e professores(as), que utilizam o espaço com seus equipamentos pessoais.

Os(as) alunos(as) do Departamento de Ciências Biológicas – DCB e do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais – DCAA compartilham o mesmo laboratório de informática, enquanto o Departamento de Letras e Artes - DLA possui laboratório compartilhado com o Departamento de Ciência da Educação – DCIE. São 12 computadores, sendo 3 em perfeito funcionamento e os demais obsoletos. Há, também, o Laboratório de Práticas Pedagógicas, que possui um computador que não atende a atual demanda do curso de Pedagogia.

O Departamento de Ciências da Saúde – DCS, o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH e o Departamento de Ciências Econômicas – DCEC possuem laboratórios de informática, enquanto o Departamento de Ciências Jurídicas – DCIJUR não dispõe desse tipo de espaço.

Os laboratórios de ensino possuem controle de acesso e estão, em sua maioria, sob a administração da Gerência de Laboratórios - GERLAB. No que concerne ao funcionamento do setor, o quadro de pessoal é constituído por 20 servidores(as), sendo 15 técnicos(as) de laboratório e 5 técnicos(as) administrativos(as), além de um artífice (que atua no Biotério) e 4 estagiários(as). A equipe se distribui entre os laboratórios e a Sala de Apoio Técnico, onde são responsáveis pelo preparo de aulas práticas solicitadas pelos(as) professores(as), além da organização dos laboratórios e manutenção preventiva de equipamentos.

Em condições normais, os(as) docentes devem enviar suas solicitações via e-mail com três dias úteis de antecedência. Os(as) docentes responsáveis pelos laboratórios de pesquisa/extensão também encaminham, via e-mail, a relação do pessoal autorizado para retirar as chaves dos seus respectivos laboratórios, as quais são entregues na recepção da GERLAB, mediante consulta da lista de autorizações e assinatura do(a) usuário(a) no Caderno de Controle de Empréstimo das Chaves.

Como forma de reduzir a circulação de pessoas na recepção e demais ambientes da GERLAB e corredores do Pavilhão Manoel Nabuco, a direção sugere alguns procedimentos a serem adotados em caráter excepcional para minimizar o risco de disseminação da COVID-19:

- Rodízio de técnicos(as) e estagiários(as) em turnos e/ou dias alternados;
- Solicitação de aulas práticas por parte de docentes, com 7 (sete) dias de antecedência, ou disponibilização de manuais com todas as aulas previstas no início do semestre, possibilitando otimização do planejamento;
- Envio ou recebimento de todo e qualquer documento deverá ocorrer via e-mail (gerlab@uesc.br) ou Sistema Eletrônico de Informações (SEI);
- Toda e qualquer solicitação ou consulta deverá ser feita via e-mail ou telefone (3680-5122);
- Controle de empréstimo e devolução de chaves passará a ser feito via SCP (Sistema de Controle e Processos) e não mais com assinatura em caderno;
- Entrega de chaves e demais materiais deverá ocorrer somente na recepção do 1º andar;
- Fechamento da recepção do 2º andar por tempo indeterminado;
- Todos os materiais (recebidos ou entregues) em que houver possibilidade de utilização de álcool 70°C deverão passar por descontaminação ainda na recepção.

A direção da GERLAB sugere ainda o seguinte: nos laboratórios elencados acima, as principais precauções a serem tomadas se relacionam com a descontaminação dos ambientes e aumento do distanciamento social, ressaltando que cada docente responsável deverá estimular a adoção das medidas gerais e avaliar as particularidades de suas práticas para evitar contaminações em suas respectivas turmas. Abaixo, estão elencadas as principais medidas:

- Redução do número de alunos(as) por aula em todos os laboratórios, de modo a respeitar o distanciamento em torno de 1,5 metros entre os indivíduos;
- Necessidade de um intervalo de aproximadamente 10 a 15 minutos, antes do início de cada aula, para descontaminação do laboratório e equipamentos;
- Uso de sacos plásticos lacrados, disponibilizados nas entradas dos corredores, para que os(as) discentes coloquem seus pertences antes da entrada nos laboratórios;
- Uso de máscaras por parte de todos os(as) usuários(as) durante permanência nos laboratórios;
- Uso de óculos de proteção, não devendo ser compartilhados, nos laboratórios específicos em que haja necessidade;

- Uso de luvas nos laboratórios de microscopia cujos(as) usuários(as) deverão manipular o equipamento individualmente;
- Disponibilização dos principais Equipamentos de Proteção Individual (luvas, máscaras, óculos de proteção) pela Instituição, para todos os(as) usuários(as).

Tabela 4 - Laboratórios de aulas práticas da GERLAB com indicação da localização e cursos atendidos.

Nº	Laboratório	Área (m ²)	Capacidade normal	Capacidade em caráter excepcional	Cursos atendidos	Localização
05	Técnicas de Enfermagem (TE)	49,25	15	8	Enfermagem	PMN – Térreo
06	Anatomia Humana (AH)	67,50	20	10	Medicina, Enfermagem, Biologia, Biomedicina	
07A	Anatomia de Animais I (AA1)	66,45	20	10	Medicina veterinária	
07B	Anatomia de Animais II (AA2)	44,78	15	8	Medicina veterinária	
16	Morfologia Vegetal (MV)	52,76	20	10	Biologia, Agronomia	
25	Química Geral I (QG)	49,57	16	8	Química, Biologia, Biomedicina, Agronomia, Engenharias	PMN – 1º andar
27	Herbário UESC (Sistemática e Taxonomia) (Herb)	52,81	15	8	Biologia, Agronomia	
28	Ensino de Ciências e Matemática	34,45	10	5	Biologia, Física, Matemática, Química	
29	Microscopia III (M3)	29,96	15	6	Enfermagem, Biologia, Agronomia, Biomedicina, Medicina Veterinária	

Tabela 4 - Laboratórios de aulas práticas da GERLAB com indicação da localização e cursos atendidos. (Continuação)

33	Bioquímica e Farmacologia (BF)	53,13	15	8	Biologia, Agronomia, Medicina Veterinária, Química	PMN – 2º andar
36	Parasitologia Humana (PH)	22,91	15	8	Biomedicina, Enfermagem, Medicina	
38	Microscopia I (M1)	44,48	20	10	Enfermagem, Biologia, Agronomia, Biomedicina, Medicina Veterinária	
39	Microscopia II (M2)	30,96	15	8	Enfermagem, Biologia, Agronomia, Biomedicina, Medicina Veterinária	
41	Microbiologia Aula (Mau)	35,87	15	8	Enfermagem, Biologia, Agronomia, Biomedicina, Medicina Veterinária	
45	Química Inorgânica (QI)	49,90	15	8	Química, Biologia, Biomedicina, Agronomia, Engenharias	
43	Química Analítica (QA)	41,90	15	8	Química, Biologia, Biomedicina, Agronomia, Engenharias	
44	Química Geral e Orgânica (QGO)	64,10	20	10	Química, Biologia, Biomedicina, Agronomia, Engenharias	
47	Análises Clínicas (AC)	41,90	15	8	Biomedicina, Medicina Veterinária, Biologia	
49	Zoologia de Vertebrados (ZV)	33,31	15	8	Biologia	
3117	Habilidades em Enfermagem I (HE1)	-	15	8	Enfermagem	PJA – 1º andar
3119	Habilidades em Enfermagem II (HE2)	-	15	8	Enfermagem	

Tabela 4 - Laboratórios de aulas práticas da GERLAB com indicação da localização e cursos atendidos. (Continuação)

9008	Física IV (F4)	41,27	10	5	Física, Engenharias, Ciência da Computação	Pavilhão DCET – Térreo
9010	Física I (F1)	41,27	15	8	Física, Engenharias, Ciência da Computação	
9012	Física III (F3)	41,27	15	8	Física, Engenharias, Ciência da Computação	
9014	Física II (F2)	41,27	15	8	Física, Engenharias, Ciência da Computação	

Fonte: GERLAB, junho/2020.

Em relação às medidas sanitárias de mitigação de contágio da COVID-19, para garantir o distanciamento mínimo de 1,5 metros, será necessária a redução da circulação de pessoas dentro do laboratório no momento da aula. Para tanto, deverá ser estimada uma redução em torno de 50% do número de alunos(as) em cada laboratório, em caráter excepcional, o que irá impactar no tempo de cada hora-aula para todas as turmas de práticas.

A direção da GERLAB reitera que todos os esforços serão empenhados para garantir o pleno funcionamento e a adoção de todas as medidas aqui elencadas. Entretanto, é importante ressaltar que, diferente das atividades realizadas em sala de aula, em que os(as) alunos(as) permanecem em espaços pré-determinados (sentados em cadeiras), o ambiente laboratorial é um espaço naturalmente mais dinâmico, onde há maior circulação e aglomeração de pessoas, devido ao uso compartilhado de equipamentos, atividades em grupos, observação de um mesmo objeto por toda a turma, dentre outras práticas, o que, certamente, poderá dificultar a implementação do distanciamento social.

O Departamento de Letras e Artes também dispõe de laboratórios de ensino, conforme indicado na tabela 5, a seguir.

Tabela 5 - Laboratórios de ensino do DLA.

Laboratório	Equipamentos	Área
Laboratório de Fotografia	Câmeras NIKON, Ampliadores, Sala Escura com toda estrutura para revelação e ampliação de Foto analógica. Câmeras NIKON D-40, D-60 e CANON 5D com várias lentes para foto digital.	Não informada
Estúdio Multiuso	Adaptável para gravação de Vídeo, Fotografia ou até mesmo Aula.	30m ²
Laboratórios de Vídeo	Contamos com 03 ilhas de edição utilizando o programa Adobe Premier e VT's DV-CAM. Utilizamos Câmeras Broadcast com sistemas de gravação Mini DV, DVCAM, HD e FULL HD. Contamos também com um parque de Luz composto de SUN-GUN, Fresneis, Cicloramas e HMI. Microfones Lapela, Boom e Sorvete com e sem Fio.	Não informada
Laboratório de Som	Mesa de Áudio Digital Roland 48 canais. Microfones Profissional AKG. Fones de Ouvido Profissional AKG. Programas de Edição Sound Forg, Hiper, Vegas.	Não informada
Laboratório de Rádio	Com Mesa de Som Roland 24 canais Digital. Microfones Shure. Funcionando do Projeto Rádio UESC. Laboratório de Computação Gráfica. Esse Laboratório possui Impressora Colorida, Scanner Profissional e Computadores MAC. *Em fase de reestruturação.	Não informada
Sala de Mídia	Televisão de 60" conectada ao Computador. Lousa de Vidro. Capacidade para 50 lugares onde são exibidos produtos produzidos no Curso ou Externo.	Não informada
Redação Informatizada	14 Computadores com Photo Shop, Adobe Premier e Affter Efect. 1 Televisão 60" com monitor para o Professor.	Não informada

Fonte: DLA, 2020.

O acesso aos laboratórios é controlado e programado, contando atualmente com o seguinte corpo técnico:

- 01 Gerente de Laboratório;
- 01 Cinegrafista/Editor;
- 01 Técnico Universitário no Laboratório de Fotografia;
- 01 Técnico Universitário que realiza a edição de áudio e trabalha na Ilha que faz conversão do analógico para o digital;
- 01 Técnico Universitário que auxilia no controle dos Laboratórios e faz locuções quando requisitado;
- 01 Estagiária do Programa Primeiro Emprego que trabalha com comunicação visual.

O Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais possui espaços para a realização de atividades práticas. São eles: Pavilhão de Agroindústria, Galpão de Máquinas e Motores Agrícolas, Casa de Vegetação, Áreas experimentais e de

produção para criação de animais silvestres - Catitus, Capivaras e Queixadas, Ovinos e Caprinos, Bovinos, Equinos, Suínos, Aves e Peixes. O Departamento possui, ainda, PET Solos, Laboratório de Ensino de História e Geografia – LAHIGE, Laboratório de informática – LABIN, Laboratório de sistema de informações geográficas – SIG, Laboratório de análise e planejamento ambiental – LAPA, Laboratório de geoprocessamento da Base Ambiental – LABGEO.

2.1.5 Torre Administrativa e unidades setoriais

A Torre Administrativa concentra a maioria dos setores que executam as atividades-meio e de suporte à Administração Superior da UESC. Dois elevadores facilitam a mobilidade do público para acesso às salas dispostas nos seis andares do prédio.

As salas e sanitários da torre são pouco ventiladas e sua utilização exige a manutenção dos aparelhos de ar condicionado ligados. Tal condição não é favorável para os locais em que os(as) servidores(as) precisam dividir os espaços de trabalhos. Para os setores que realizam atendimento ao público, poderá ser viabilizada a instalação de divisórias de acrílico.

Considerando a pouca ventilação dos ambientes em que grande parte dos(as) servidores realizam as suas atividades, sugere-se a elaboração de planos de trabalho para que seja possível a atuação por rodízio. Os planos de trabalho deverão ser apresentados pelas chefias imediatas a suas respectivas equipes, priorizando o trabalho remoto para os(as) servidores pertencentes ao grupo de risco.

2.1.6 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da UESC possui particularidades, uma vez que esta é uma estrutura fundamental para o desenvolvimento das aulas práticas do Curso de Medicina Veterinária, que ocorrem, majoritariamente, a partir de serviços médico-veterinários prestados aos animais que são encaminhados pela comunidade. Portanto, é difícil realizar a dissociação entre as atividades de ensino e de extensão na Medicina Veterinária.

Em relação ao retorno com atendimentos ao público, a resposta está condicionada à aquisição dos equipamentos de proteção individual (EPI) e outros equipamentos que garantam a segurança da equipe e do público. Uma vez que haja a decisão Institucional para o retorno das atividades e que haja a aquisição dos equipamentos de segurança e adoção de todas as medidas preventivas pertinentes, é possível que as atividades sejam retomadas de forma restrita.

2.1.7 Parque Desportivo

Em consulta à Coordenação do Colegiado do Curso de Educação Física, que coordena o parque desportivo da UESC, foi informado que não é possível o retorno presencial no atual contexto de pandemia, visto que os ambientes do parque, em sua maioria, estão sujeitos à aglomeração. Na possibilidade de ocorrer o retorno presencial, mesmo que parcial, deverá ser estabelecida uma metodologia de acesso e utilização dos ambientes do parque de acordo com protocolos sanitários vigente à época.

2.1.8 Restaurante universitário

O Restaurante Universitário possui área aproximada de 703m² e fornece refeições subsidiadas aos discentes de graduação. Para um retorno gradual, deve-se realizar a adequação das vendas das fichas de café da manhã, almoço e jantar para que sejam evitadas aglomerações tanto no espaço externo quando no ambiente interno do restaurante. Sugere-se, ainda, a venda online ou a criação de um sistema de recarga através de cartão.

2.1.9 Cantinas da UESC e Café do CEU

Para a comercialização de alimentos no campus, as empresas deverão observar, rigorosamente, as medidas sanitárias de mitigação do contágio da doença. Para tanto, sugere-se o distanciamento das mesas em que são realizadas as refeições, bem como os espaços internos de preparação dos alimentos. As cantinas

deverão elaborar plano de adequação do serviço de atendimento e apresentá-lo ao Setor de Patrimônio para validação junto ao Comitê de Crise antes do eventual retorno das atividades presenciais.

2.1.10 Tecnologias digitais disponíveis

A Rede Nacional de Pesquisa (RNP) é a provedora de internet da Instituição, porém o PoP-Ba está localizado em Salvador. A operadora Oi liga a UESC através de fibra óptica ao *campus* da UFBA, onde o PoP-Ba está localizado. O link da UESC é de 300Mbps e o acesso simultâneo depende da capacidade de *hardware* dos equipamentos e do link disponibilizado. Caso o acesso simultâneo se refira aos acessos para as salas de aula virtuais (*Google Classroom*, por exemplo), os recursos necessários serão particulares, exceto se os(as) professores(as) estiverem nas instalações da UESC. Para realização das atividades acadêmicas e administrativas de forma remota, poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas:

a) *G Suite Basic*: pacote corporativo do Google que inclui o uso de um endereço de e-mail institucional, espaço de armazenamento no Google Drive e os aplicativos Docs, Sheets e Slides, que são os equivalentes ao Word, Excel e PowerPoint da Microsoft. Para servidores e discentes de pós-graduação da UESC, a ferramenta disponibiliza:

- *Gmail* (envia e recebe e-mails usando o endereço institucional);
- *Drive* (armazena e faz backup de arquivos com segurança na nuvem); Documentos (permite trabalho colaborativo em documentos, planilhas e apresentações);
- *Meet* (videoconferência com até 250 participantes - até final de setembro);
- *Classroom*: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- *Youtube*: disponibilização de vídeo;
- *Groups, Forms*, dentre outras.

Considera-se que, para a utilização do *G Suite*, não é necessária infraestrutura da instituição, pois o(a) usuário(a) utilizará seu próprio link de internet, ou seja, sua infraestrutura de internet particular.

Todos(as) discentes podem acessar o material disponível através dessas ferramentas, inclusive participar de videoconferências a partir de sua conta de e-mail pessoal. Contudo, para o aproveitamento total dos aplicativos que compõem o *G Suite*, sugere-se a criação de e-mails institucionais para discentes de graduação.

Quanto à disponibilização de e-mails institucionais para os(as) alunos(as) de graduação, indica-se que a atual composição do quadro de servidores da Unidade de Desenvolvimento Organizacional - UDO se mostra insuficiente para a realização da tarefa. Para a criação de novas contas, a UDO teria que realizar uma força-tarefa, não sendo possível precisar o tempo que esta ação levaria para ser concluída. Salienta-se, em contrapartida, que o levantamento prévio de informações cadastrais dos(as) discentes de graduação poderá ser realizado pelas coordenações dos Colegiados de Curso.

Além disso, a disponibilização das contas de e-mail seria realizada a partir da intermediação das secretarias dos cursos, de modo a descentralizar as ações e potencializar a conclusão dos acessos. Assim, para auxiliar na gestão das contas pela UDO, os Colegiados poderão enviar a relação de discentes matriculados(as), bem como realizar eventuais atualizações cadastrais no Sagres.

b) Sistema Eletrônico de Informações (SEI): o sistema foi instituído para viabilizar a tramitação de processos por meio eletrônico. O SEI já é utilizado por servidores (docentes e técnico-administrativos) e a Gerência Administrativa tem se empenhado para realizar o cadastramento de discentes, a partir de demandas individuais. Importante considerar que a utilização do SEI por discentes é feita por meio de acesso externo. Isso significa que poderão conferir o teor dos documentos incluídos na árvore dos processos de seu interesse para que possam assiná-los eletronicamente.

c) *Mconf*: serviço de videoconferência oferecido pela RNP. Após testes realizados pela UDO, foi detectado que essa ferramenta tem um limite pequeno de usuários(as) com permissão de gravação, além de espaço para armazenamento restrito. Para uso do *Mconf* de forma efetiva, é necessário investimento de alto custo em *hardware* para armazenagem de dados.

d) *Moodle*: disponível para cursos de licenciatura na modalidade de ensino a distância financiados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB da CAPES. Atualmente não é possível disponibilizar acesso para discentes da modalidade presencial. Não há pessoal disponível para organização e gerência da plataforma para esta demanda e nem infraestrutura suficiente para oferecer o serviço.

e) Outros *softwares* utilizados pela comunidade acadêmica: SCP, Sagres, Pergamum, Versa, Antivírus McAfee, Restaurante Universitário, SIEX, Sistema

PROPP, Sistemas Integrados do Governo do Estado (Fiplan, Sicof, RHBahia e SIMPAS). É válido ressaltar que o acesso a alguns sistemas é possível apenas através da rede local, como é o caso do SCP, Versa, Restaurante Universitário, SIEX e alguns sistemas que integram a Rede Governo, acessados via intranet da PRODEB.

O Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas – NBCGIB tem condições de hospedar sites e portal de conteúdos. Porém, a infraestrutura atual não conta de redundância: em caso de falhas nos equipamentos, os serviços não serão reestabelecidos imediatamente. Alerta-se, ainda, que os(as) servidores(as) atuais não possuem contrato de manutenção ativos (mais de 10 anos) e as empresas não demonstraram interesse nesse tipo de serviço.

Para o armazenamento e disponibilização de material didático durante o ensino remoto, pode-se utilizar o *Drive* do *G Suite*. Dessa maneira, não há necessidade de equipamento para armazenamento e nem redundância. Ainda há a possibilidade de disponibilização de vídeos na plataforma do *Youtube* de forma pública ou privada, sendo o *link* liberado a partir do *Google Sala de Aula*. Sugere-se ainda a utilização de *softwares* gratuitos para gravação/edição de material didático e o apoio da TV UESC para auxiliar na disponibilização de conteúdo.

2.1.11 Qualificação do corpo docente e técnico

A UESC dispõe, por meio da Coordenação de Recursos Humanos – CDRH, cerca de trinta instrutores internos para atuar em diferentes temas. Eis alguns exemplos: Metodologias Ativas, Ferramentas no *Google Meet*, Comunicação, Fotografia; Áreas de tecnologias e web; Plataforma de Periódicos da Capes.

O apoio tecnológico é fundamental para o desenvolvimento das atividades remotas e os setores da UESC que atuam na área de TI não possuem funcionários para fornecer suporte tecnológico (por exemplo: dúvidas de acesso ao *Google Classroom*, criação de vídeos etc).

Sugere-se que, na impossibilidade de se criar equipe de apoio a partir do quadro técnico atual, se realize a contratação de serviço de capacitação em ferramentas remotas e apoio tecnológico (canal de atendimento a docentes). Além disso, poderão ser disponibilizados tutoriais e vídeos instrucionais (passo a passo) sobre o uso de ferramentas remotas para discentes, docentes e técnicos.

2.2 Comunidade Acadêmica

2.2.1 Caracterização dos(as) participantes da pesquisa

A comunidade acadêmica da UESC é formada por: discentes da graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); docentes doutores(as), mestres(as), especialistas, graduados(as), que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação; e servidores técnico-administrativos que atuam no campus da UESC e em seus anexos.

O presente diagnóstico buscou atender especificamente:

- a) Grupos de risco da COVID-19: Percentual de pessoas da comunidade da Universidade que fazem parte do grupo de risco da doença;
- b) Mobilidade: Informações quanto ao local de moradia no período de aula normal e na pandemia, e como ocorrem os deslocamentos para Universidade em período de aula;
- c) Acesso a equipamentos e internet: Condições atuais quanto ao acesso à internet e a equipamentos de conexão à internet;
- d) Competência digital: Condições atuais quanto à familiaridade e ao manuseio de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem;
- e) Condições de trabalho: Condições gerais de trabalho de docentes e técnicos/analistas/comissionados no período de pandemia e trabalho remoto;
- f) Posição sobre estratégia a ser adotada: Opinião acerca das estratégias a serem adotadas pela Universidade no período de pandemia e da disponibilidade de tempo para atividades remotas;
- g) Quadro geral: Percepção quanto ao quadro de pandemia, motivações e necessidade de apoio psicológico.

Para tanto, foi necessário elaborar e enviar questionários para grupos diferentes de pessoas, participantes da pesquisa: a) discentes de graduação (discentes G); b) discentes de pós graduação (discentes PG); d) docentes; e) corpo técnico, incluídos os servidores técnicos e analistas universitários, servidores comissionados, estagiários, funcionários do Programa Primeiro Emprego e funcionários terceirizados.

Para capturar as informações, foram elaborados questionários para cada categoria através do *Google Forms* (formulário online) e distribuídos os *links* para acesso a partir de plataformas digitais da Universidade (*site, Facebook, Instagram*) no período de 02 a 13 de junho de 2020.

Tabela 6 - Participantes da pesquisa por categoria.

Categorias	Universo	Participantes	% de participação
Discentes de Graduação	6472	4300	66,44%
Discentes de Pós Graduação	1243	725	58,33%
Docentes	780	628	80,51%
Técnicos/Analistas/Comissionados	379	321	84,70%
Estagiários/1º Emprego/Terceirizados	210	35	16,67%

Fonte: Dados da pesquisa

Para o universo de discentes da graduação, utilizou-se o total de matriculados no período de 2019.1. Já para os discentes de pós graduação, utilizou-se os discentes matriculados em 2019.

No geral, a participação ultrapassou 65% do universo da pesquisa, à exceção da subcategoria de estagiários, funcionários do Programa Primeiro Emprego e funcionários terceirizados, que, por critério, foi excluída da análise, dada a baixa participação.

Participaram todos os departamentos, todos os cursos de graduação e mais de 70% dos cursos de pós graduação, entre discentes e docentes. Segue abaixo a tabela com as principais características dos(as) participantes da pesquisa.

Tabela 7 - Principais características dos(as) participantes da pesquisa por categoria.

Características	Categorias				Total/Média Geral
	Discentes G	Discentes PG	Docentes	Corpo Técnico	
Participantes	4300	725	628	321	5974
Idades					
Média	23,53	31,84	48,88	40,91	28,13
Mediana	22,00	30,00	49,00	39,00	24,00
Mínimo	17	20	25	18	17
Máximo	63	64	74	75	75
Desvio Padrão	6,095	7,695	9,500	11,207	11,003
Gênero					
Masculino	41,40%	34,76%	47,13%	39,88%	41,11%
Feminino	57,79%	64,28%	51,75%	59,81%	58,05%
Outros	0,81%	0,97%	1,11%	0,31%	0,84%
Renda Familiar					
Até um Salário Mínimo	38,84%	12,28%			35,00%
Maior que 1 a 2 SM	32,23%	36,69%			32,88%
Maior que 2 a 3 SM	12,70%	20,41%			13,81%
Maior que 3 a 4 SM	6,53%	12,69%			7,42%
Maior que 4 a 5 SM	3,28%	6,21%			3,70%
Maior que 5 SM	6,42%	11,72%			7,18%
Vínculo com a UESC					
De 1 a 5 anos			1,11%	0,00%	84,23%
De 6 a 10 anos			16,88%	25,23%	3,13%
De 11 a 15 anos			21,50%	39,25%	4,37%
De 16 a 20 anos			19,90%	12,15%	2,75%
De 21 a 25 anos			22,13%	9,66%	2,85%
De 26 a 30 anos			11,78%	8,72%	1,71%
De 31 a 35 anos			5,10%	2,49%	0,67%
De 36 a 40 anos			0,96%	0,62%	0,13%
Acima de 40 anos			0,64%	1,87%	0,17%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: SM = Salário mínimo vigente, no valor de R\$1.045,00

Os dados coletados foram tratados em dois *softwares*: *Microsoft Excel* e *IBM SPSS*. Para análise, foram utilizados gráficos e tabelas de frequência e de referência cruzada (quantitativos e percentuais), com análises descritivas.

2.2.2 Considerações sobre o grupo de risco da COVID-19

As pessoas em grupos de risco têm maior chance de evoluir para quadros graves da COVID-19. Idosos e gestantes são considerados grupos de risco na maioria das infecções por apresentarem sistema imunológico deficitário ou alterado. Para a análise dos grupos de risco existentes entre os membros da comunidade acadêmica, foram definidos, além de idosos(as) acima de 60 anos de idade e grávidas, portadores de doenças autoimunes, cardiopatias, nefropatias, diabetes e outras comorbidades que podem agravar o quadro da doença. Destaca-se que a maior proporção de pessoas no grupo de risco pertence ao corpo docente, o que representa 40,9% dos 628 participantes da pesquisa. A tabela 7 mostra a quantidade de pessoas que se encontram no grupo de risco da COVID-19, considerando as quatro categorias propostas.

Tabela 8 – Quantidade de pessoas nos grupos de risco da COVID-19 por categoria.

Faz parte do grupo de risco da COVID-19?		Categorias				Total
		Discentes (G)	Discentes (PG)	Docentes	Corpo Técnico	
Não	Contagem	3553	576	371	241	4741
	%	82,6%	79,4%	59,1%	75,1%	79,4%
Sim	Contagem	747	149	257	80	1233
	%	17,4%	20,6%	40,9%	24,9%	20,6%
Total	Contagem	4300	725	628	321	5974
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que, dentre as duas categorias de discentes (graduação e pós-graduação), docentes e corpo técnico, a maioria dos(as) participantes da pesquisa não está no grupo de risco da COVID-19. Entre os(as) discentes de graduação, quase 83% não está no grupo de risco, 17% são portadores(as) de doenças pré-existentes e menos de 1% são gestantes ou idosos(as). Já entre os(as) discentes de pós-graduação, pouco mais de 79% não estão no grupo de risco, 20% apresentam alguma doença pré-existente, menos de 1% são idosos(as) e não há gestantes (Figura 2).

Observou-se, ainda na figura 2, que 59% do corpo docente está fora do grupo de risco, 37% são portadores(as) de doenças pré-existentes, pouco mais de 3% são idosos(as) e menos de 1% estão gestantes, totalizando 40,9% dos(as) que estão no

grupo de risco. Entre os(as) participantes do corpo técnico, 75% não estão no grupo de risco, pouco mais de 23% possuem doenças pré-existentes, 1% são idosos(as) e as grávidas representam menos de 1% do total. Ou seja, 24,9% estão no grupo de risco.

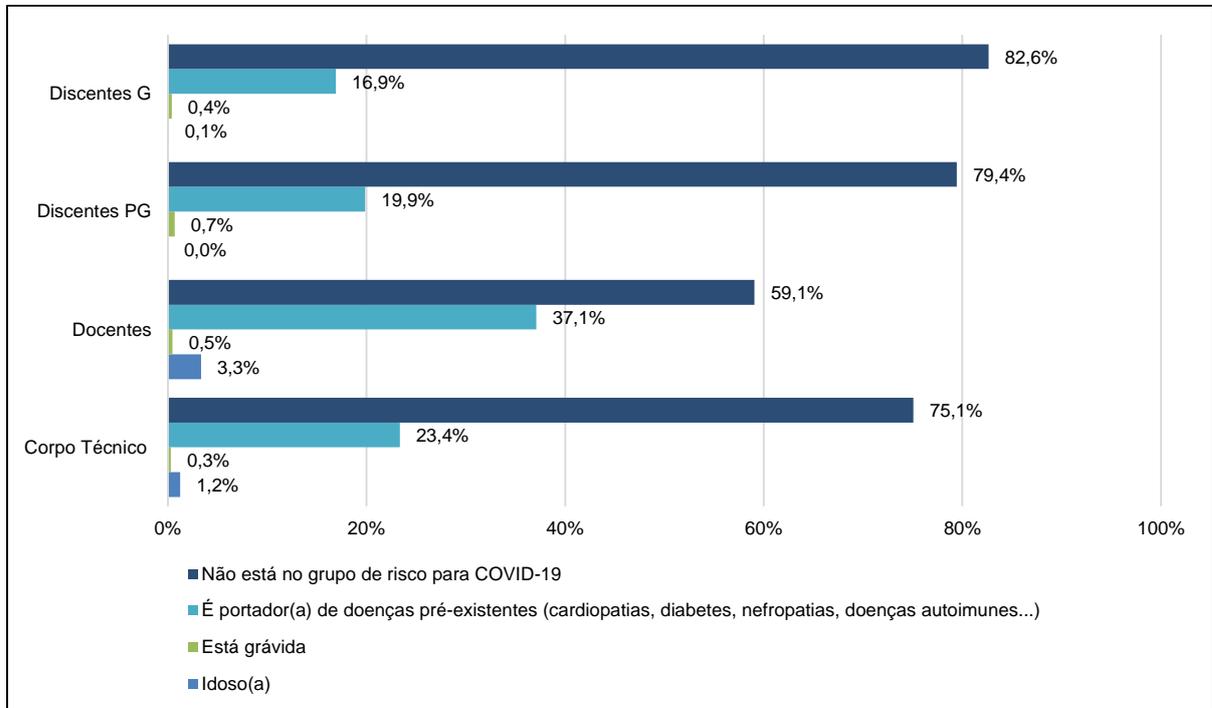


Figura 2 - Grupo de risco por categoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os(as) que responderam não pertencer ao grupo de risco da COVID-19, pouco mais de 60% afirmaram morar com pessoas do grupo de risco, enquanto 71,3% dos(as) que estão no grupo de risco também moram com pessoas na mesma condição.

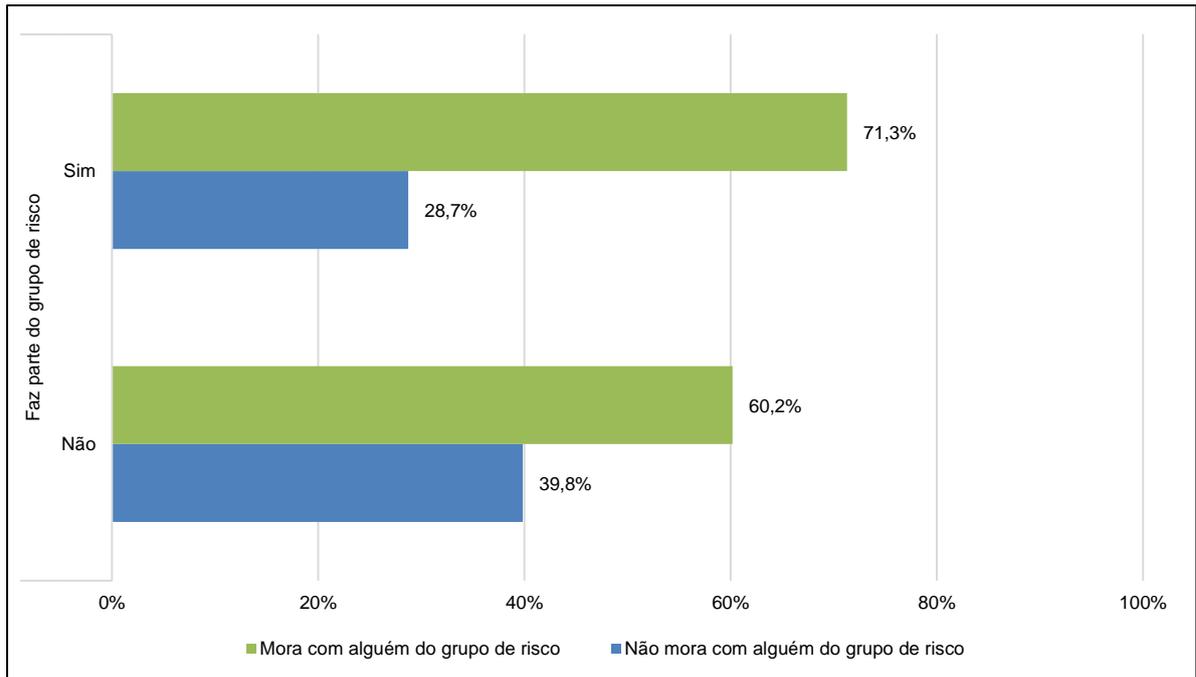


Figura 3 – Grupo de risco e convivência em habitação.
 Fonte: Dados da pesquisa

Dos(as) que residem sozinhos(as), 3,9% não fazem parte do grupo de risco e 5,4% fazem parte do grupo de risco. Dos(as) que moram com uma pessoa, 15,6% não fazem parte do grupo de risco e 17,2% fazem parte do grupo de risco. Dos(as) que moram com duas pessoas, 23,4% não fazem parte do grupo de risco e 22,2% fazem parte do grupo de risco.

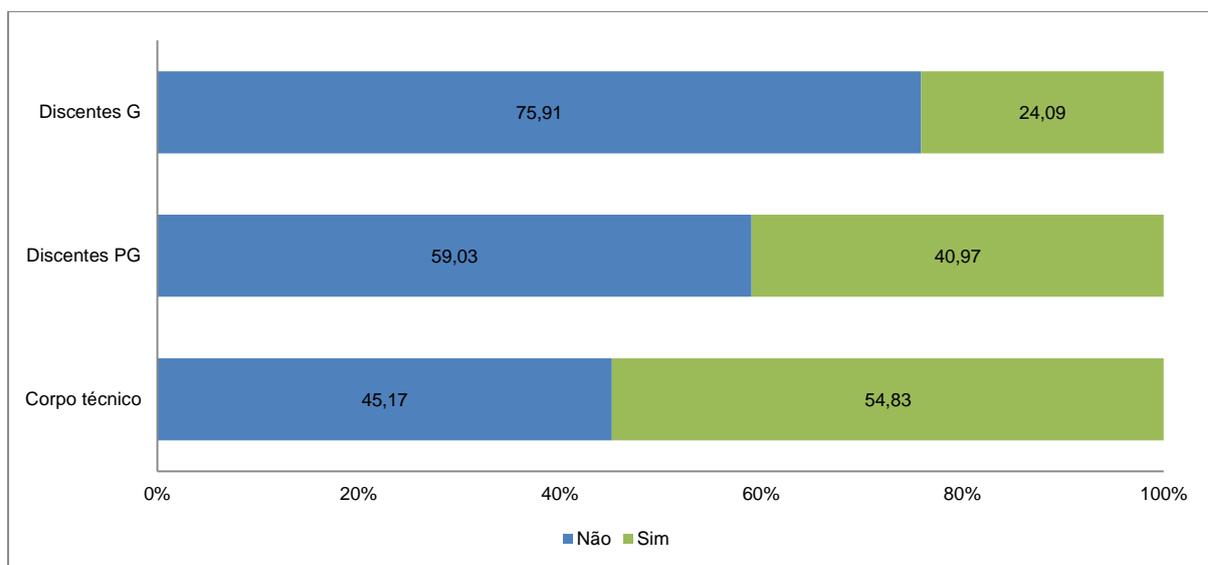
Dos(as) que moram com três pessoas, 28,1% não fazem parte do grupo de risco e 26,5% fazem parte do grupo de risco. Das pessoas que moram com quatro pessoas ou mais, 29,0% não fazem parte do grupo de risco e 28,8% fazem parte do grupo de risco. Enfim, as residências com maior densidade populacional (4 ou mais pessoas por habitação) apresentam também o maior número de pessoas que fazem parte do grupo de risco da COVID-19, qual seja, 28,8%.

Tabela 9 - Quantidade de pessoas por habitação.

Você mora com quantas pessoas?	Faz parte do grupo de risco da COVID 19?	
	Não	Sim
0	3,9%	5,4%
1	15,6%	17,2%
2	23,4%	22,2%
3	28,1%	26,5%
4 ou mais	29,0%	28,8%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que a maior proporção de pessoas que indicaram morar com dependentes está no corpo técnico-administrativo (54,83%). Os(as) discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente, informaram que 24,09% e 40,97% moram com dependentes.

**Figura 4** - Participantes da pesquisa que residem com dependentes.

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que os grupos de risco para a COVID-19 não são definidos apenas pelas condições físicas de cada pessoa, mas também por fatores sociais e econômicos. Pessoas que não têm nenhuma condição crônica de doença, mas que vivem em condição de pobreza, sem acesso à informação, têm maior risco de morte

por uma infecção do que pessoas que têm alguma doença e acesso a serviços de saúde e cuidados.

Foi perguntado aos(as) discentes de graduação e pós-graduação sobre estarem conseguindo manter o distanciamento/isolamento social. Esses dados foram analisados em relação à renda. Quanto maior a renda dos(as) discentes, maior a facilidade de manter o isolamento social: dos(as) que recebem mais de 5 salários mínimos, 54% disseram que estão conseguindo manter o distanciamento/isolamento social; dos(as) que recebem de 4 a 5 salários mínimos, 57% conseguem manter o isolamento social; dos(as) que recebem de 3 a 4 salários mínimos, 48,5% estão conseguindo manter o isolamento social; dos(as) que recebem de 2 a 3 salários mínimos, 48,1% estão conseguindo manter o isolamento social; dos(as) que recebem de 1 a 2 salários mínimos, 45,9% conseguem manter o isolamento social; dos que ganham até 1 salário mínimo, 44,9% conseguem manter o isolamento social.

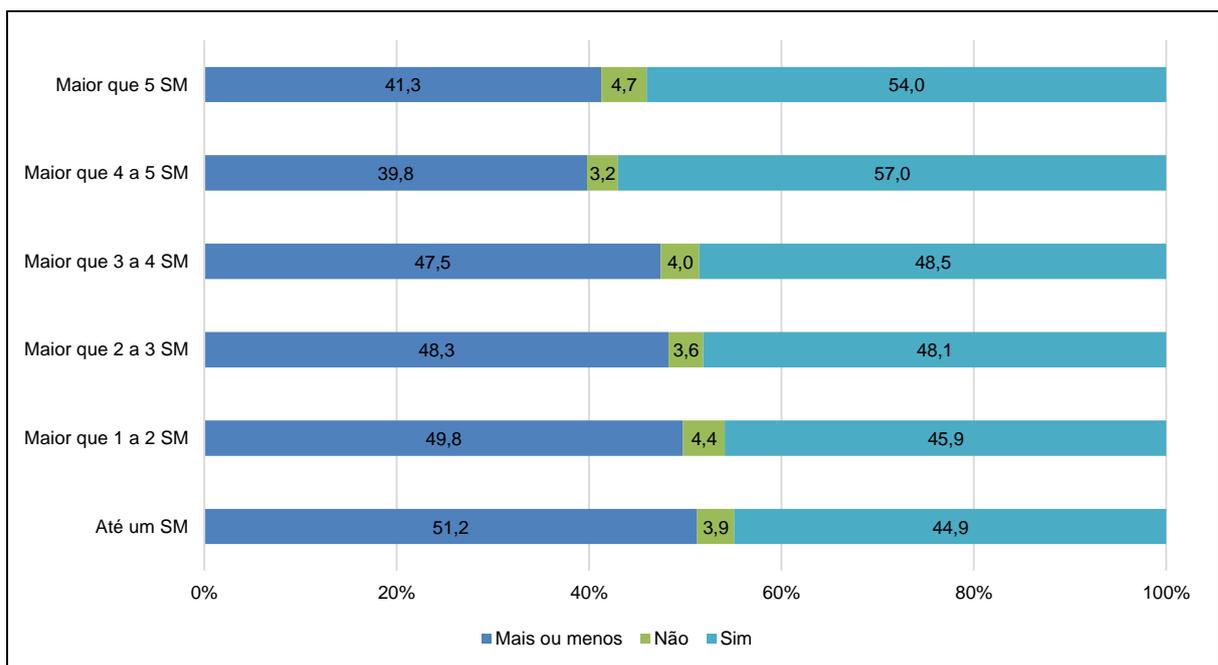


Figura 5 - Relação entre a renda de discentes e a manutenção do distanciamento/isolamento social.

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: SM = Salário mínimo vigente, no valor de R\$1.045,00

Dentre os maiores motivos que dificultam o distanciamento e/ou isolamento social, destaca-se a necessidade de se comprarem itens essenciais (53%), seguido pela condição de morar com algum(a) profissional que exerce função essencial (17,5%). O total de pessoas que relataram precisar sair para trabalhar corresponde a

15%, enquanto 13,3% indicam que a ansiedade é o que mais dificulta ficar em casa. Apenas 1,2% considera outros motivos.

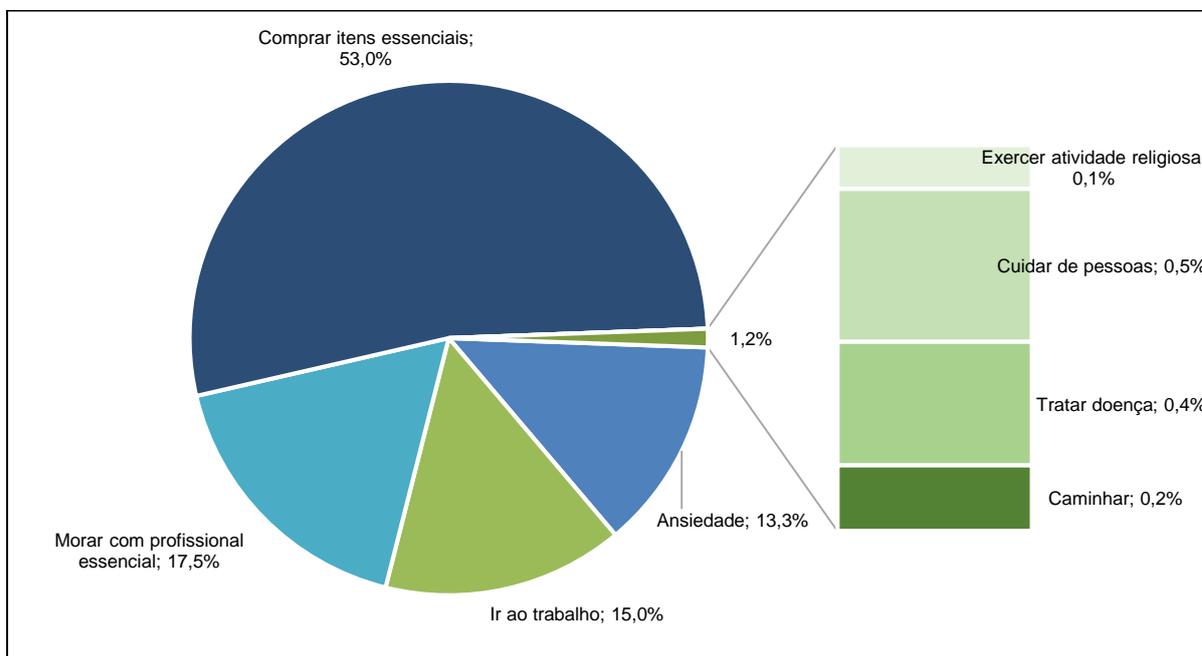


Figura 6 - Motivos que dificultam o distanciamento/isolamento social de discentes de graduação e pós-graduação da UESC durante a pandemia de COVID-19.

Fonte: Dados da pesquisa

2.2.3 Mobilidade

Registrou-se que mais de 90% dos(as) participantes da pesquisa, incluindo todas as categorias que compõem a comunidade acadêmica, residem em zona urbana. Discentes de graduação que moram na zona rural correspondem a 8,5% do total, enquanto o percentual de discentes de pós-graduação é de quase 7%.

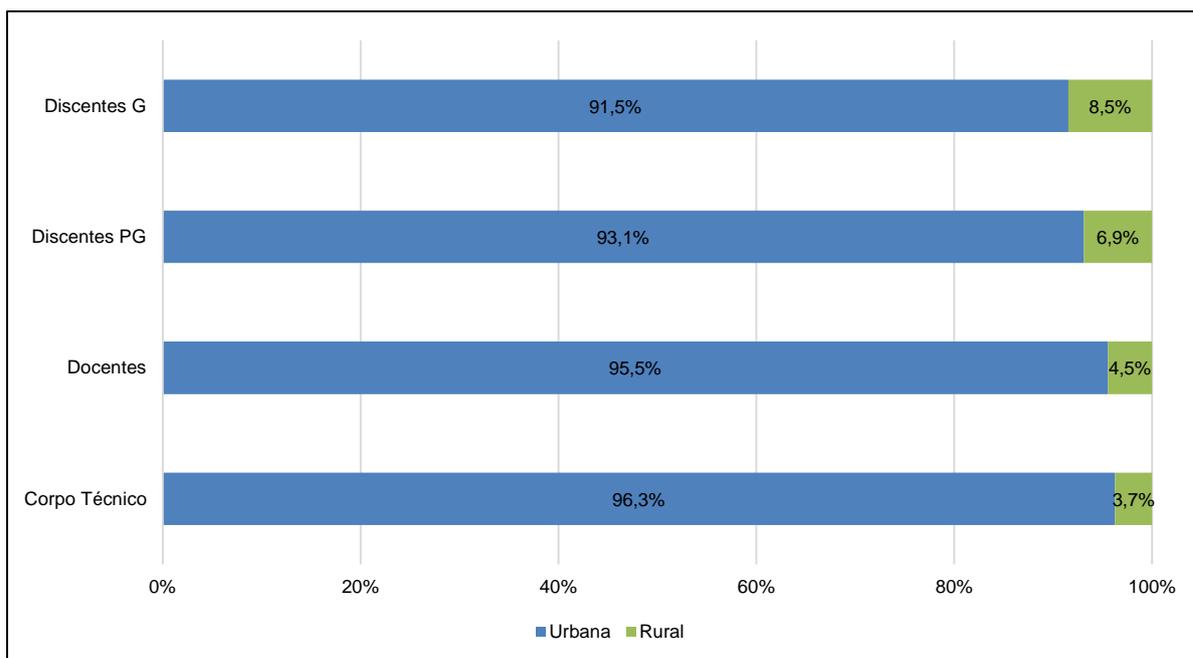


Figura 7 - Área de residência por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

Os(as) discentes de graduação se distribuem, em sua maioria, nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Durante a pandemia, dos(as) 1.299 discentes que responderam sobre seu local de residência, 30,21% disseram morar no município de Ilhéus e 24,09% no município de Itabuna. Isso indica que parte dos(as) discentes mudou de residência no período pandêmico.

Tabela 10 - Região onde residem os(as) discentes de graduação em período de aula e durante a pandemia.

Região	Período de aula		Período de Pandemia	
	Qtde.	%	Qtde.	%
Município de Ilhéus - região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	2167	50,40%	1299	30,21%
Município de Itabuna - região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	1376	32,00%	1036	24,09%
Demais municípios da região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	389	9,05%	523	12,16%
Região imediata de Camacan ² (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	127	2,95%	228	5,30%
Região imediata de Eunápolis-Porto Seguro ³ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	17	0,40%	128	2,98%

Tabela 11 - Região onde residem os(as) discentes de graduação em período de aula e durante a pandemia. (Continuação)

Região imediata de Teixeira de Freitas ⁴ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	21	0,49%	79	1,84%
Demais municípios da Bahia	203	4,72%	766	17,81%
Demais municípios - outros estados			241	5,60%
Total⁵	4300	100,00%	4300	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Notas:

¹Almadina, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Coaraci, Firmino Alves, Floresta Azul, Ibicaraí, Ibicuí, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Maraú, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Uruçuca.

²Arataca, Camaçan, Canavieiras, Jussari, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, Una.

³Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália.

⁴Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda

⁵86 municípios (período de aula) e 280 municípios (período de pandemia)

Os(as) discentes de pós-graduação moram, em sua maioria, nos municípios de Ilhéus (44,41%) e Itabuna (31,59%). Durante a pandemia, a maior parte dos(as) discentes de pós-graduação disse morar nos municípios de Ilhéus (32,69%) e Itabuna (25,79%), podendo indicar que, nesse período, parte mudou de local de residência.

Tabela 11 - Região onde residem os(as) discentes de pós-graduação em período de aula e durante a pandemia.

Detalhamento	Período de aula		Período de Pandemia	
	Qtde.	%	Qtde.	%
Município de Ilhéus - região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	322	44,41%	237	32,69%
Município de Itabuna - região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	229	31,59%	187	25,79%
Demais municípios da região imediata Ilhéus Itabuna ¹ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	48	6,62%	56	7,72%
Região imediata de Camaçan ² (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	18	2,48%	22	3,03%
Região imediata de Eunápolis-Porto Seguro ³ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	7	0,97%	27	3,72%
Região imediata de Teixeira de Freitas ⁴ (Intermediária de Ilhéus-Itabuna)	6	0,83%	11	1,52%
Demais municípios da Bahia	95	13,10%	148	20,41%
Demais municípios - outros estados			37	5,10%
Total⁵	725	100,00%	725	100,00%

Tabela 12 - Região onde residem os(as) discentes de pós-graduação em período de aula e durante a pandemia. (Continuação)

Fonte: Dados da pesquisa

Notas:

¹Almadina, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Coaraci, Firmino Alves, Floresta Azul, Ibicarai, Ibicuí, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Marau, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Uruçuca.

²Arataca, Camaçan, Canavieiras, Jussari, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, Una.

³Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália.

⁴Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda

⁵77 municípios (período de aula) e 118 municípios (período de pandemia)

A figura 8 mostra a localização dos(as) discentes antes e durante a pandemia, considerando os municípios da região imediata Itabuna-Ilhéus.

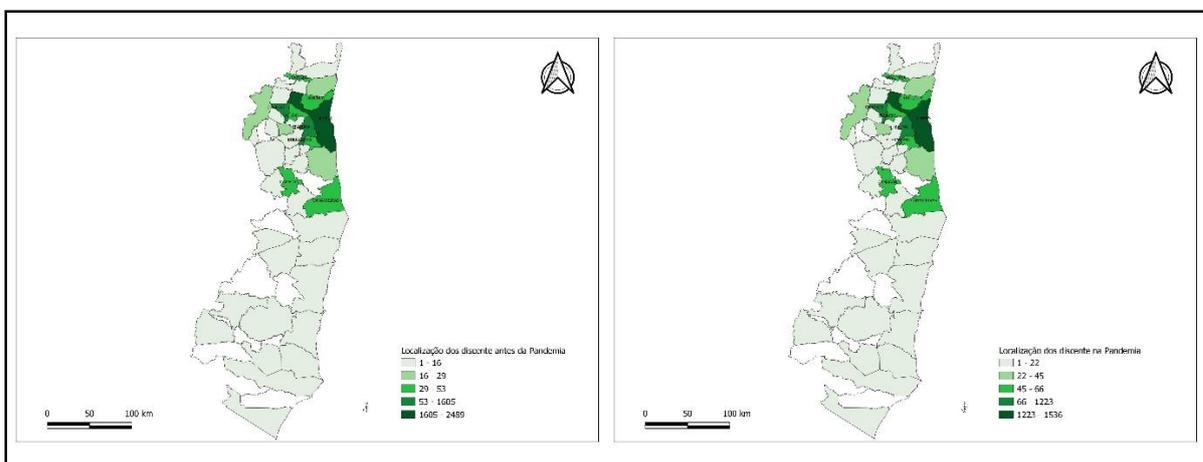


Figura 8 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia - Região imediata de Itabuna-Ilhéus.

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando as demais regiões do Estado da Bahia, a figura 9 mostra a localização dos(as) discentes antes e durante a pandemia.

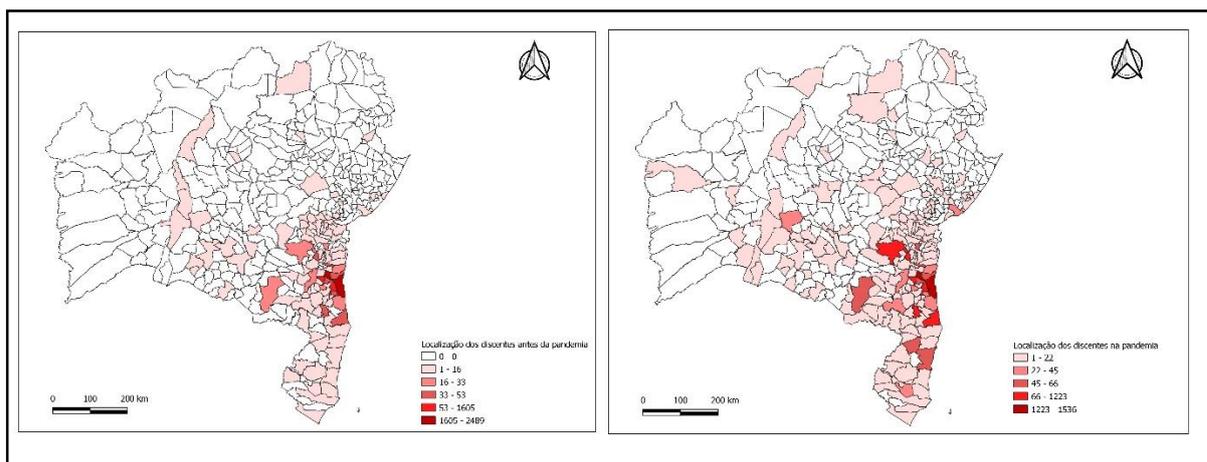


Figura 9 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia – Bahia.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas informações acerca do deslocamento dos(as) discentes para outros estados do Brasil, a figura 10 mostra a localização desses(as) estudantes no âmbito do território nacional.

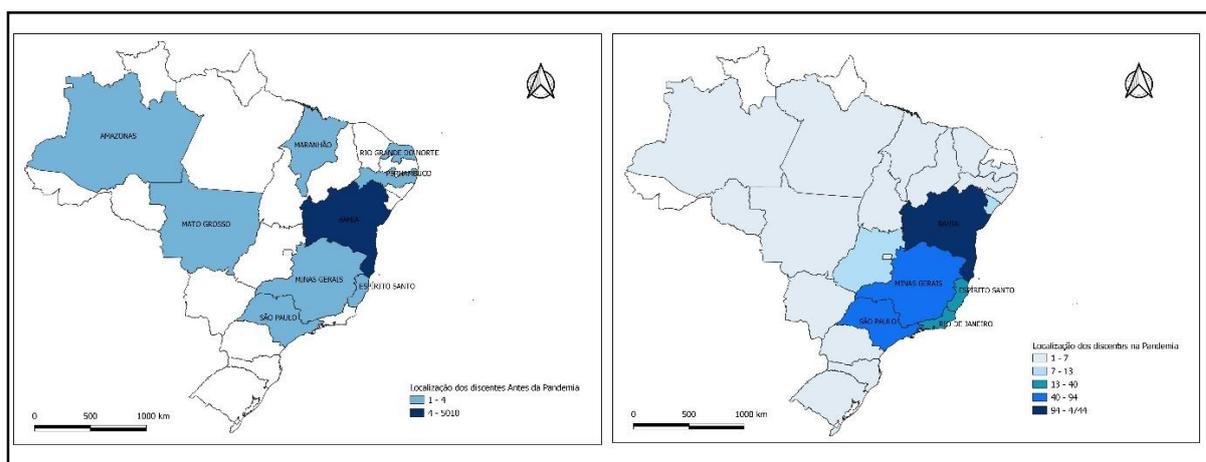


Figura 10 - Localização dos(as) discentes de graduação e pós-graduação antes e durante a pandemia - Estados do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de discentes de graduação que responderam ao questionário, 81% não se mudaram durante a pandemia, enquanto que aproximadamente 79% dos discentes de pós-graduação também não se mudaram. Em outros termos, a maioria permaneceu em seus municípios de residência.

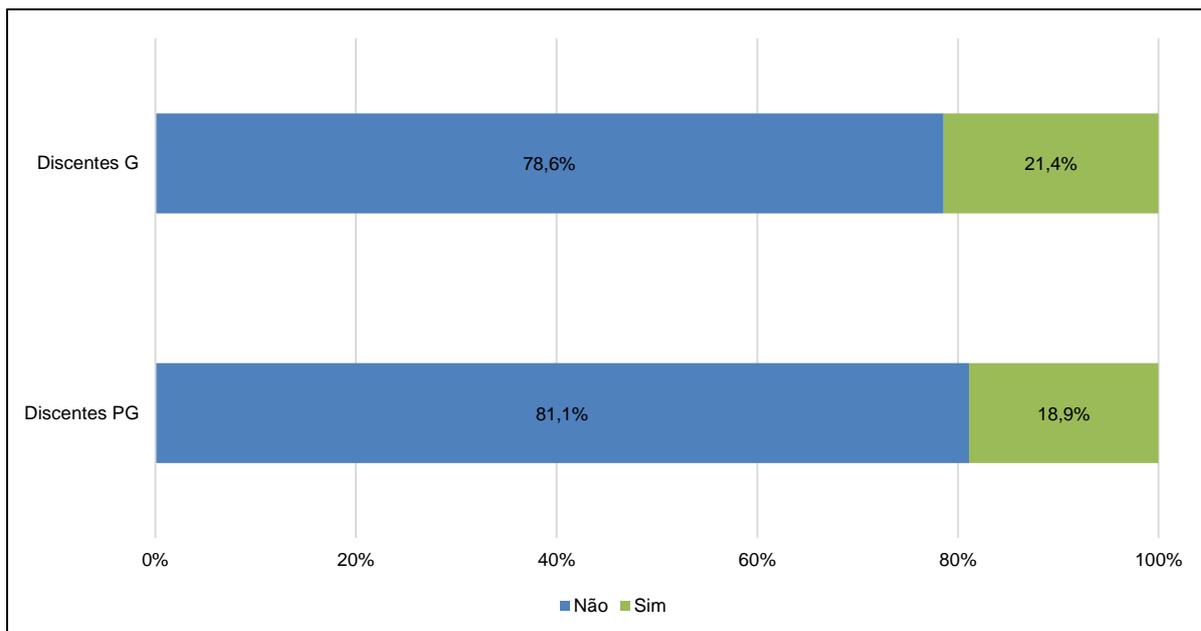


Figura 11 - Discentes de graduação e pós-graduação que se mudaram durante a pandemia.
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a relação entre mobilidade e realização das atividades remotas, foi feita a seguinte pergunta aos(as) participantes da pesquisa: caso as atividades sejam retomadas de forma remota, você continuaria onde está? Mais de 90% responderam que sim, que permaneceriam no local onde moram atualmente.

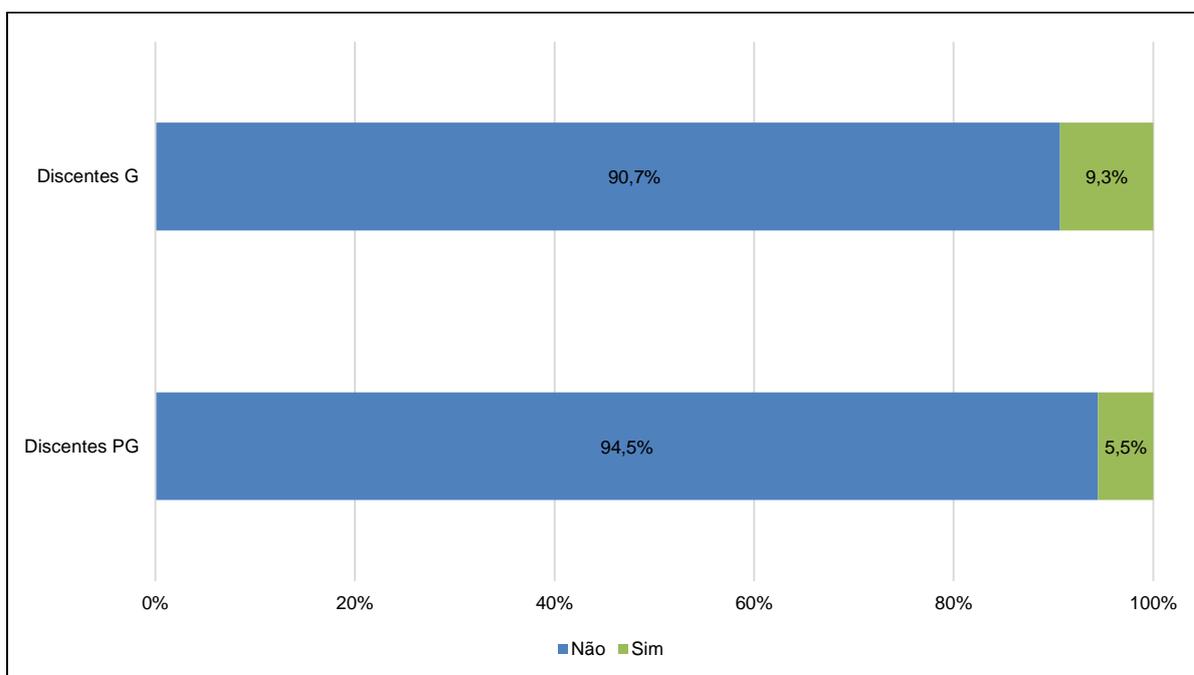


Figura 12 - Discentes de graduação e pós-graduação que continuariam onde estão, caso as atividades sejam retomadas de forma remota.
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as atividades presenciais e a mobilidade territorial, foi perguntado aos(às) participantes da pesquisa: caso as atividades sejam retomadas de forma presencial, haveria dificuldades de se locomoverem para onde moravam anteriormente? Dos(as) discentes da pós-graduação que responderam ao questionário, 29,4% disseram que sim. Já os(as) discentes da graduação, 28,6% disseram que sim. Em resumo: em torno de 30% dos(as) discentes teriam dificuldades de se locomoverem para onde moravam anteriormente.

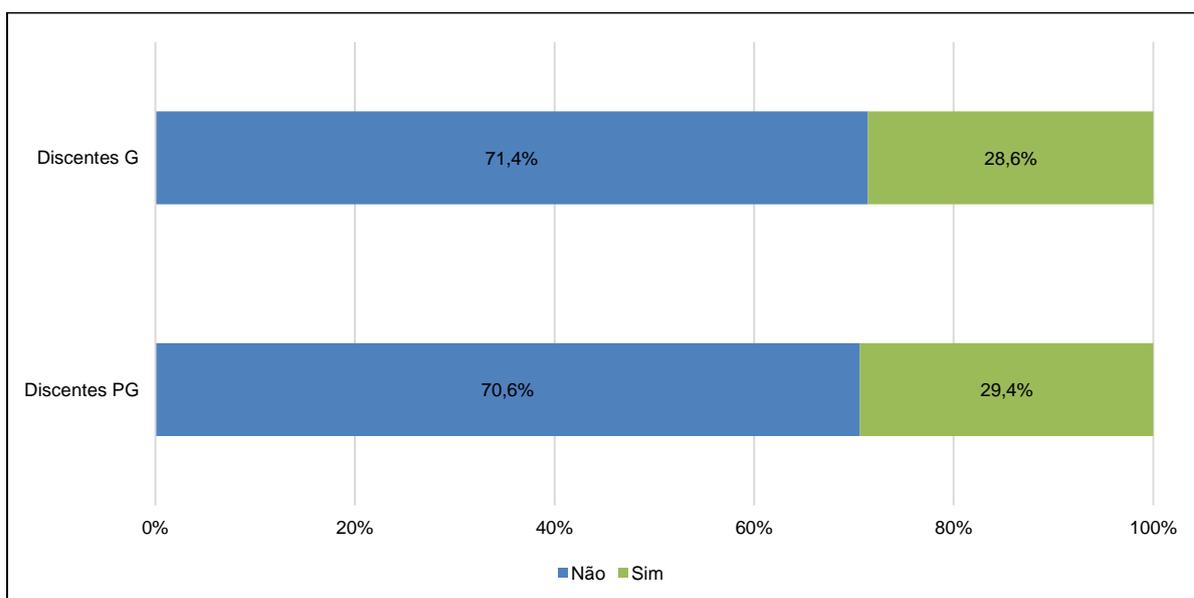


Figura 13 - Discentes de graduação e pós-graduação que teriam dificuldades de se locomover para onde morava anteriormente.

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao deslocamento até a universidade, verificou-se que a maioria dos(as) discentes de graduação (63%) e pós-graduação (66,1%) faz uso de ônibus municipais. Os(as) docentes usam majoritariamente o veículo próprio para se deslocarem até o trabalho (60,8%). Já o corpo técnico (63,2%) utiliza os ônibus oferecidos pela UESC para ir ao trabalho.

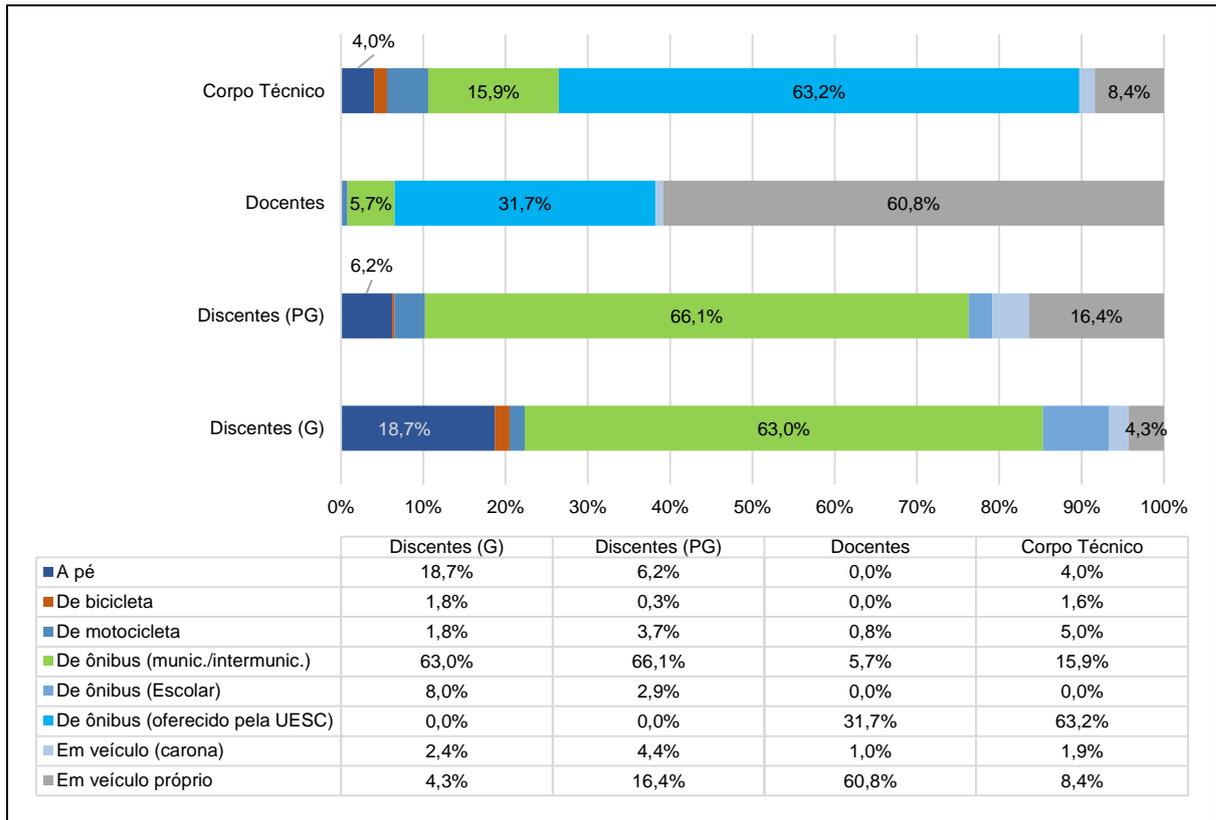


Figura 14 - Deslocamento até a universidade.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao deslocamento para a Universidade, realizado por quem faz parte do grupo de risco da COVID-19, foi verificado que grande parte dos(as) participantes da pesquisa que está no grupo de risco vai para a universidade de ônibus municipal (48,2%), seguida pelos(as) que vão de veículo próprio (17,7%) e de ônibus da UESC (14,2%). Os(as) demais vão a pé (9,6%), de ônibus escolar (4,7%), de carona (2,6%), de motorista (2,0%) ou de bicicleta (1,1%).

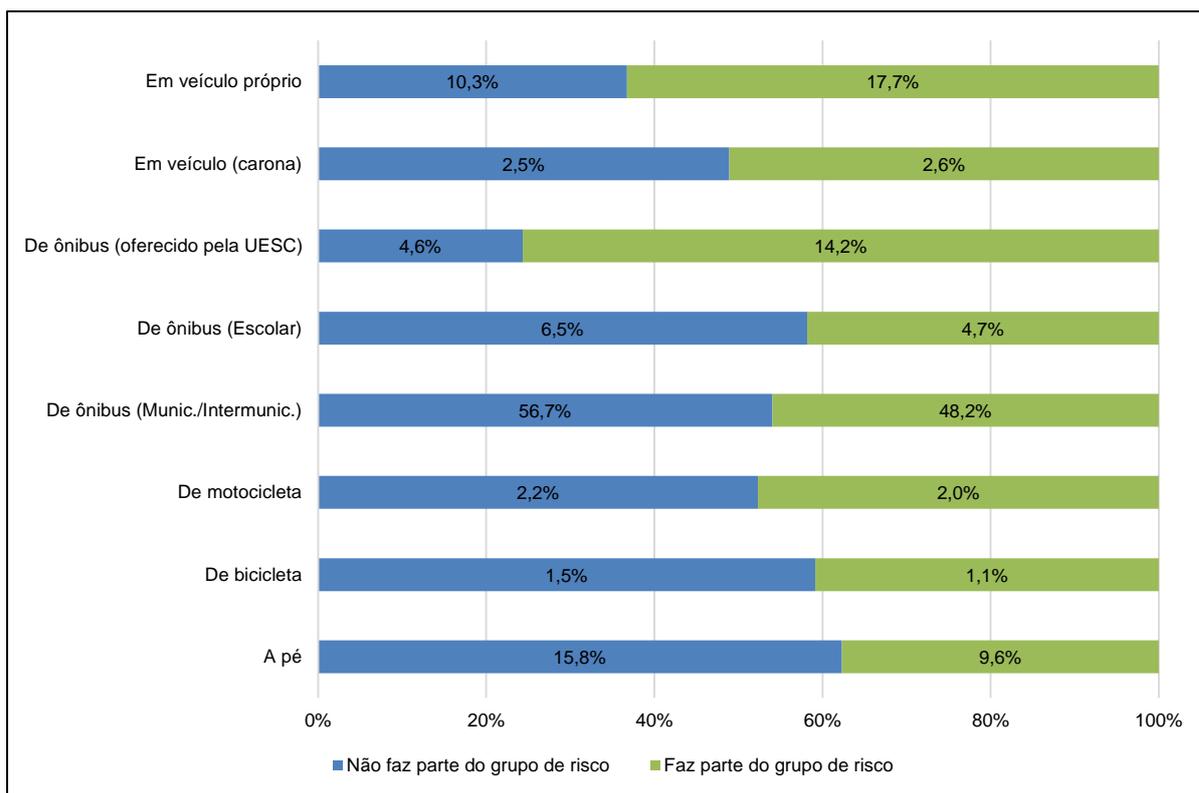


Figura 15 - Proporção das pessoas em grupo de risco e formas de deslocamento até a universidade.
Fonte: Dados da pesquisa

2.2.4 Acesso a aparatos tecnológicos e internet

Sobre o acesso à internet, mais da metade do corpo técnico (58,9%), dos(as) docentes (68,5%) e dos(as) discentes da pós-graduação (56,4%) disse que possui banda larga e plano de dados móveis de acesso à internet. Quanto aos(as) discentes de graduação, mais da metade (51,1%) disse ter apenas banda larga de acesso à internet. Dos(as) que não têm acesso à internet, 1,2% faz parte do corpo técnico, 0,8% é docente, 0,3% é discente da pós-graduação e 1,6 é discente da graduação.

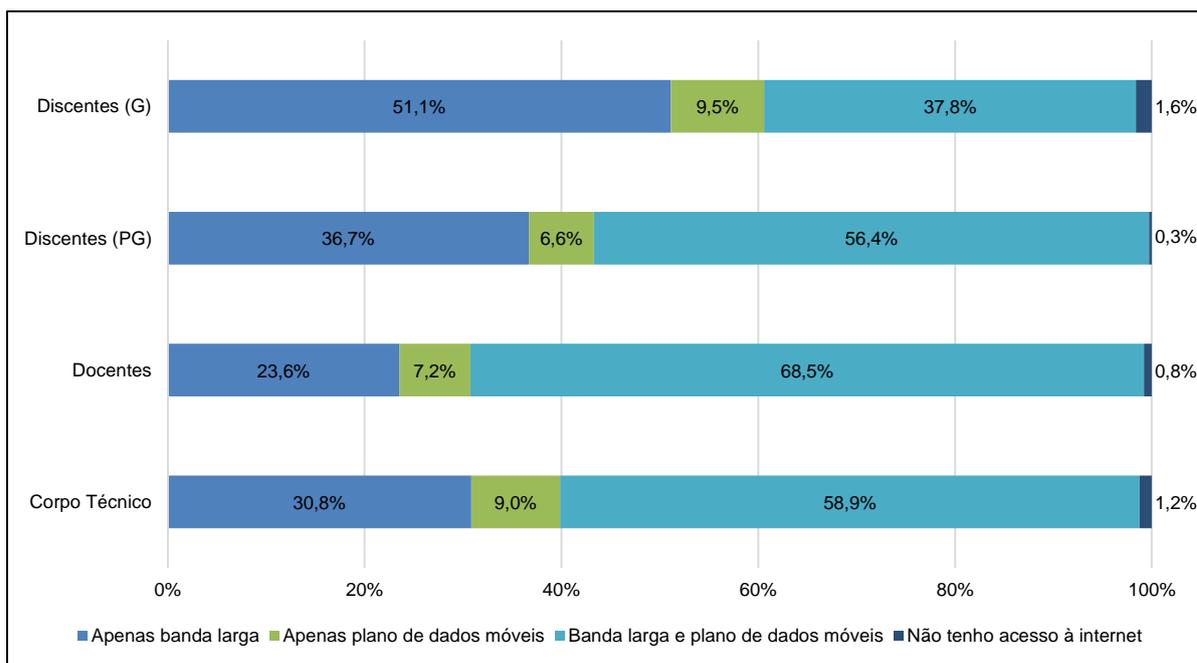


Figura 16 - Acesso à internet por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao acesso à internet e renda familiar, dos(as) que ganham mais do que 2 a 3 salários mínimos, mais da metade possui banda larga e plano de dados móveis. Dos(as) que ganham mais do que 1 a 2 salários mínimos e até um salário mínimo, mais da metade possui apenas banda larga de acesso à internet.

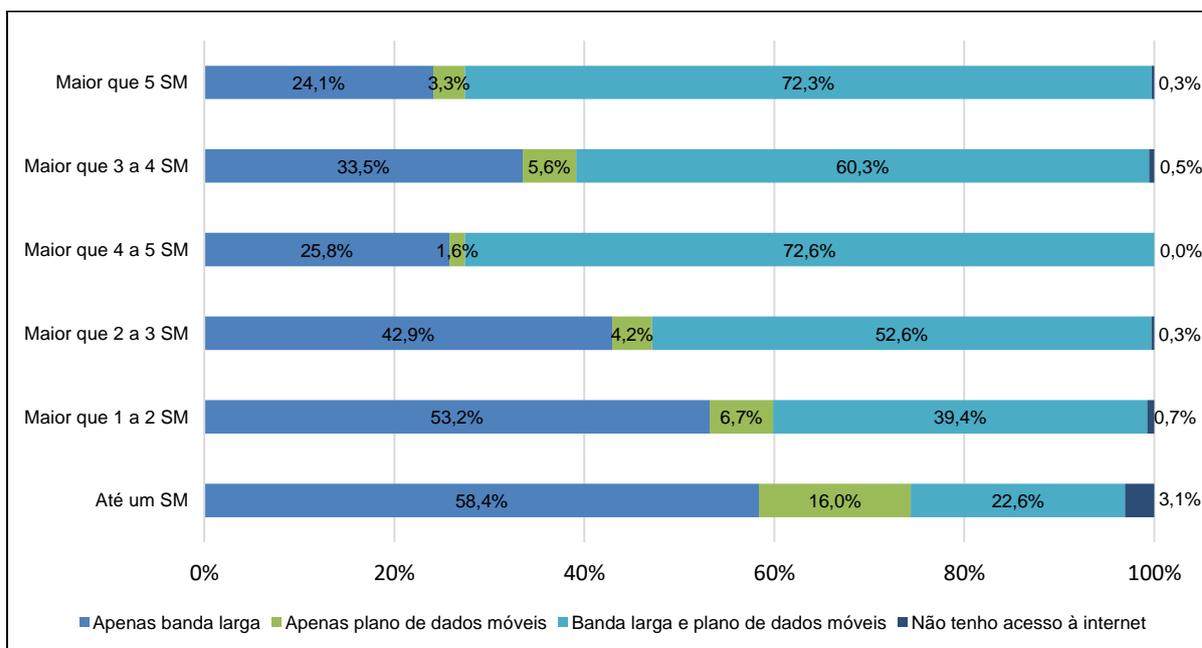


Figura 17 - Acesso à internet por faixa de renda.
Fonte: Dados da pesquisa
Nota: SM = Salário mínimo vigente, no valor de R\$ 1.045,00

Sobre a qualidade do acesso à internet, foi perguntado: caso você tenha acesso à internet, o seu plano permite acesso com qualidade, considerando o acesso a vídeos, videoconferência, reuniões remotas e ambientes virtuais de aprendizagem? Todas as categorias da comunidade acadêmica responderam que têm acesso com qualidade de acesso à internet com percentual acima de 70%, assim representado: corpo técnico 88,1%; docentes 80%; discentes (Pós-Graduação) 88,2% e discentes (Graduação) 72,4%.

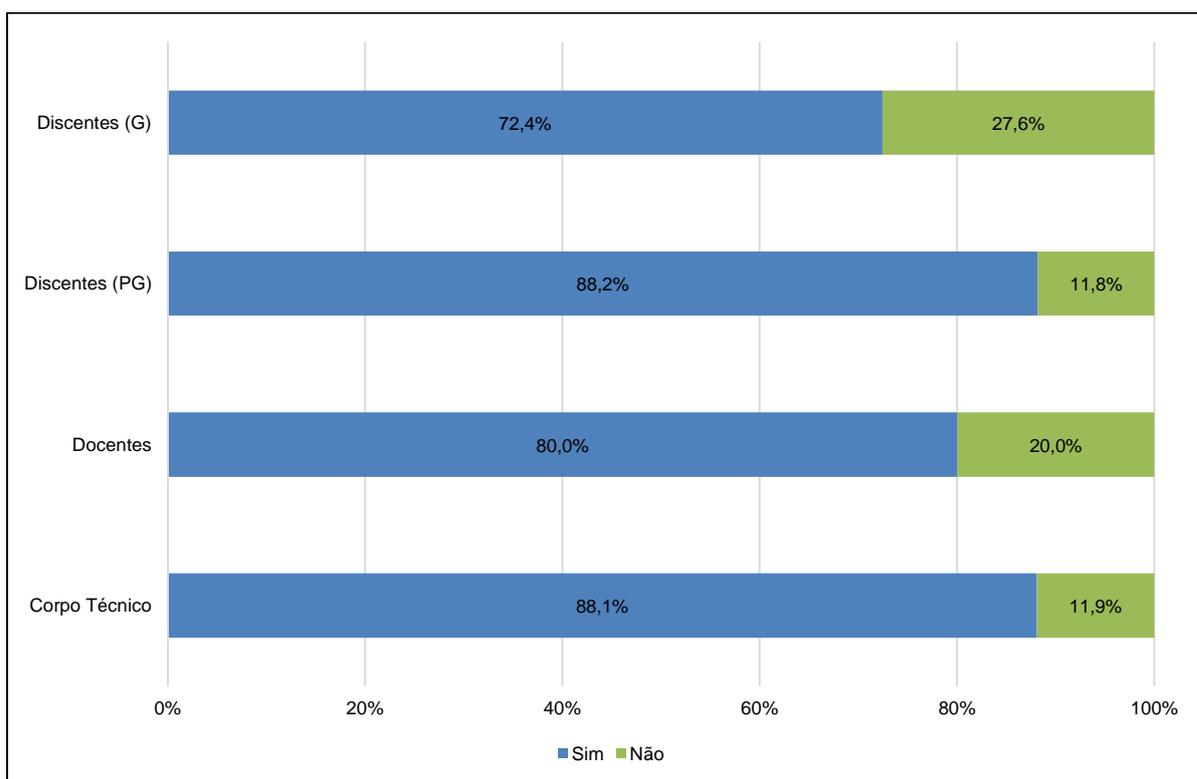


Figura 18 - Qualidade do plano de dados de internet.

Fonte: Dados da pesquisa

Perguntados(as) sobre quais equipamentos/dispositivos os(as) participantes da pesquisa possuem para acesso à internet, temos que todos os segmentos da UESC possuem celular e/ou notebook num percentual acima de 60%. Somente 0,2% dos(as) discentes disse não possuir qualquer equipamento de acesso à internet e 0,3 dos(as) docentes e técnicos disse não possuir meios técnicos de acesso à internet.

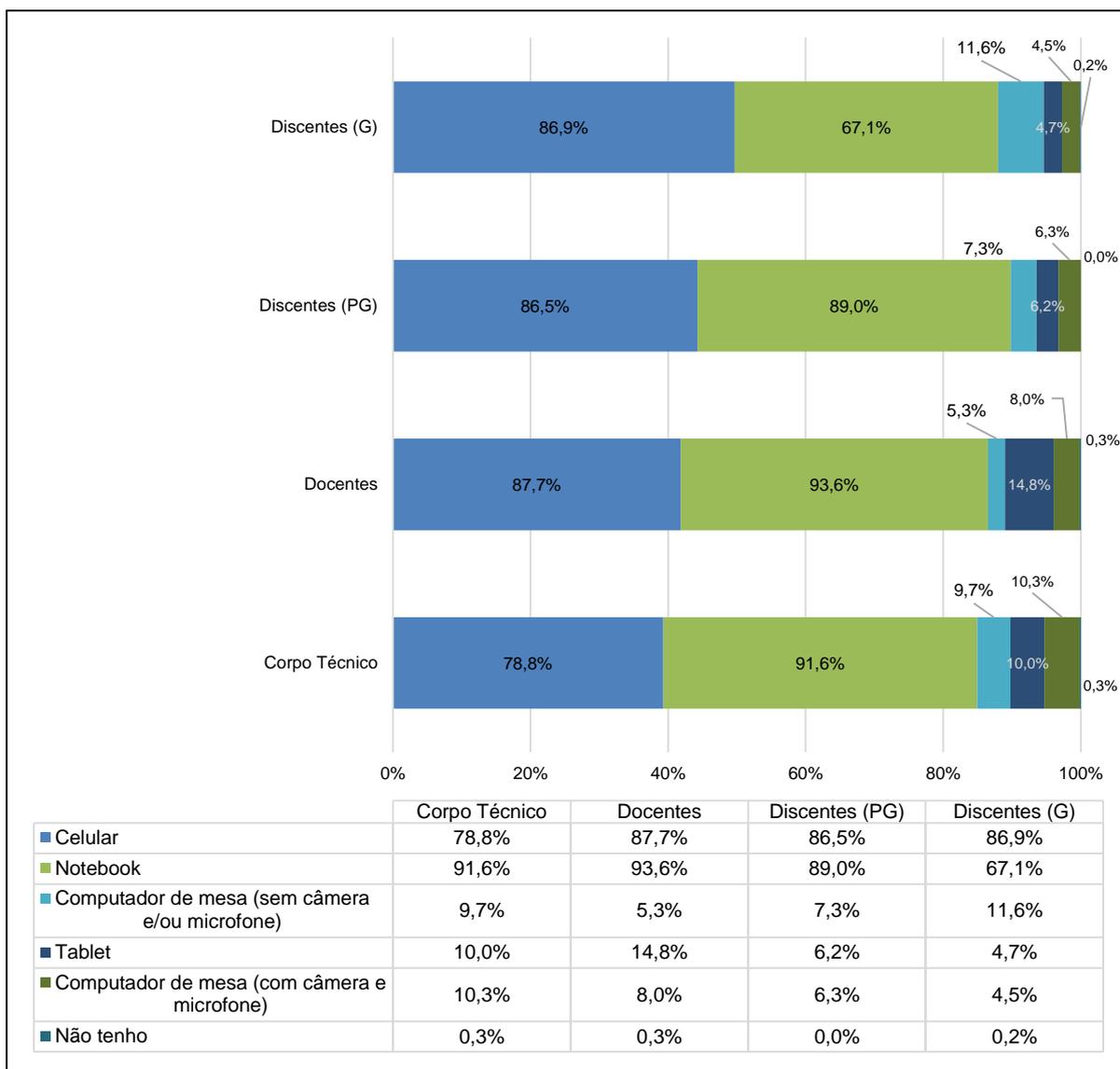


Figura 19 - Equipamentos/dispositivos para acesso à internet.
Fonte: Dados da pesquisa

Questionados(as) sobre o compartilhamento dos equipamentos de acesso à internet, mais de 50% dos(as) participantes da pesquisa disseram que usam os objetos técnicos de acesso à internet de forma compartilhada: corpo técnico (53,9%); docentes, 60,4%; discentes (Pós-Graduação), 64,1%; e discentes (Graduação), 54,9%.

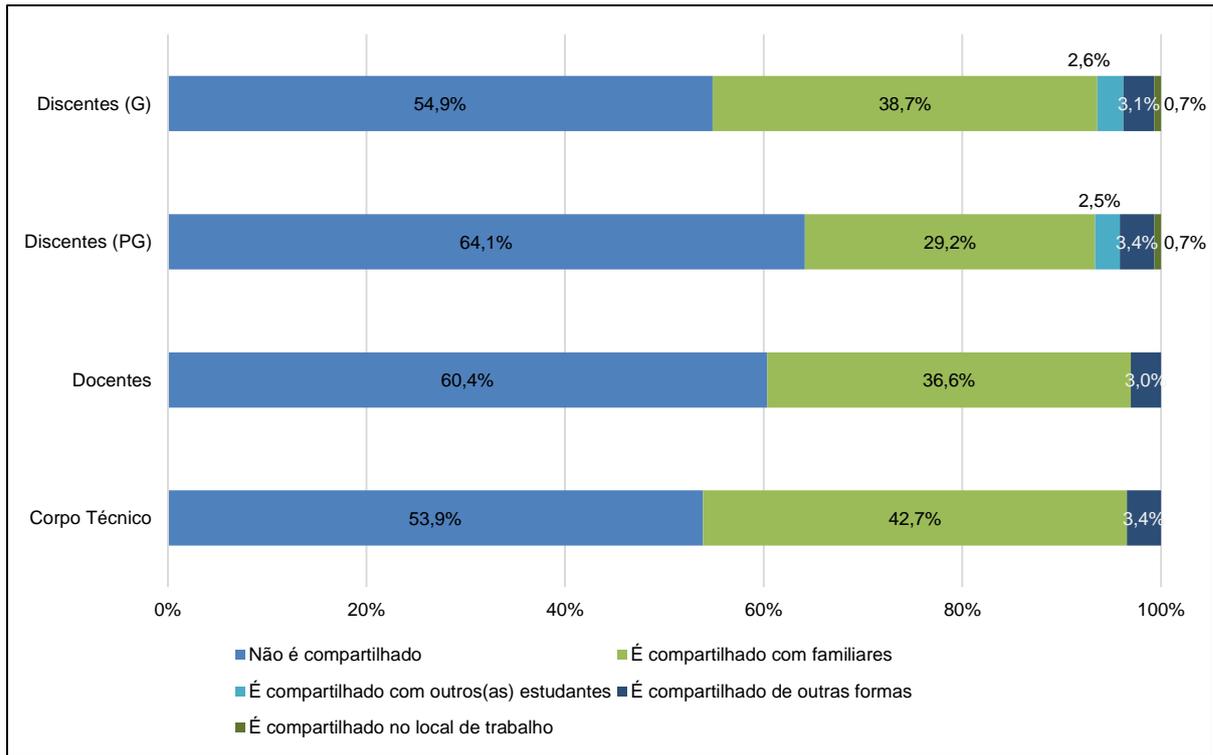


Figura 20 - Compartilhamento dos equipamentos de acesso à internet por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

2.2.5 Competência Digital

As ferramentas digitais mais utilizadas pela comunidade acadêmica são o *Whatsapp* (mais de 90%) e o e-mail (mais de 80%). Especificamente sobre o uso do *Google Meet*, temos o seguinte cenário: docentes (74,8%); discentes de Pós-Graduação (61,4%); corpo técnico (48,0%); e discentes de Graduação (19,8%).

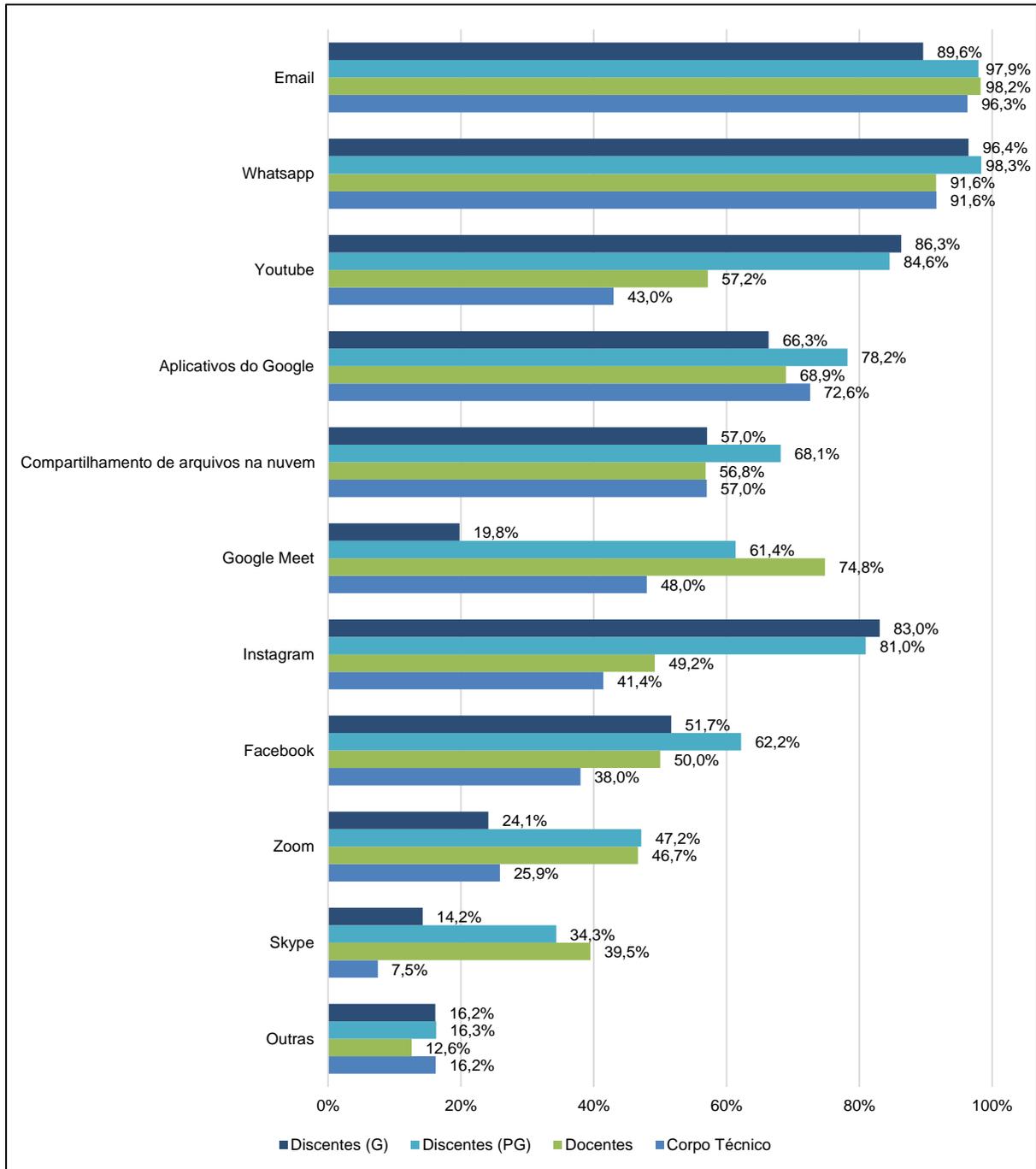


Figura 21 - Ferramentas digitais utilizadas por categoria.

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), 45,5% dos(as) docentes, 22,2% dos(as) discentes de Pós-graduação e 45,8% dos(as) discentes de Graduação nunca usaram AVA. Os(as) discentes (Pós-Graduação) são os que mais usam o *Google Classroom* (54,2%), seguidos pelos discentes (Graduação) (38,7%). Entre os(as) professores(as), 27,9% usam o *Google Classroom*.

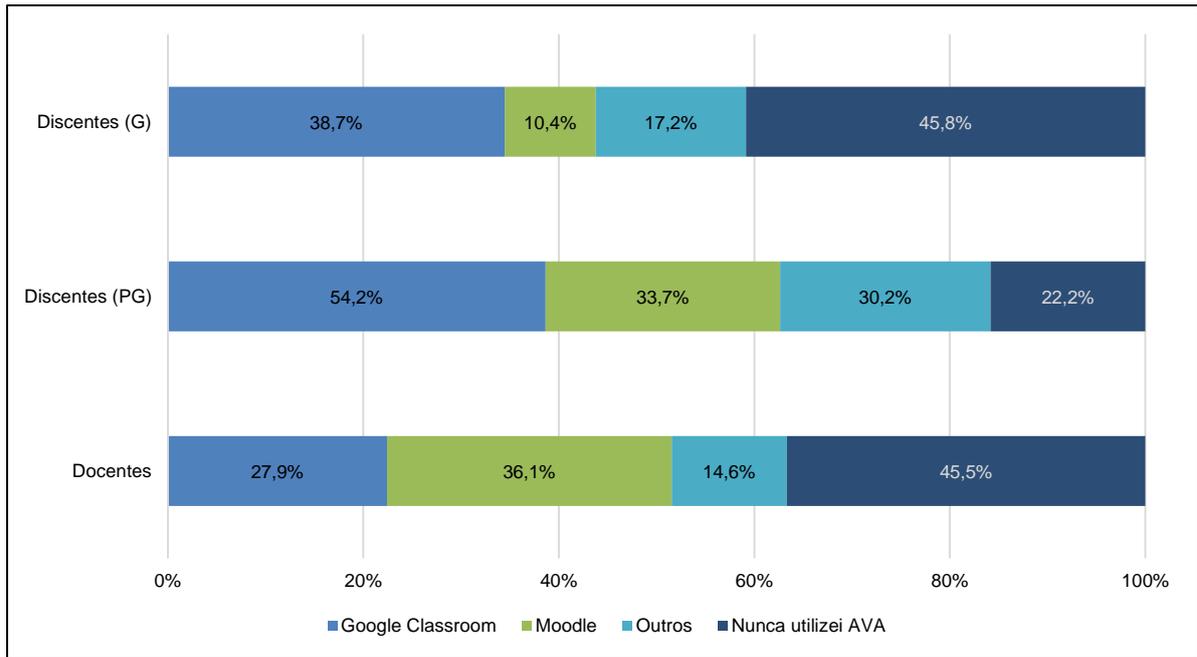


Figura 22 - Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à experiência de uso de recursos tecnológicos para atividades acadêmicas e administrativas, o corpo técnico tem o maior percentual que considera ter experiência avançada (50,5%), seguido pelos discentes de Pós-Graduação (48,3%), docentes (33,6%) e discentes de Graduação (31,9%). Dos(as) que declararam não ter experiência com o uso de recursos tecnológicos para atividades acadêmicas e administrativas, ressaltam-se os(as) discentes (Graduação) (27,6%), seguidos pelos docentes (23,4%), corpo técnico (8,4%) e discentes de Pós-Graduação (8,0%).

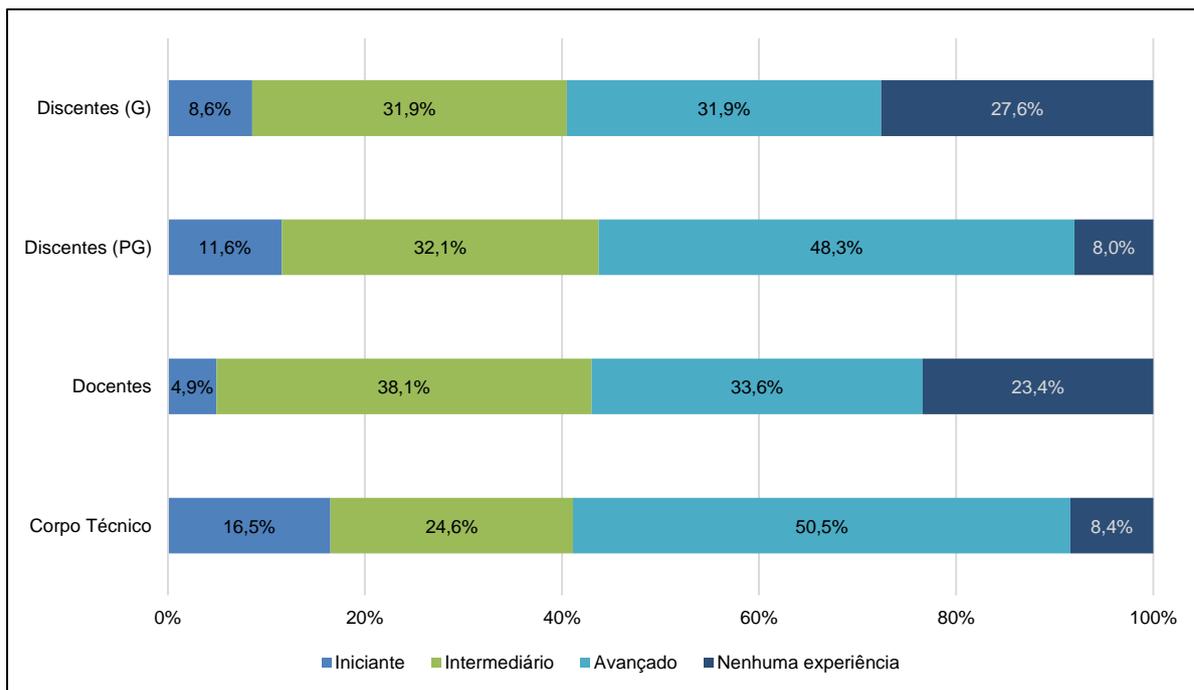


Figura 23 - Nível de experiência em relação ao uso de recursos tecnológicos em atividades acadêmicas¹ e administrativas² realizadas de forma remota por categoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Notas:

¹ Para discentes e docentes.

² Para servidores técnico-administrativos.

Quanto ao nível de experiência em relação ao uso de recursos tecnológicos em atividades acadêmicas realizadas de forma remota, por faixa etária, menos de 10%, em todas as faixas etárias, se consideram iniciantes. Aproximadamente 30% em todas as faixas etárias se consideram como tendo conhecimento intermediário, exceto os(as) que se encontram na faixa de 51 a 60 anos, que têm 41,0% que se consideram como tendo experiência intermediária. Dos(as) participantes da pesquisa, mais de 40% disseram ter experiência avançada, nas seguintes faixas etárias: 71-80 anos (45,5%); 41-50 anos (42,6%); 31-40 anos (45,9%). Dos(as) que disseram ter experiência avançada e estão no percentual de 30%: 61-70 anos (32,1%); 51-60 anos (30,5%); 21-30 anos (34,8%). Do grupo que está na faixa etária entre 11 a 20 anos, 28,4% disseram que têm experiência avançada. Dos(as) que disseram não ter nenhuma experiência em relação aos usos tecnológicos em atividades acadêmicas remotas: 61-70 anos (33,3%) e 11-20 anos (32,2%), seguidas pelos(as) que estão nas faixas etárias entre 71-80 anos (27,3%); 21-30 anos (23,2%); 51-60 anos (22,6%). As

demais faixas etárias representam menos de 14% de participantes da pesquisa que não têm nenhuma experiência: 31-40 anos (14,8%) e 41-50 anos (14,0%).

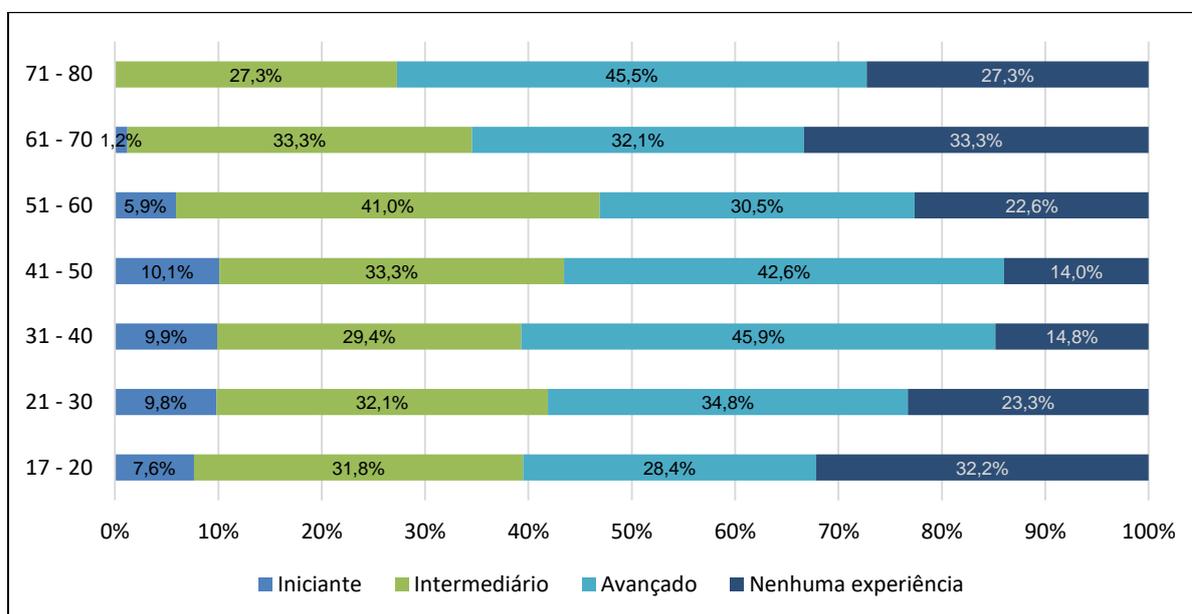


Figura 24 - Nível de experiência em relação ao uso de recursos tecnológicos em atividades acadêmicas realizadas de forma remota por faixa etária (em anos).

Fonte: Dados da pesquisa

2.2.6 Condições de Trabalho

As maiores dificuldades apresentadas pelo corpo técnico-administrativo quanto ao trabalho remoto estão relacionadas com as rotinas do setor (21,9%), com a disponibilidade de equipamentos de informática (20,4%), infraestrutura do ambiente de trabalho (17,9%), acesso à internet (11,3%), horário de trabalho (11,0%), acesso às TIC (7,55). No item indicado como “Outros”, apareceram as seguintes justificativas: conciliar trabalho com as tarefas domésticas e cuidados com os filhos, aumento da demanda de trabalho, ergonomia dos equipamentos de trabalho (mesa, cadeira) e acesso a documentos físicos. Ressalta-se, ainda, que 41,1% assinalaram que não se aplica.

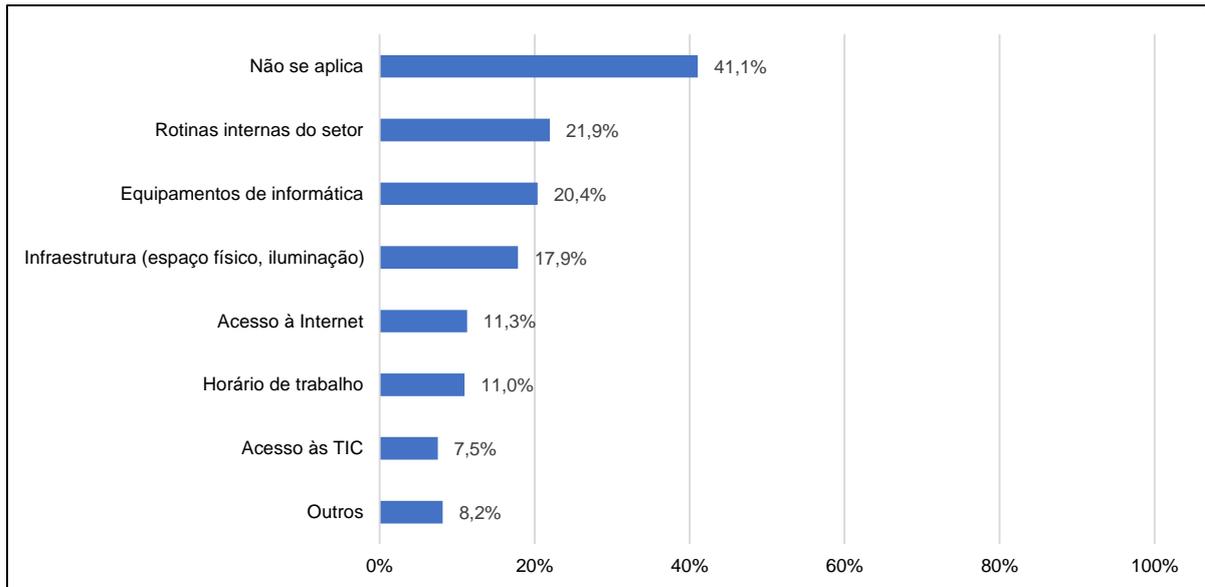


Figura 25 - Dificuldades apresentadas pelo corpo técnico-administrativo quanto ao trabalho remoto.
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos temas de interesse para participação em formação continuada, temos: 80,5% necessitam de formação sobre a utilização de aplicativos para a melhoria das práticas administrativas em ambientes virtuais; 53,1% necessitam de conhecimento de tipos, aplicativos e funcionalidades de videoconferências; 42,6% necessitam de aprendizado em produção de conteúdos e suas formas de divulgação nas redes sociais; 2,6% apresentaram outras alternativas.

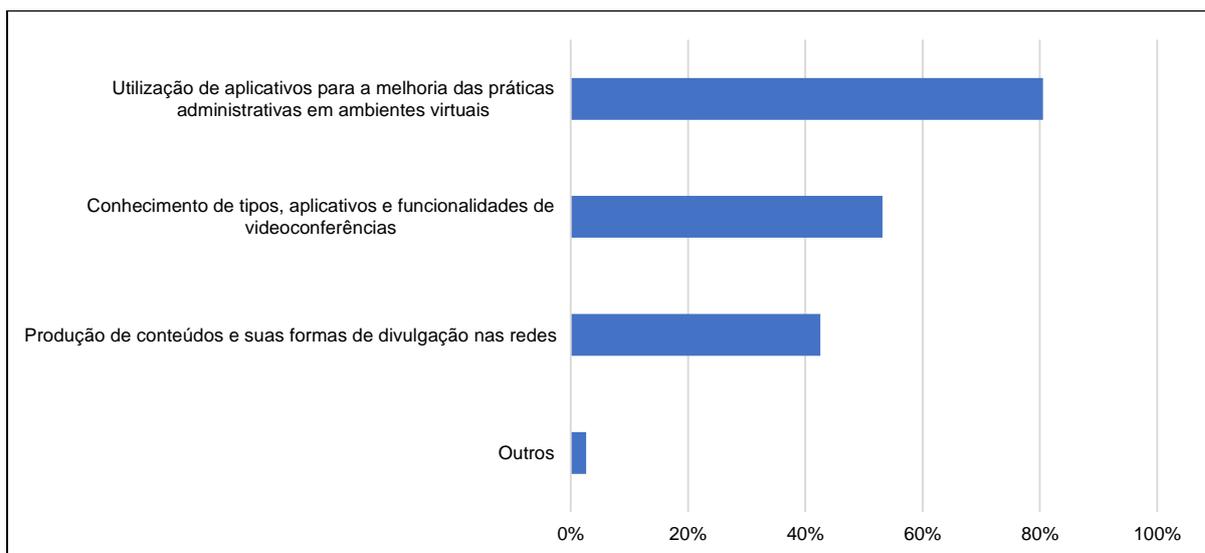


Figura 26 - Temas de interesse para participação em formação continuada.
Fonte: Dados da pesquisa

2.2.7 Posições e Percepções sobre o Retorno das Atividades

A Universidade deveria aguardar o fim da pandemia para o retorno às atividades para 49,5% dos(as) discentes da graduação, 34,1% dos(as) discentes da Pós-Graduação, 26,1% dos(as) docentes e 34,9% do corpo técnico. Mais de 40% dos(as) discentes da Pós-Graduação (43,2%) e docentes (42,7%) querem o retorno por meio de atividades remotas. Mais de 20% dos(as) discentes da graduação (26,7%) e do corpo técnico (25,5%) querem o retorno por meio de atividades de ensino remoto. Sobre o retorno às atividades de ensino remotas e presenciais (retorno misto), mais de 30% do corpo técnico e dos(as) docentes e mais de 20% dos(as) discentes de Graduação (23,8%) e discentes de Pós-Graduação (22,8%) optaram por essa alternativa.

No cômputo total, mais participantes optaram por retornar às atividades em relação ao fato de aguardar o fim da pandemia: 50,50% (discentes G); 66,00% (discentes PG); 73,90% (docentes); e 65,10% (corpo técnico).

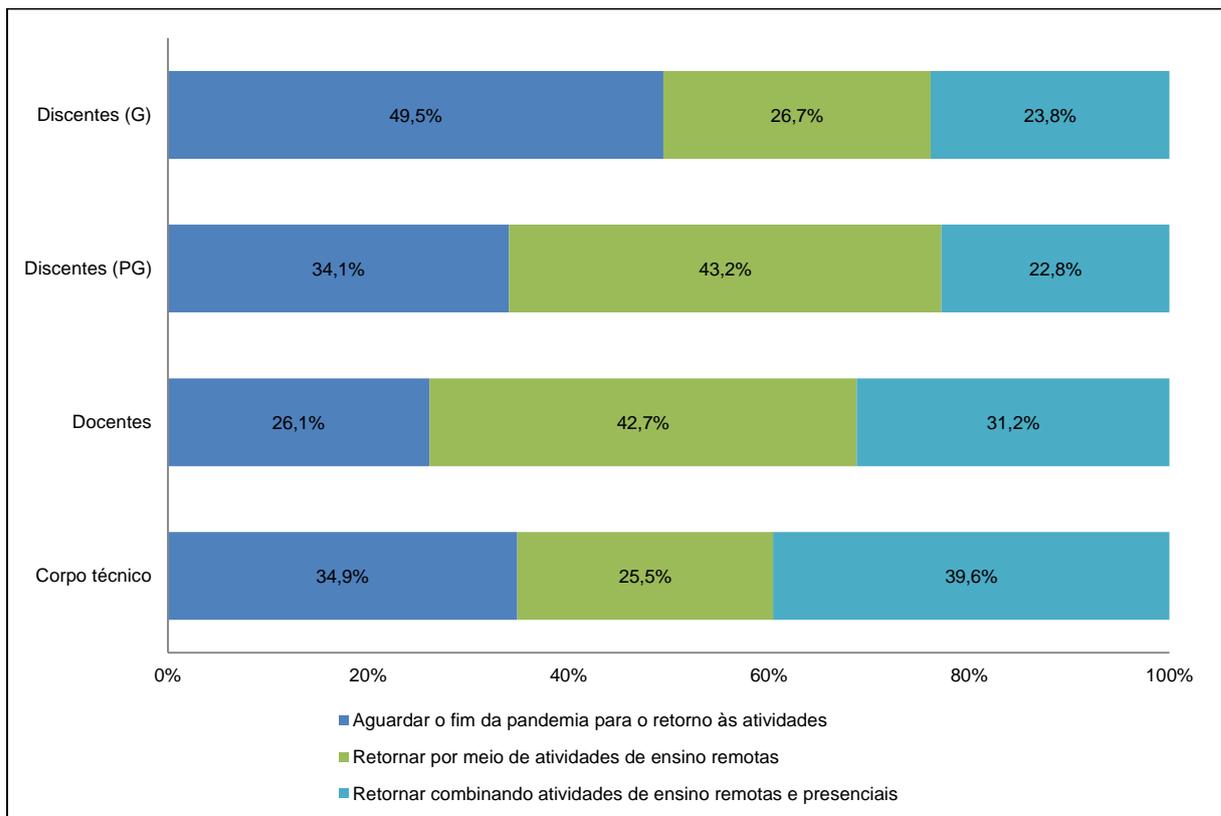


Figura 27 - Opinião sobre a suspensão das atividades, considerando a situação de pandemia, por categoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Mais de 40% dos(as) participantes da pesquisa do sexo feminino (45,1%) e masculino (43,1%) querem aguardar o fim da pandemia para o retorno às atividades, não havendo diferenças significativas entre as duas categorias. Mais de 50% preferiram não responder (59,5%) ou apontaram outras alternativas (50,0%).

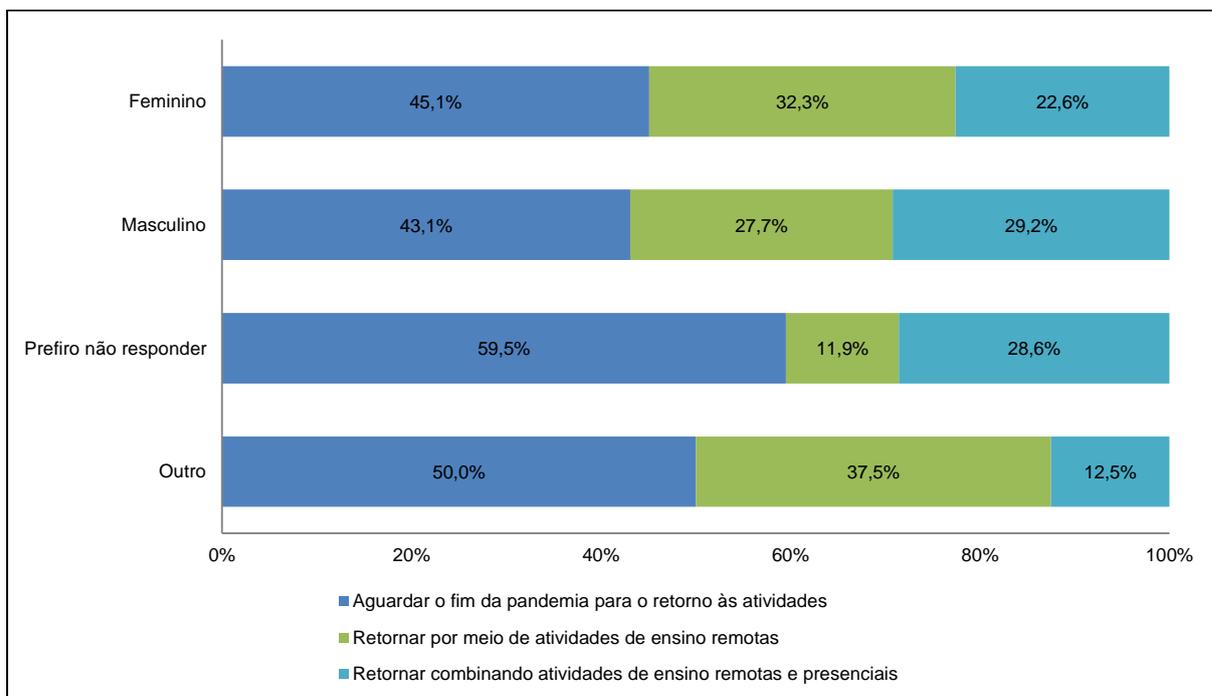


Figura 28 - Opinião sobre o retorno das atividades por gênero.
Fonte: Dados da pesquisa

Dos(as) participantes da pesquisa, 48,0% dos(as) que fazem parte do grupo de risco querem aguardar o fim da pandemia para o retorno às atividades de ensino; 30,8% querem retomar por meio de atividades de ensino remotas e 21,2% querem retornar combinando atividades de ensino remotas e presenciais. Dos(as) que não fazem parte do grupo de risco, 43,3% querem aguardar o fim da pandemia para o retorno às atividades, 30,1% querem retornar por meio de atividades de ensino remotas e 26,5% querem retornar combinando atividades de ensino remotas e presenciais.

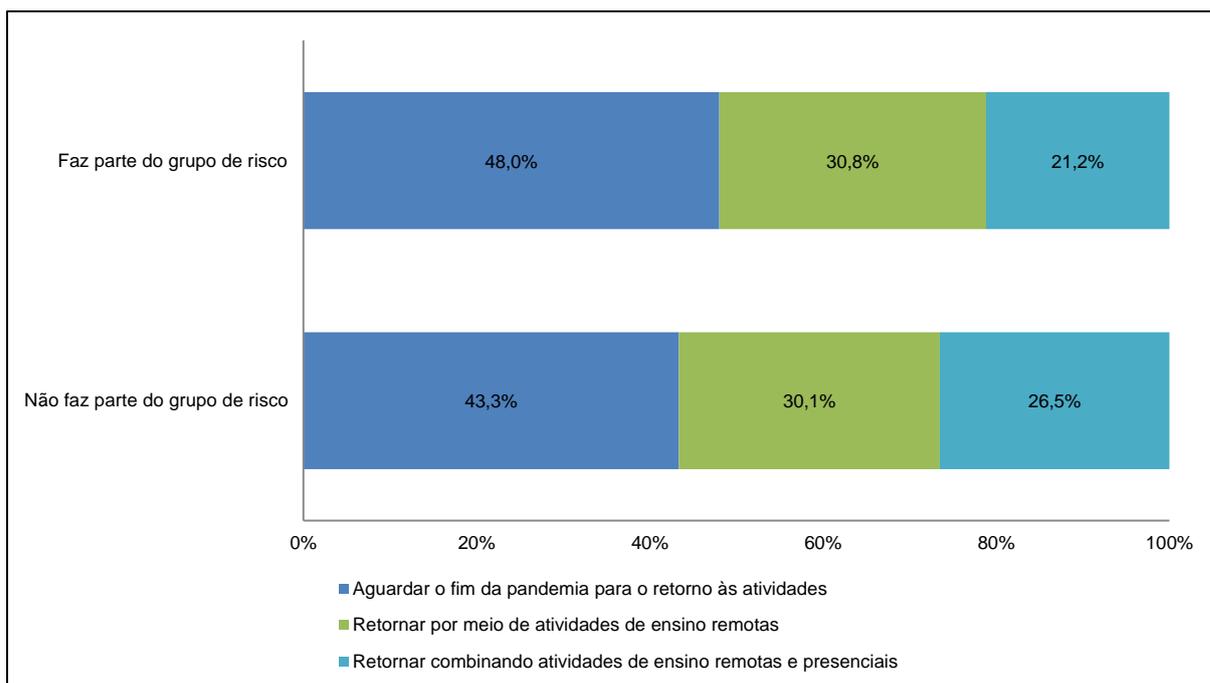


Figura 29 - Opinião sobre o retorno das atividades, considerando a participação no grupo de risco da COVID-19.

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a disposição em retornar às atividades presenciais, caso a Universidade adote protocolos de segurança sanitária, 22,6% e 25,7% dos(as) discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente, responderam não ter nenhuma disposição para o retorno. Quanto aos docentes, 21% indicaram que não estão dispostos a retornar. Para 9,7% do corpo-técnico, essa também é a indicação.

Em contrapartida, 25% dos(as) discentes de graduação responderam que possuem muita disposição para retornar às atividades presenciais, enquanto pouco mais de 14% dos discentes de pós-graduação responderam o mesmo. O percentual do corpo docente e técnico que respondeu ter muita disposição para retornar às atividades presenciais é de 19,4% e 34,6, respectivamente.

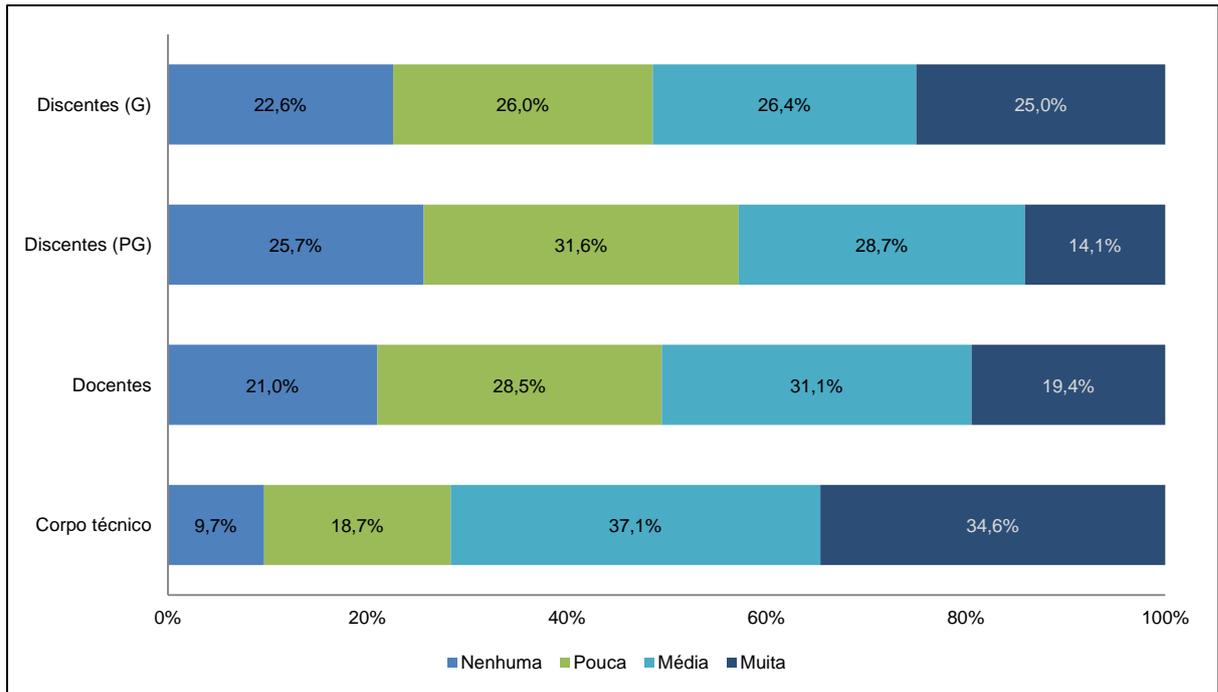


Figura 30 - Disposição em retornar às atividades presenciais por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os(as) participantes da pesquisa que fazem parte do grupo de risco, 31% responderam não ter nenhuma disposição para retornar às atividades presenciais. Os(as) que responderam ter pouca, média e muita disposição totalizam 69%. Dos(as) que não fazem parte do grupo de risco, 19,6% sinalizaram que não têm disposição para o retorno presencial, enquanto 80,4% responderam ter pouca (26,2%), média (28%) e muita (26,2%) disposição para o retorno presencial.

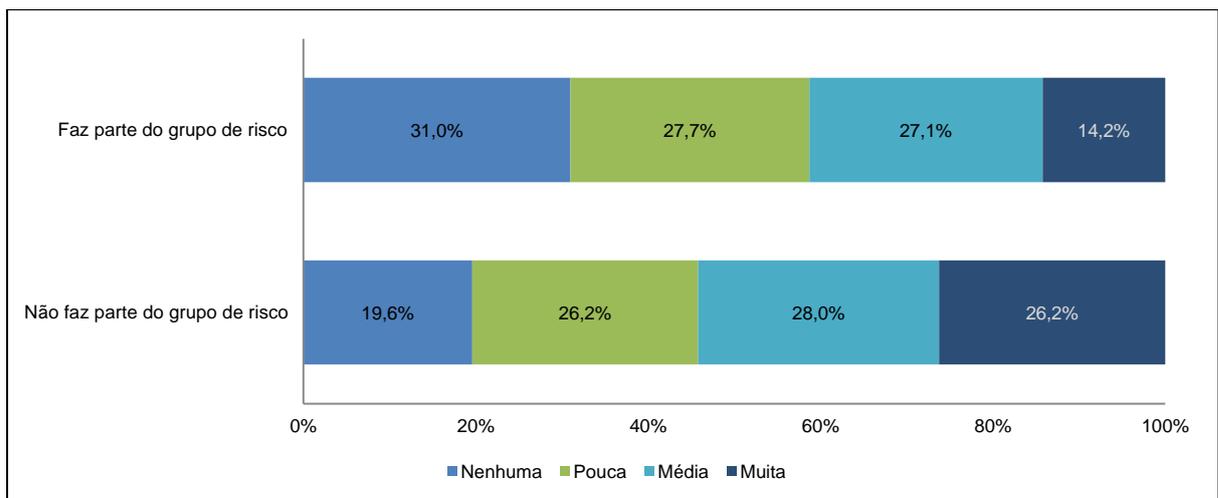


Figura 31 - Disposição em retornar às atividades presenciais por grupo de risco da COVID-19.
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a disposição para participar de atividades acadêmicas remotas (a distância), destaca-se que 51,4% dos(as) discentes de pós-graduação responderam ter muita disposição, seguido dos(as) docentes (43,6%) e dos(as) discentes de graduação (30,4%).

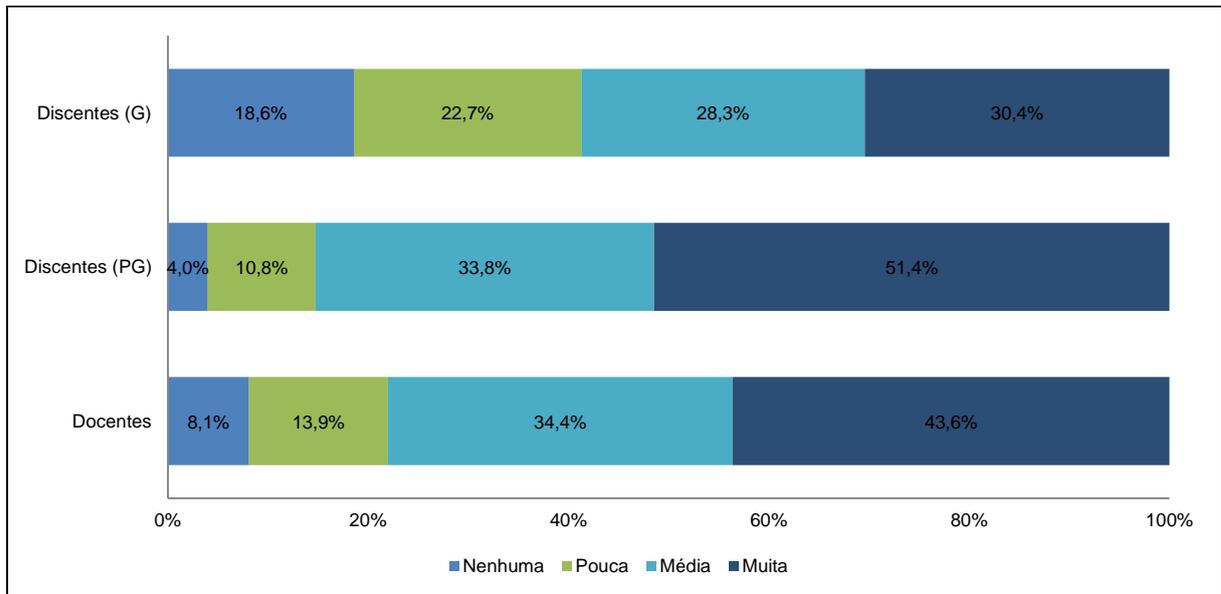


Figura 32 - Disposição para participar de atividades acadêmicas remotas por categoria.
Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisada a disposição para participar de atividades acadêmicas remotas por nível de experiência com uso de recursos tecnológicos, verificou-se que 62,7% dos(as) discentes de graduação, pós-graduação e docentes auto declarados como iniciantes apresentaram ter muita disposição para participar de atividades acadêmicas remotas. Dentre os(as) que responderam ter nível de experiência intermediário e avançado, 28,8% e 45,9%, respectivamente, também demonstraram ter muita disposição para participar de atividades acadêmicas remotas. Destaca-se, contudo, que 31% dos(as) participantes da pesquisa que responderam não ter experiência com uso de recursos tecnológicos também não possuem disposição para o retorno das atividades acadêmicas remotas.

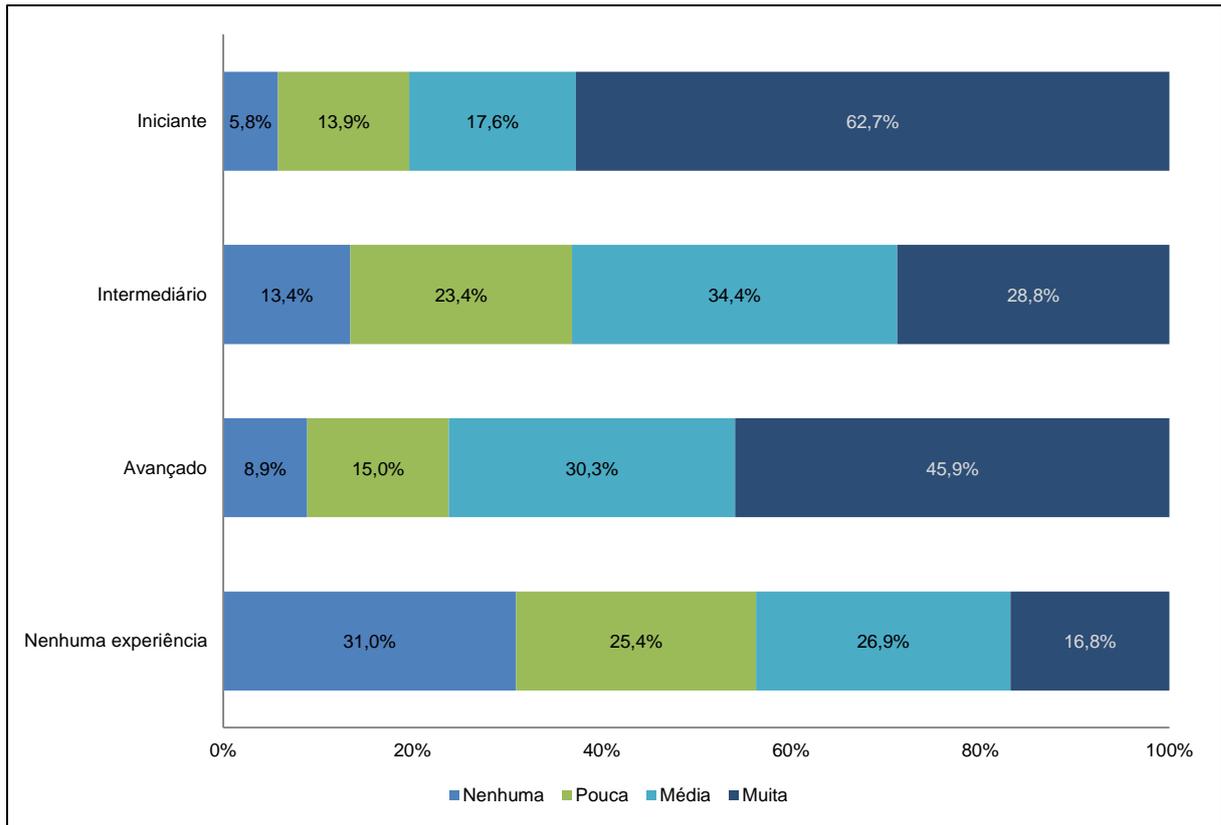


Figura 33 - Disposição para participar de atividades acadêmicas remotas por nível de experiência com uso de recursos tecnológicos.

Fonte: Dados da pesquisa

A Universidade não deve retornar para atividades presenciais no período de pandemia para 76,2% dos(as) discentes de graduação, 77,2% dos(as) discentes de pós-graduação, 68,8% dos(as) docentes e 60,4% dos(as) integrantes do corpo técnico.

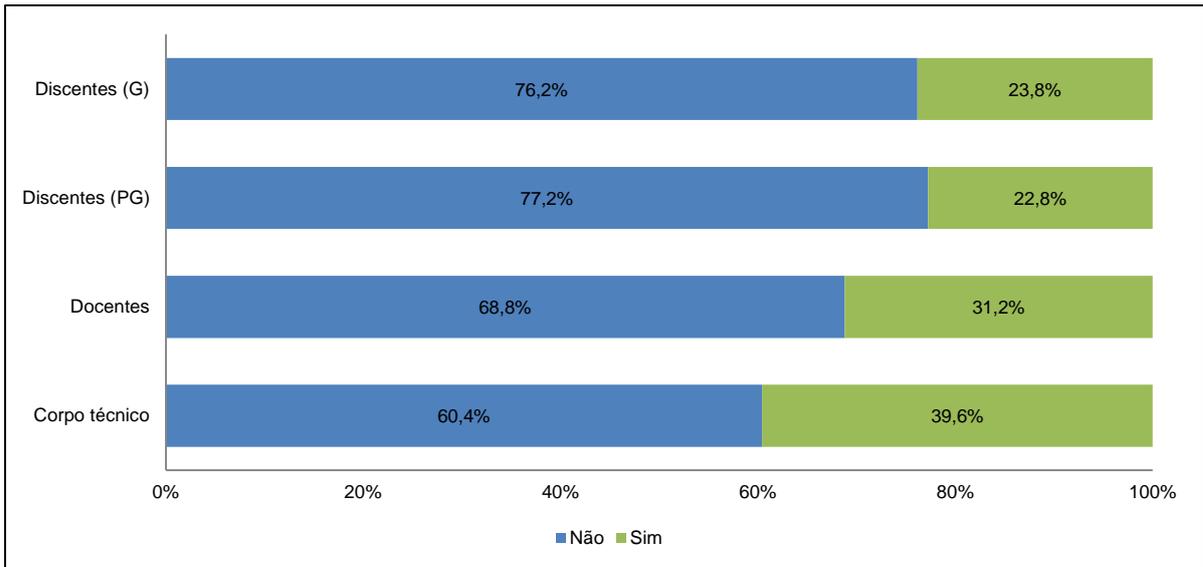


Figura 34 - Opinião sobre o retorno das atividades presenciais.
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao sentimento sobre o retorno das atividades, mais de 70% dos(as) participantes da pesquisas, considerando as quatro categorias, responderam que sentem que estamos num momento excepcional. Nesse sentido, tudo que aconteça nesse contexto deve ser ponderado e visto com cautela.

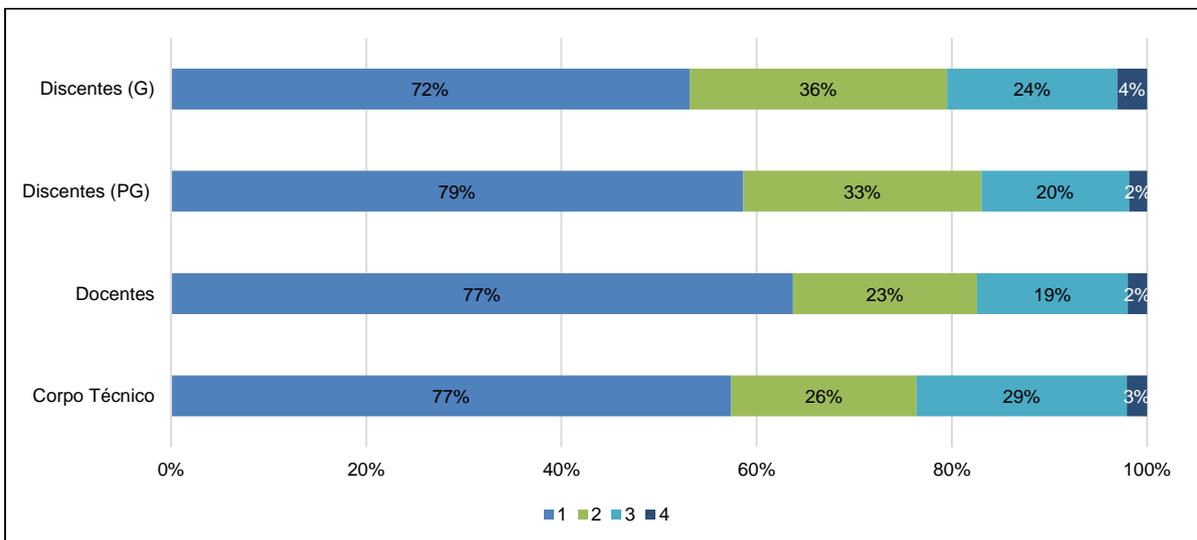


Figura 35 - Sentimento acerca do retorno às atividades.

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: Foi possível escolher mais de uma alternativa de resposta.

1: Você sente que estamos num momento excepcional e, portanto, tudo que aconteça nesse contexto deve ser ponderado e visto com cautela.

2: Você sente que, mesmo havendo um posicionamento de retorno, nada mudará tão repentinamente.

3: Você sente que, apesar das mudanças, vai conseguir restabelecer a rotina e o controle de sua vida.

4: Não tem opinião sobre o assunto/Prefere não opinar.

2.3 Colegiados de Graduação e Pós-Graduação

A comissão, com o objetivo de fazer um diagnóstico, ouvir sugestões e compreender a rotina administrativa e a oferta curricular dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), fez uso de dois dispositivos de pesquisa: um formulário e uma planilha.

O formulário contou com 17 questões para os cursos de graduação e 12 para os de pós-graduação, entre as quais destacamos: principais e possíveis dificuldades em três tipos de retorno – parcial de forma presencial, parcial de forma remota ou total de forma remota; condições administrativas de possível funcionamento remoto; especificidades de componentes curriculares dos cursos de graduação, como *Estágio Supervisionado Obrigatório*, *Trabalho de Conclusão de Curso*, *Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)* ou *Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)*; especificidades quanto a início e término de aulas dos cursos de pós-graduação.

A planilha contou com 11 questões apenas para os cursos de graduação. Foi feita uma adaptação de outra planilha, gerada pelo SAGRES, que continha informações do(s) currículo(s) dos cursos de bacharelado e licenciatura. O objetivo foi colher informações adicionais, para se ter uma visão geral da oferta dos cursos de graduação, a partir da grade curricular (disciplinas com carga horária teórica, prática e de estágio), ainda que em uma possível oferta (presencial, remota ou mista), sejam necessárias adaptações. Na planilha, solicitamos um indicativo das disciplinas passíveis de serem ofertadas remotamente, sem que isso significasse que a coordenação vá efetivar a oferta, pois entendemos que isso depende, inclusive, de diálogo com o corpo docente, após deliberação do CONSU e do CONSEPE.

No caso específico das questões abertas, a análise das respostas foi realizada segundo os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 31)¹ que pode ser definida como “(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Para a análise das respostas, nesse caso, recorreremos à descrição.

¹ BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977. 226p.

2.3.1 Identificação dos cursos de graduação e pós-graduação (Questão 01 do Formulário da Graduação e da Pós-graduação)

No caso da graduação, todos os 33 cursos da UESC responderam às perguntas, sendo 22 cursos de bacharelado (Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Ciência da Computação; Comunicação Social: Rádio, Tv e Internet; Direito; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Física; Geografia; Línguas Aplicadas às Negociações Internacionais; Medicina; Medicina Veterinária; Matemática; e Química) e 11 de licenciatura (Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; e Química).

No caso da pós-graduação, obtivemos 27 respostas, sendo 03 de cursos de especialização (Educação Infantil; Ensino de Geografia; Planejamento de Cidades); 08 de Programas Unificados de Mestrado e Doutorado (Biologia e Biotecnologia de Microrganismos; Ciência Animal; Ecologia e Conservação da Biodiversidade; Genética e Biologia Molecular; Letras: Linguagens e Representações; PPGDMA - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente; Produção Vegetal; Zoologia), e 16 de Programas de Mestrado (PROCIMM - Ciência, Inovação e Modelagem em Materiais; PERPP - Economia Regional e Políticas Públicas; PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação; PPGMC - Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia; MNPEF - Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; PROFÍSICA - Programa de pós-graduação em Física; PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras; PROFMAT - Profissional em Matemática em Rede Nacional; PROFNIT - Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; PROFQUI - Programa de Mestrado Profissional em Química; PPGQUIM - Mestrado em Química; PPGCS - Mestrado em Ciências da Saúde; PPGECM - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática; PPGENF - Mestrado Profissional em Enfermagem; PPGH - Programa de Pós-graduação em História; PPGSAT - Sistemas Aquáticos Tropicais).

2.3.2 Ajustes de matrícula (Questão 02 do Formulário da Graduação)

A questão 02 perguntou se os ajustes de matrícula foram finalizados pelos colegiados e, no caso de resposta negativa, qual porcentagem foi efetivada. Dos 28 colegiados² de graduação, temos o seguinte cenário:

- 02 realizaram 100%;
- 13 realizaram entre 80 e 90%;
- 03 realizaram entre 40 e 60%;
- 02 realizaram entre 10% e 30%;
- 02 realizaram menos de 10%;
- 02 colegiados não iniciaram o ajuste;
- 04 colegiados não informaram a porcentagem, porém afirmaram não terem finalizado o ajuste de matrícula.

Os 02 colegiados que não iniciaram o ajuste de matrícula estão vivenciando migração de currículo, com Projeto Político Pedagógico (PPC) recém implantado – História e Comunicação Social. No caso do curso de Enfermagem, que também está trabalhando com 2 PPCs, a porcentagem foi próxima a 1%. Nesse sentido, é necessário maior acompanhamento da Secrege e um período maior para ajuste das demandas dos(as) discentes. Antes do retorno às aulas, sejam elas presenciais ou de forma remota, é preciso haver um período no calendário acadêmico para que os colegiados possam encerrar o ajuste de matrículas, caso a decisão seja por não alterar a oferta de disciplinas do semestre 2020.1.

2.3.3 Funcionamento dos cursos de pós-graduação (Questões 02, 03 e 04 do Formulário da Pós-graduação)

As questões 02, 03 e 04 do formulário destinado aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* buscaram levantar informações em relação à situação atual de funcionamento dos programas. Questionamos se as aulas foram totalmente iniciadas, parcialmente iniciadas ou não iniciadas e, em caso de terem sido iniciadas, qual foi a data de início e a data prevista de término.

² Há cinco colegiados que ofertam dois cursos cada, sendo um de bacharelado e outro de licenciatura: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Matemática e Química.

De um total de 27 respostas, sendo que 24 são cursos *stricto sensu* e 03 *lato sensu*, observamos, que 09 programas (*stricto sensu*) iniciaram totalmente as atividades e continuaram no período da pandemia, 11 (*stricto sensu*) iniciaram parcialmente e 07 (04 *stricto sensu* e 03 *lato sensu*) não iniciaram.

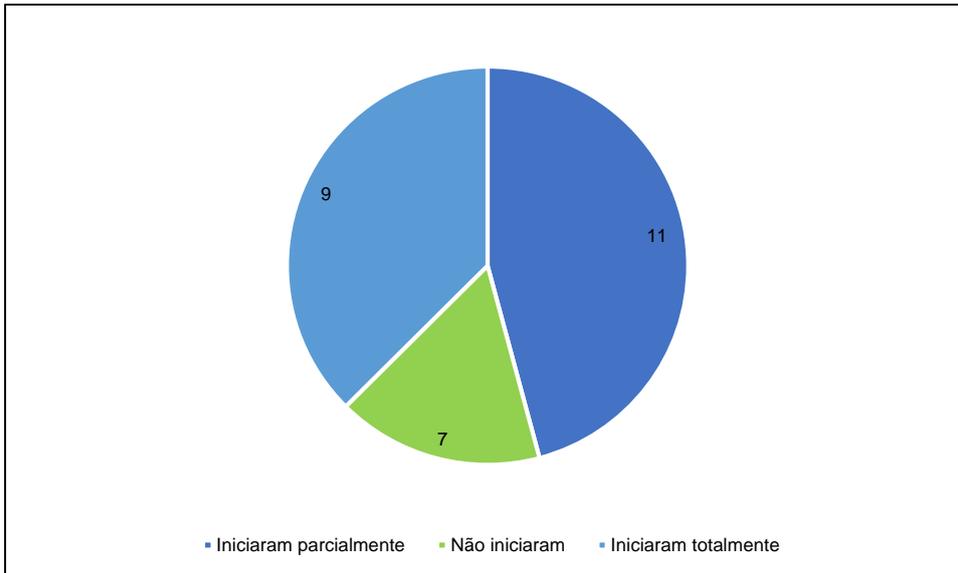


Figura 36 - Situação dos cursos de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*) quanto ao início das atividades.

Dos 09 programas que iniciaram totalmente as atividades, 04 iniciaram em março, 02 em abril, 02 em maio e 01 em julho. Em relação à previsão de término, 06 projetam para o fim de julho, 01 para agosto, 01 para setembro, 01 para dezembro.

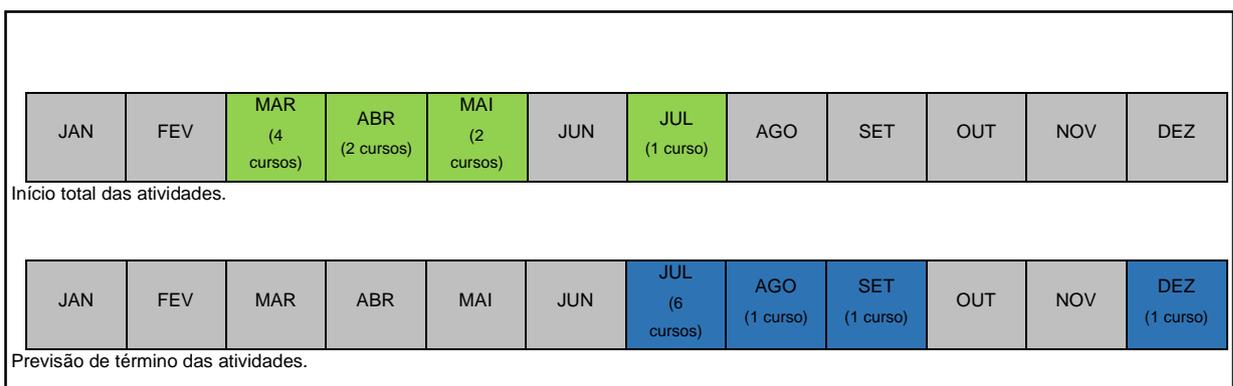


Figura 37 - Indicação de início e término total das atividades dos curso de pós-graduação.
Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao início parcial, dos 11 programas que iniciaram parcialmente as atividades, 04 no mês de março, 05 no mês de abril e 02 no mês de maio. Já em relação à previsão de término, 01 com previsão para o fim de junho, 04 em julho, 02 em agosto, 01 em setembro, e 03 sem previsão de fim.

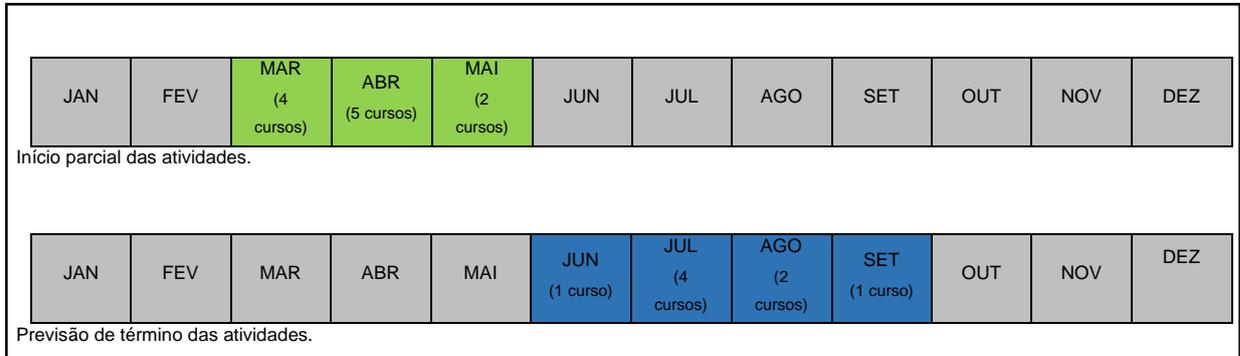


Figura 38 - Indicação de início e término total das atividades dos curso de pós-graduação.
Fonte: Dados da pesquisa.

Verificamos, então, uma diversidade de cenários em relação aos programas de pós-graduação, o que demanda um olhar cuidadoso na hora de se refazer o calendário acadêmico:

- 20 programas *stricto sensu* iniciaram totalmente ou parcialmente as atividades;
- 03 programas *stricto sensu* e 03 *lato sensu* não iniciaram;
- Há programas que iniciaram parcialmente e vislumbram data para fim do semestre;
- Há programas que iniciaram parcialmente e não vislumbram data para fim do semestre.

2.3.4 Utilização dos sistemas de gestão acadêmica (Questões 03 e 04 do Formulário da Graduação e 05 e 06 do da Pós-graduação)

A sondagem em relação a que tipo de sistemas, além do SEI, SAGRES e SCP, os colegiados de cursos utilizam fez parte do formulário destinado aos colegiados dos programas de graduação (questões 03 e 04) e pós-graduação (questões 05 e 06).

No caso específico dos colegiados de curso de graduação, dos 28 que responderam o questionário, 09 afirmaram utilizar outros sistemas, além do SEI,

SAGRES e SCP. Entre eles, são citadas mídias sociais (*Facebook e Instagram*), ferramentas e aplicativos (*Whatsapp; Google Drive; Trello e Google Classroom*).

Quanto aos colegiados de curso de pós-graduação, dos 27 que responderam, 10 afirmaram utilizar outros sistemas, tais como Plataforma Sucupira, Plataforma do CNPq, Plataforma Carlos Chagas, Periódico Capes, Portal da Fapesb. Para reuniões e aulas, foram citados o *Google Meet, Hangout e Zoom*. Especialmente o PPGMC - Mestrado em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia citou: *Stela, IBM cloud, Google cloud, aws, Azure, redrat, Github, phpadmin, e-mec, colab, gsuit, office365, Wolfram alpha*. Especialmente, o colegiado do PROFMAT citou o sistema acadêmico do Programa – SCA.

Recomenda-se que sejam ofertados cursos frequentes e diversos para qualificação de docentes e servidores técnico-administrativos quanto ao uso de novas ferramentas, sistemas e aplicativos.

2.3.5 Estágio Supervisionado Obrigatório (Questão 05 do Formulário da Graduação)

A questão 05 do formulário destinado aos colegiados de graduação diz respeito ao Estágio Supervisionado Obrigatório, ao perguntar se, em caso de retorno presencialmente ou remotamente, a disciplina poderia ser ofertada, descrevendo brevemente a forma como esse componente curricular acontece.

Podemos distribuir as respostas em quatro categorias, a saber: a) Cursos que não ofertam Estágio Supervisionado Obrigatório; b) Estágios em cursos de Bacharelado, com exceção dos cursos da área de saúde; c) Estágios de Bacharelado em cursos ligados à área de Saúde; e d) Estágio em cursos de Licenciatura.

Na primeira categoria, 03 colegiados de curso afirmaram não possuir Estágio Curricular Obrigatório – Ciências Econômicas, Comunicação Social e Bacharelado em Química.

Na segunda categoria, 09 colegiados disseram, explicitamente, que o Estágio poderia acontecer – cursos de Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. No caso específico dos cursos de Engenharia, como muitas vezes ocorrem em empresas, indústrias da região e em construção civil, foram colocadas

algumas questões: a aceitação de documentação digitalizada pela Coordenação Geral de Estágio (CGE) da UESC; a existência de mecanismos institucionais para a realização de reuniões de forma remota com os envolvidos no processo; a necessidade de mecanismos para assinatura digital dos documentos relativos ao estágio e para o cômputo da frequência do(a) discente.

Na terceira categoria, destacam-se as particularidades de 04 cursos da área de saúde. Na Biomedicina, o Estágio é realizado em laboratórios e empresas concedentes, no entanto, há um ônus maior com EPIs e isso tem dificultado sua realização. Na Enfermagem, o Estágio só poderá ser oferecido de forma presencial, já que é realizado em Unidades Hospitalares e SAMU, por exemplo. Em Medicina, o estágio é realizado dentro e fora do estado da Bahia e a oferta depende de ajustes mais rigorosos. Em Medicina Veterinária, as instituições que recebem os estudantes não estão recebendo, atualmente, estagiários(as).

Na quarta categoria, a maioria dos colegiados descreveu que parte da carga horária é realizada presencialmente em escolas da rede pública da região de abrangência da UESC. Em alguns cursos, parte da carga horária pode ser realizada remotamente. Nos dois casos, alguns colegiados afirmaram ser possível pensar em algumas alternativas, entre elas foram citados: trabalhos à distância, com uma análise da problemática da escola no contexto da pandemia; outras formas de aplicação de práticas pedagógicas; novos modos de ensino e aprendizagem; uso de novas tecnologias. Ressalta-se, no entanto, que alguns colegiados de cursos indicaram apenas a possibilidade da realização de atividades na escola no período pós-pandemia, de forma presencial.

2.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Questões 06 e 09 do Formulário da Graduação)

As questões 06 e 09, destinadas aos colegiados de graduação, foram voltadas para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na questão 06, perguntou-se sobre a possibilidade da oferta da disciplina. A maioria dos 28 colegiados afirmou ser possível sua oferta, considerando as particularidades de cada curso.

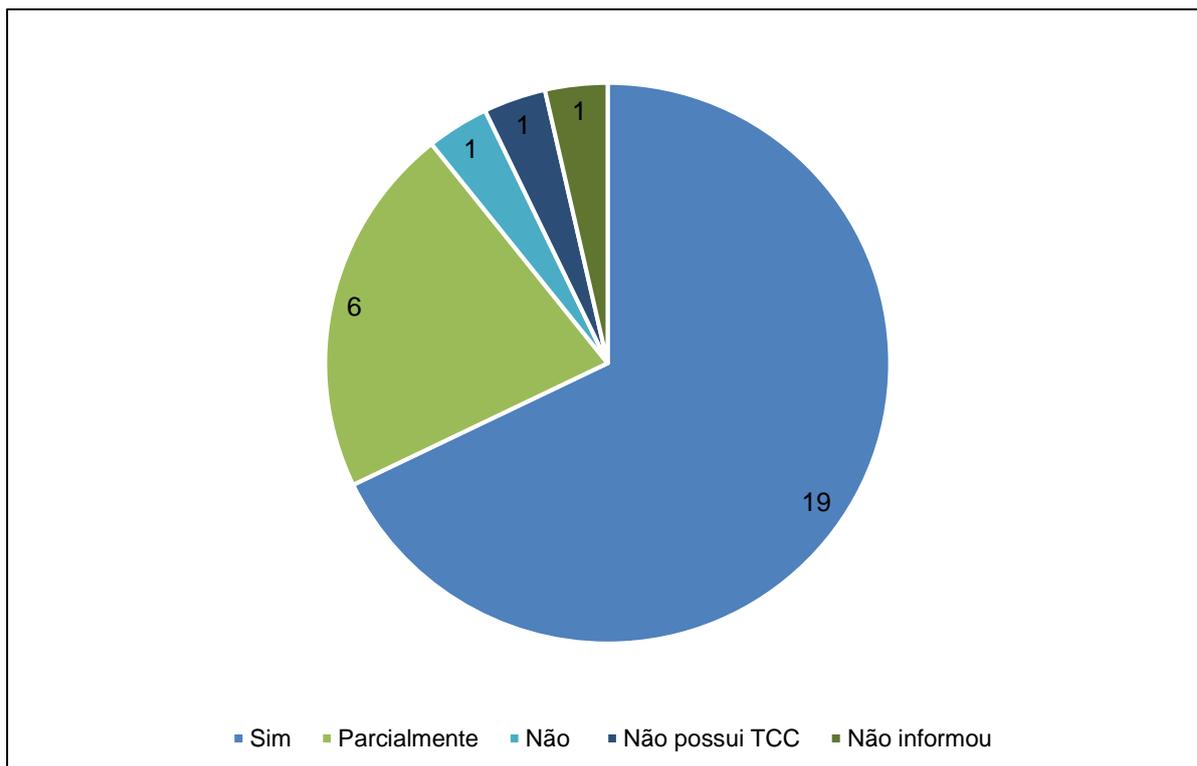


Figura 39 - Possibilidade de oferta do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
Fonte: Dados da pesquisa

Dos 06 colegiados que responderam parcialmente, 04 expuseram suas particularidades: *Comunicação social: Rádio, Tv e Internet* afirmou ser possível para a parte de monografia, mas não para a parte de produtos, pois demanda contato; *Engenharia Elétrica e Engenharia Civil* disseram que alguns TCCs requerem a utilização de equipamentos contidos em laboratórios; *História* afirmou que o corpo docente do curso não está capacitado para a realização de orientação dos discentes de forma remota.

Na questão 09, perguntou-se sobre quantos(as) discentes já defenderam o TCC e quantos(as) com provável defesa. As respostas foram categorizadas por faixa do número de defesas e em números: nenhuma defesa (10 colegiados); entre 01 e 10 (09 colegiados); entre 11 e 20 (07 colegiados); entre 31 e 40 (02 colegiados).

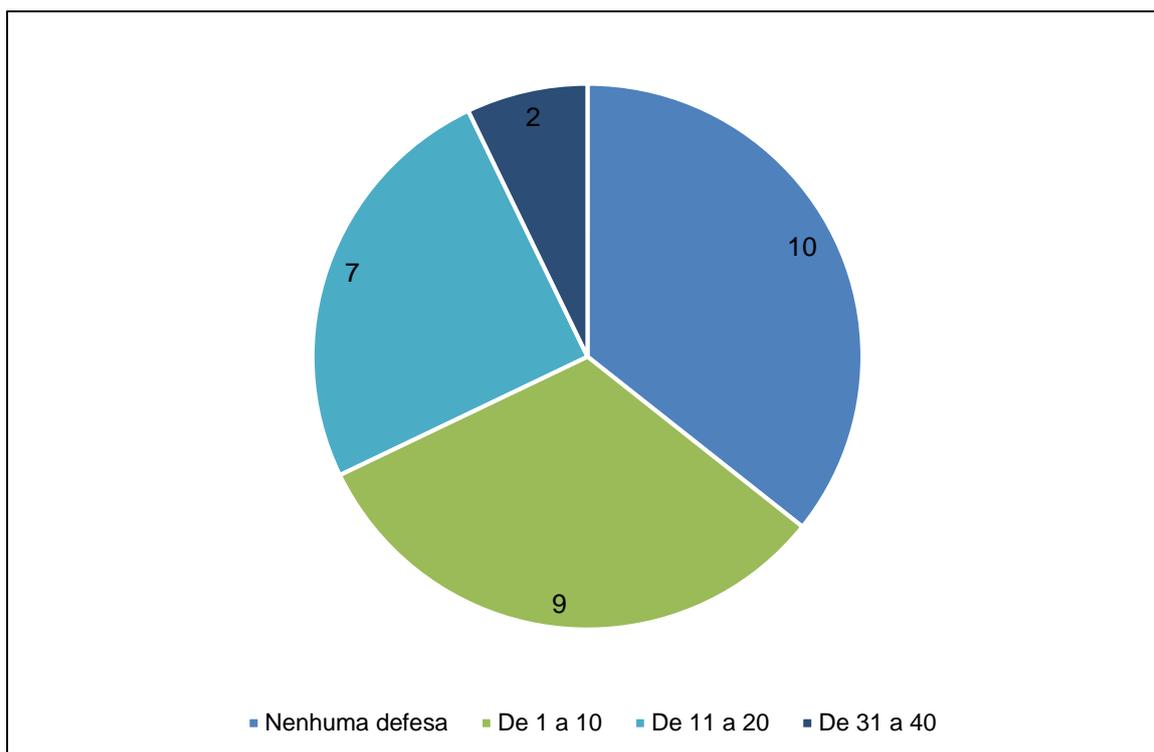


Figura 40 - Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
Fonte: Dados da pesquisa

2.3.7 Aulas práticas (Questão 7 do Formulário da Graduação)

A questão 07 do formulário destinado aos colegiados de graduação perguntava se, nos cursos abrangidos pelo Colegiado, há oferta de aulas práticas (laboratório, atividade de campo, dentre outras possibilidades).

Pôde-se observar que, entre as aulas práticas, a maior recorrência foi a de laboratórios e atividades de campo. Destacamos algumas particularidades citadas por alguns colegiados: Estágio Supervisionado e jogos empresariais, em *Administração*; oficinas de produção de material didático e participação em eventos e seminários, em *História*; visitas técnicas, em *Ciências Econômicas*; hospitais e rede de saúde pública, em *Medicina*.

2.3.8 Formandos(as) em 2020.1 (Questão 8 do Formulário da Graduação)

A sondagem em relação à quantidade de possíveis formandos(as) em 2020.1 fez parte do formulário destinado aos colegiados dos programas de graduação (questão 08). O cenário é o seguinte:

- Não há formandos(as): 02 colegiados – Ciências Sociais e Pedagogia;
- Entre 01 e 10 formandos(as): 07 colegiados – Ciências Contábeis, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Física e Química;
- Entre 11 e 20 formandos(as): 15 colegiados – Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Filosofia, Geografia, História, LEA, Matemática e Medicina Veterinária;
- Entre 21 e 30 formandos(as): 01 colegiado – Engenharia de Produção;
- Entre 31 e 40 formandos(as): 02 colegiados – Ciências Econômicas e Medicina;
- Entre 41 e 50 formandos(as): 01 colegiado – Letras

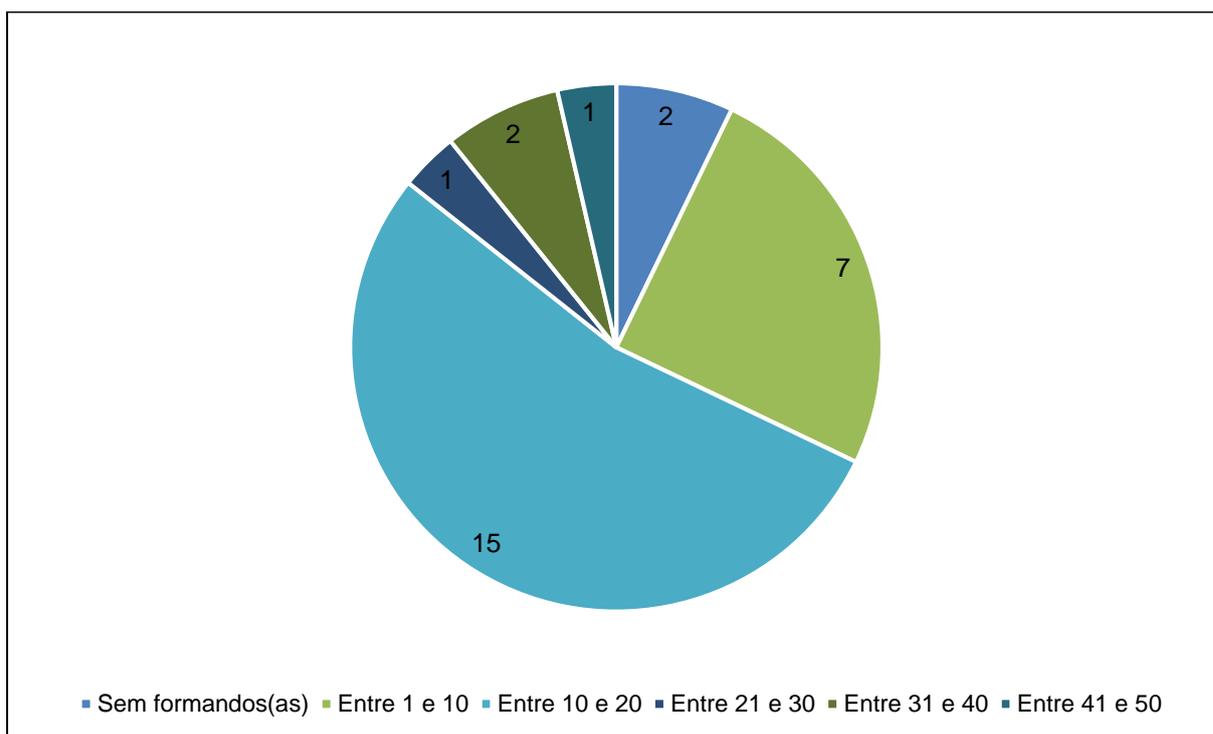


Figura 41 - Quantidade de formandos(as) em 2020.1.

Fonte: Dados da pesquisa

2.3.9 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) (Questão 10 do Formulário da Graduação)

Por meio da questão 10, os colegiados de graduação responderam quantos(as) formandos(as) já integralizaram as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

Os colegiados de Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, História, LEA e Pedagogia afirmaram não apresentar discentes nessa condição. Na faixa entre 1-10, encontram-se os colegiados de Biomedicina (05), Ciências Biológicas (10), Ciências Contábeis (10), Educação Física (10), Engenharia Civil (04), Engenharia Química (05), Física (02), Geografia (08), Letras (05), Matemática (07) e Química (01). Na faixa entre 11-20, encontram-se os colegiados de Administração (20), Agronomia (12), Ciências da Computação (15), Comunicação Social (15), Direito (12), Filosofia (12), Medicina Veterinária (13). O Colegiado de Medicina afirmou ter 40 discentes.

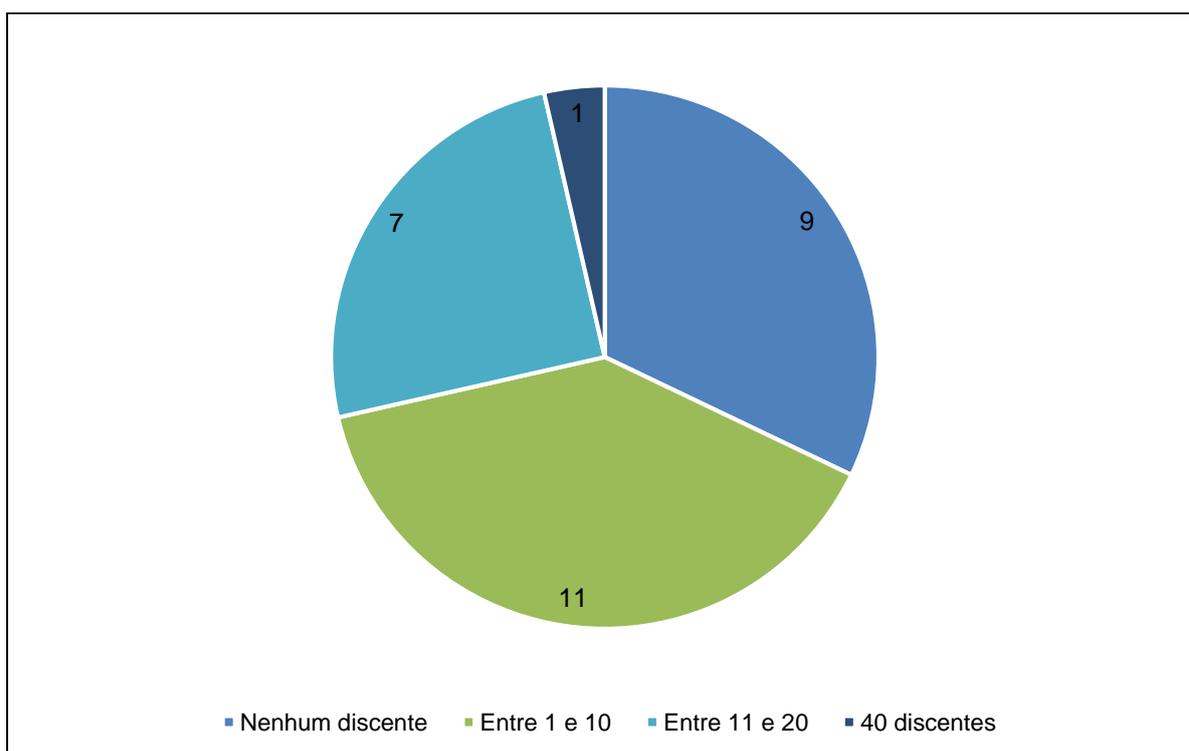


Figura 42 – Quantidade de discentes que integralizaram as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

Fonte: Dados da pesquisa

2.3.10 Consideração sobre o retorno das atividades (Questões 11, 12, 13 do Formulário da Graduação e 7, 8, 9 do da Pós-graduação)

As questões 11, 12 e 13 do formulário para as coordenações de graduação e as respostas às questões 7, 8 e 9 para coordenações de pós-graduação foram, respectivamente: No caso de retorno parcial, de forma presencial, a partir de quando ou de que mudanças no cenário da pandemia? No caso de retorno parcial, de forma remota, de que forma? No caso de retorno total, de forma remota, de que forma? Nas 03 questões, solicitou-se a exposição das principais e possíveis dificuldades. As descrições e análises foram discutidas em bloco, uma vez que as respostas são semelhantes.

Na questão 11 para graduação e na 7 para a pós-graduação, a resposta para o retorno parcial presencial apresentou ponderações a partir de quais mudanças no cenário da pandemia seria possível esse retorno. As questões mais citadas foram que só seria possível ou com a descendência da curva de contaminações e disponibilização de leitos de enfermaria e de UTI ou com a vacina. Quanto às dificuldades, a maior preocupação é com o deslocamento de discentes de outros municípios, visto que o transporte intermunicipal está suspenso e pelo fato de parte dos(as) estudantes residirem em outros municípios da região. Outras dificuldades ressaltadas: grau de risco para o quadro de pessoal que atua na instituição; falta de testagem para os casos suspeitos da COVID-19; disciplinas práticas que envolvem aulas de campo; discentes que trabalham em prefeitura ativamente no combate à COVID-19; laboratórios fechados, com ar condicionado, sem ventilação adequada no ambiente de trabalho na UESC; fragilidade emocional do corpo docente e discente; construção de consenso entre corpo docente e discente sobre redistribuição dos componentes curriculares; reorganização do currículo.

Na questão 12 para graduação e na 08 para a pós-graduação, a resposta para o retorno parcial remoto apresentou ponderações a partir de que forma se daria e quais seriam as dificuldades. A maioria das respostas apresenta indicação de que seria viável o retorno, desde que houvesse melhoria de condições de acesso a aparatos tecnológicos e internet. A oferta de grande parte das disciplinas de carga horária teórica foi mencionada como viável. Quanto às dificuldades, incluíram-se: necessidade de qualificação docente para o trabalho remoto; suporte técnico da UESC; inviabilidade de atividades práticas e de pesquisa de campo em alguns cursos;

saúde mental de docentes e discentes; realização de tarefas de casa e cuidado com as crianças no ambiente de trabalho remoto.

Na questão 13 para graduação e na questão 09 para a pós-graduação, a resposta para o retorno total remoto apresentou ponderações a partir de que forma se daria e quais seriam as dificuldades. Explicitamente, 14 colegiados de graduação disseram que não há condições de retorno total remoto, apresentando as seguintes ponderações: impossibilidade da realização de algumas disciplinas com carga horária prática e de estágio de forma totalmente remota; a UESC não possui, atualmente, plataformas e sistemas institucionais para a realização de atividades totalmente remotas; acesso a aparatos tecnológicos e internet de qualidade pela comunidade acadêmica; acesso a todas as funções, de forma remota, dos sistemas SAGRES e SCP.

2.3.11 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) (Questão 14 do Formulário da Graduação)

A questão 14 para a graduação perguntou se o Colegiado estava trabalhando com um ou dois PPC. Dos 28 colegiados de cursos, 21 estão, na atualidade, apenas com um PPC, apesar de vários cursos estarem prevendo a implementação de novos PPCs a partir de 2021; 03 cursos estão com dois PPCs – Comunicação Social, Enfermagem, História; 02 cursos responderam não e 02 responderam não sei.

2.3.12 Necessidade de suporte, estrutura e apoio em caso de retorno presencial (Questão 15 do Formulário da Graduação e questão 10 do da Pós-graduação)

A sondagem em relação a que tipo de suporte, estrutura e apoio a Coordenação do Colegiado entende que necessitará da Universidade para o caso de retorno presencial no período da pandemia fez parte do formulário destinado aos colegiados dos programas de graduação (questão 15) e pós-graduação (questão 10).

Entre as respostas, foi possível notar os mesmos padrões e recorrências, o que nos permitiu criar categorias comuns de análise, a saber: a) Protocolos e infraestrutura; b) Acesso a aparatos tecnológicos e internet, c) Qualificação docente

para o trabalho remoto e suporte técnico a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; e d) Ajustes em calendário, matrícula e disciplinas.

A categoria “Protocolos e infraestrutura” foi a mais citada nas respostas. Entre as preocupações apontadas pelos colegiados, destacam-se: compra de equipamentos de proteção individual (EPI) e de outros equipamentos médicos para apoio ambulatorial; higienização dos ambientes por onde a comunidade acadêmica circula; contratação de pessoal para auxílio na limpeza; limpeza e trocas frequentes de filtros de ar condicionado; ajustes de horários de aula e organização de turmas menores, para evitar aglomeração de pessoas; segurança no transporte de servidores(as) da UESC.

No que concerne ao acesso a aparatos tecnológicos e internet, evidenciou-se a necessidade de melhorias no sistemas de rede da universidade, com maior qualidade de acesso à internet, destacando-se a necessidade de instalação de mais roteadores. O uso de sistemas e plataformas digitais, no contexto pandêmico ou pós-pandêmico, será muito usual, sendo necessários investimentos na área. Melhorias em infraestrutura de salas e laboratórios de informática também foram citadas. Outro ponto destacado foi a disponibilização de aparatos tecnológicos de qualidade. Destacamos a resposta do Colegiado do Curso de Mestrado em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia, que solicitou atualização do Parque Computacional e manutenção dos servidores de HPC.

Embora a questão do questionário esteja voltada para o caso de retorno presencial, nas respostas, houve preocupação quanto à qualificação docente para o trabalho remoto. Sugerem-se cursos que visem maior familiarização com os sistemas e plataformas disponíveis para a prática do trabalho administrativo e docente. Além disso, quanto ao suporte técnico a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, destacou-se a necessidade de disponibilização de pessoal para suporte técnico para agendamento das demandas de estudantes.

Com relação à categoria de ajustes em calendário, matrícula e disciplinas, os colegiados de graduação, especialmente, mostraram preocupação quanto à forma que se dará a confirmação de matrícula de estudantes ingressantes do SISU. Os ajustes no calendário e em oferta de disciplinas também serão necessários.

Destacamos, ainda, outros tipos de suporte, estrutura e apoio que não estão enquadrados nas categorias elencadas: a necessidade de criação de um núcleo de apoio psicológico à comunidade acadêmica; a garantia de acessibilidade a transporte público adequado às normas sanitárias; a necessidade de trabalho remoto de servidores técnico-administrativos que se encontram em grupo de risco, expressa particularmente pelos colegiados de Agronomia e de PPGCS - Mestrado em Ciências da Saúde (Mestrado). Por fim, cabe ressaltar a manifestação abertamente contrária ao retorno de atividades presenciais feita por quatro colegiados: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-graduação em História, Colegiado do Curso de Filosofia e de Letras.

2.3.13 Necessidade de suporte, estrutura e apoio em caso de retorno remoto (Questão 16 do Formulário da Graduação e questão 11 do da Pós-graduação)

A sondagem em relação a que tipo de suporte, estrutura e apoio a Coordenação do Colegiado entende que necessitará da Universidade para o caso de retorno remoto no período da pandemia fez parte do formulário destinado aos colegiados de graduação (questão 16) e pós-graduação (questão 11).

Antes de adentrar à análise proposta, é importante destacar que mesmo o objetivo sendo para o caso de retorno remoto no período da pandemia, observamos uma preocupação dos colegiados em relação a protocolos e infraestrutura (EPI, Limpeza de ambientes; Transporte da UESC; Equipamentos médicos; turmas menores; ajustes de horários; aulas intercaladas).

Também consideramos pertinente mencionar a aproximação entre as respostas dos colegiados de pós-graduação e graduação. Por esse motivo, a partir da recorrência de algumas respostas, construímos categorias para facilitar as análises, a saber: a) acesso aos sistemas (SAGRES E SCP); b) Acesso a aparatos tecnológicos e internet; c) Qualificação docente para o trabalho remoto e suporte técnico a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; e d) Sugestões diversas.

Em relação aos sistemas utilizados, a maioria relata a necessidade de acesso ao SAGRES, com todas as funções, para acompanhamento das questões referentes a matrículas, confirmações e ajustes. Também, caso as aulas aconteçam de forma remota, possivelmente haverá a necessidade de reorganização dos componentes

curriculares e, conseqüentemente, cancelamentos e novas matrículas. Caso haja redefinição do calendário, será preciso que o sistema seja reaberto por um prazo longo para viabilização das matrículas e ajustes. Ainda, as coordenações sugerem acesso remoto ao SCP.

No que se refere ao acesso a equipamentos tecnológicos e internet, os colegiados convergem sobre a garantia de acesso à rede por parte dos(as) discentes. Um deles menciona que “há necessidade de pesquisas na base de dados, e muitas vezes a velocidade da internet que eles têm não são suficientes”. Ainda, alguns sugerem uma “bolsa internet” como estratégia para garantir que o discente tenha acesso à rede e assim possa efetivamente ter acesso ao ensino.

Houve relato, também, sobre a importância de disponibilização de equipamentos para docentes e servidores que não os possuem, bem como o acesso à internet. Além disso, evidenciou-se que se defina uma plataforma padrão para as aulas, um estúdio para gravação e desenvolvimento de imagens para aulas computadorizadas, sobretudo as que podem ser melhor elaboradas usando o espaço das salas e laboratórios.

Em relação à qualificação docente para o trabalho remoto e suporte técnico a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, podemos afirmar que é quase unânime o posicionamento dos colegiados em relação à oferta da referida qualificação, por parte da Universidade, objetivando maior familiarização com os sistemas e plataformas disponíveis e que possam ser utilizadas no trabalho e/ou ensino remoto e, conseqüentemente, um maior aproveitamento do uso no momento da excepcionalidade. Além disso, evidenciou-se a importância de suporte pedagógico para orientação a professores no que tange à produção de materiais.

Destacamos, abaixo, outras indicações que não estão enquadradas nas categorias elencadas, consideradas como sugestões diversas:

- Elaboração de diretrizes para as coordenações em relação às questões administrativas e didático-pedagógicas, inclusive avaliações, para o funcionamento das atividades remotas;
- Compra de e-books para serem utilizados por docentes e discentes;
- Sistema web para o protocolo das solicitações;
- Apoio psicológico;

- Funcionamento dos Correios, para recebimento e envio de documentação (sugestão de programa de pós-graduação).

2.3.14 Sugestões das Coordenações de Colegiado de Curso (Questão 17 do Formulário da Graduação e questão 12 do da Pós-graduação)

A questão 17 do formulário da graduação e a 12 do formulário da pós-graduação teve o objetivo de coletar sugestões das coordenações, seja em relação às questões anteriores, mas também outros indicativos não contemplados nos formulários. Além de sugestões, alguns colegiados elencaram precauções. Havíamos questionado, em outras perguntas, as principais/possíveis dificuldades em relação ao retorno parcial de forma presencial, retorno parcial de forma remota e retorno total de forma remota. Questionamos, ainda, sobre o tipo de suporte, estrutura e apoio que a coordenação do colegiado entende que necessitará da Universidade para o caso de retornos: presencial ou remoto no período da pandemia. Desse modo, houve colegiado que já se sentiu contemplado respondendo às questões citadas e outros reafirmaram as indicações.

Alguns elementos que foram postos para análise independem da forma de retorno, de modo que podemos caracterizá-las como preocupações e ponderações em relação ao trabalho docente no período da pandemia, como a definição e a caracterização sobre as modalidades de trabalho remoto e presencial no tempo da pandemia; a importância de reuniões periódicas de coordenações de curso para ação de uma forma mais homogênea; além da sugestão de que cada colegiado, junto a seu departamento, realize o plano de retorno, visto que as necessidades dos cursos são muito diferentes. Surgiu, também, a preocupação em relação à carga horária docente e à disponibilidade de docentes – situação agravada seriamente em alguns Colegiados/Departamentos com a pandemia.

No que se refere ao ensino remoto, emerge a possibilidade de recomendação às coordenações para estudo de experiências com atividades remotas, possibilidades e limitações para seus respectivos cursos e discussão sobre novos paradigmas de ensino e aprendizagem. Há o indicativo de que o acesso a aparatos tecnológicos e internet pode ser fator limitante à efetivação do processo de ensino e aprendizagem, visto que muitos docentes e discentes podem não ter os aparatos necessários e,

ainda que tenham, necessitam de uma internet com boa qualidade. Há, também, de acordo com os colegiados, a necessidade de qualificação docente para o trabalho remoto e suporte técnico a docentes e discentes. A saúde mental de docentes e discentes também reflete como precaução, sendo que muitos colegiados elencaram a questão como imprescindível para o retorno das aulas. Cursos de pós-graduação *latu-sensu* apontam a importância de elaboração de diretrizes específicas, inclusive com a possibilidade de seleção de nova turma.

Um dos colegiados mencionou como sugestão só retornar remotamente caso a maioria dos(as) professores(as) e estudantes estejam de acordo e tenham condições objetivas de realizar o retorno remoto. Já o relato de um programa de pós-graduação sugere o retorno das atividades de forma remota, mencionando que sua experiência tem sido bastante positiva.

Já para o retorno presencial ou mesmo para o parcial remoto que demande atividade presencial, *in loco*, os colegiados mencionam questões relacionadas a protocolos e infraestrutura, abrangendo EPI, limpeza adequada de ambientes, transporte da UESC, equipamentos médicos, turmas menores, ajustes de horários, aulas intercaladas e adequação das salas de aula. Além do que citamos anteriormente, os colegiados ressaltam a importância da observância às orientações da Organização Mundial da Saúde.

2.3.15 Análise das planilhas preenchidas pelos Colegiados de cursos de graduação

Uma planilha Excel foi enviada às coordenações de Colegiados de graduação, para preenchimento, com o objetivo de colher informações sobre o(s) currículo(s) dos cursos de bacharelado e licenciatura, a partir da grade curricular, com um indicativo das disciplinas com carga horária teórica (T), prática (P) e de estágio (E) passíveis de serem ofertadas remotamente.

As respostas às perguntas presentes na planilha enviada aos colegiados de graduação permitiram analisar: 1. Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso); 2. Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso); 3. Percentual da carga horária das

disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Curso (vínculo ao curso); 4. Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (origem da disciplina); 5. Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (vínculo ao Departamento); 6. Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Departamento (vínculo ao Departamento).

Antes de apresentar os dados e proceder à análise, é preciso ressaltar que, ao solicitar as informações, apesar de a comissão ter mencionado que o preenchimento não significava a concretização da oferta, por entender a necessidade de um debate mais amplo, no sentido de participação, e específico, no sentido das particularidades de áreas, cursos e componentes curriculares, alguns colegiados, inclusive os³ que optaram pelo não preenchimento, encaminharam, por e-mail, as seguintes ponderações à Comissão:

- Avaliação criteriosa na oferta de disciplinas e matrícula;
- Importância de um planejamento coletivo com os Departamentos onde estão alocadas as disciplinas, Áreas de Ensino, em sistemática articulação com o Colegiado do Curso, sem desvincular saber teórico do prático;
- Mapeamento das dificuldades técnicas do corpo discente quanto ao acesso a equipamentos e internet apropriados ao trabalho remoto;
- Capacitação de docentes, bem como acesso a meios tecnológicos apropriados ao trabalho remoto;
- Preocupação sobre o risco de se aderir a um retorno, sem que se pondere a excepcionalidade das medidas;
- Preocupação quanto à precarização e privatização do ensino, assim como quanto à precarização das condições de trabalho docente;

³ Os colegiados de Pedagogia, Filosofia e Comunicação Social não responderam a planilha, com os dados específicos solicitados, no entanto, em e-mail, justificaram sua opção, enviando suas ponderações. Esses 03 colegiados representam, juntos, 14,5% do total da carga horária das disciplinas ativas da Universidade, entre obrigatórias e optativas. Nesse sentido, a análise, neste relatório, corresponde a 85,5% de carga horária das disciplinas ativas da Universidade.

- Entendimento de que as aulas teóricas, em sua maioria, poderão ser ministradas remotamente, mas frisando que, tão logo finde essa pandemia e haja o retorno presencial, essas disciplinas voltem a ser presenciais;
- Entendimento de que muitas das aulas práticas dependem da vivência dos(as) aluno(as) *in loco*, os(as) quais precisam desenvolver habilidades específicas;
- Compreensão de que um retorno parcial às atividades de aulas práticas só seria possível caso houvesse melhoria nas condições da pandemia. Um retorno gradual das atividades práticas de laboratório obedeceria as normas dos órgãos de saúde, a redução do número de alunos(as) conforme a capacidade dos laboratórios, e salas de aula com ventilação natural. Esse retorno depende, também, da liberação do transporte público. Destaca-se que tão logo finde essa pandemia e haja o retorno presencial, essas disciplinas deverão voltar a ser presenciais.

Em relação ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso), observa-se que, no cômputo total dos cursos que responderam à planilha, 81,43% (T), 48,29% (P) e 19,05% (E) da carga horária das disciplinas do currículo poderiam ser ofertadas remotamente. A soma geral da carga horária de disciplinas passível de oferta remota tem o percentual de 68,09% da carga horária de disciplinas do currículo, conforme tabela a seguir:

Tabela 12 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso)

Curso	Departamento	Tipo	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente TOTAL
Administração	DCAC	Bacharelado	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%
Agronomia	DCAA	Bacharelado	96,42%	26,42%	100,00%	64,4%
Biologia	DCB	Bacharelado	94,32%	52,50%	50,00%	74,8%
Biologia	DCB	Licenciatura	96,20%	50,94%	0,00%	72,4%
Biomedicina	DCB	Bacharelado	80,63%	28,93%	0,00%	47,4%

Tabela 12 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) (Continuação)

Ciência da Computação	DCET	Bacharelado	100,00%	50,00%	50,00%	78,0%
Ciências Sociais	DFCH	Licenciatura	59,14%	58,33%	0,00%	55,9%
Contábeis	DCAC	Bacharelado	57,54%	100,00%	100,00%	70,8%
Direito	DCJUR	Bacharelado	100,00%	73,33%	0,00%	87,5%
Economia	DCEC	Bacharelado	100,00%	100,00%	0,00%	100,0%
Educação Física	DCET	Licenciatura	99,20%	3,57%	0,00%	75,8%
Enfermagem	DCS	Bacharelado	85,54%	17,39%	0,00%	37,1%
Engenharia Civil	DCET	Bacharelado	76,11%	22,22%	0,00%	67,7%
Engenharia de Produção	DCET	Bacharelado	64,17%	61,11%	100,00%	65,1%
Engenharia Elétrica	DCET	Bacharelado	68,55%	40,63%	0,00%	61,8%
Engenharia Mecânica	DCET	Bacharelado	98,67%	46,97%	100,00%	89,7%
Engenharia Química	DCET	Bacharelado	36,40%	6,00%	0,00%	30,7%
Física	DCET	Licenciatura	85,57%	24,00%	0,00%	71,5%
Física	DCET	Bacharelado	57,28%	16,00%	0,00%	51,5%
Geografia	DCAA	Bacharelado	100,00%	69,51%	50,00%	87,4%
Geografia	DCAA	Licenciatura	60,53%	77,78%	50,00%	61,8%
História	DFCH	Licenciatura	42,79%	74,00%	38,89%	57,3%
LEA	DLA	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	85,5%
Letras	DLA	Licenciatura	100,00%	100,00%	50,00%	93,4%
Matemática	DCET	Licenciatura	99,81%	69,39%	0,00%	97,3%
Matemática	DCET	Licenciatura	99,24%	70,83%	50,00%	92,8%
Medicina	DCS	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	34,0%
Medicina Veterinária	DCAA	Bacharelado	67,04%	22,84%	0,00%	43,6%
Química	DCET	Licenciatura	62,59%	17,50%	38,89%	55,3%
Química	DCET	Bacharelado	98,23%	12,96%	0,00%	84,5%
Total			81,43%	48,29%	19,05%	68,09%

Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se, na tabela 13, o fato de que 05 cursos, no cômputo geral, apresentaram percentual abaixo de 50,0%, sendo a maioria da área de saúde: Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Medicina Veterinária e Engenharia Química. Nesses cursos, caso se consolide o explicitado na planilha, haverá um impacto maior na oferta de disciplinas para os(as) estudantes.

Foi analisada, separadamente, a carga horária dos cursos de licenciatura e bacharelado, gerando cenários diferentes. Nos cursos de licenciatura, 80,16% da carga horária (T), 59,84% da carga horária (P) e 29,03% da carga horária (E) poderiam

ser ofertadas remotamente. A soma geral da carga horária de disciplinas passíveis de oferta remota nas licenciaturas tem o percentual de 72,4%. No caso dos bacharelados, 82,29% da carga horária (T), 41,78% da carga horária (P) e 15,15% da carga horária (E) poderiam ser ofertadas remotamente. A soma geral da carga horária de disciplinas passível de oferta remota nos bacharelados tem o percentual de 65,4% da carga horária de disciplinas do currículo:

Tabela 13 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura

	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
Bacharelado	82,29%	41,78%	15,15%	65,4%
Licenciatura	80,16%	59,84%	29,03%	72,4%
Total	81,43%	48,29%	19,05%	68,09%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso), não há alteração significativa. Destacamos que 11 cursos afirmaram poder ofertar 100% da carga horária teórica, 04 cursos podem ofertar 100% da carga horária prática e da de estágio, conforme tabela a seguir:

Tabela 14 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso).

Curso	Departamento	Tipo	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente TOTAL
Administração	DCAC	Bacharelado	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%
Agronomia	DCAA	Bacharelado	93,79%	36,57%	100,00%	69,6%
Biologia	DCB	Bacharelado	98,28%	60,23%	50,00%	78,5%
Biologia	DCB	Licenciatura	94,07%	52,50%	0,00%	67,4%
Biomedicina	DCB	Bacharelado	96,43%	30,36%	0,00%	38,6%

Tabela 14 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) (Continuação).

Ciência da Computação	DCET	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	78,0%
Ciências Sociais	DFCH	Licenciatura	79,03%	50,00%	0,00%	78,1%
Contábeis	DCAC	Bacharelado	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%
Direito	DCJUR	Bacharelado	100,00%	60,00%	0,00%	77,7%
Economia	DCEC	Bacharelado	100,00%	100,00%	0,00%	100,0%
Educação Física	DCET	Licenciatura	99,44%	6,67%	0,00%	81,4%
Enfermagem	DCS	Bacharelado	87,65%	17,91%	0,00%	37,7%
Engenharia Civil	DCET	Bacharelado	78,57%	35,71%	0,00%	65,8%
Engenharia de Produção	DCET	Bacharelado	76,08%	61,11%	100,00%	75,2%
Engenharia Elétrica	DCET	Bacharelado	95,60%	35,29%	0,00%	76,9%
Engenharia Mecânica	DCET	Bacharelado	97,12%	45,24%	0,00%	86,0%
Engenharia Química	DCET	Bacharelado	45,75%	7,14%	0,00%	37,3%
Física	DCET	Licenciatura	88,75%	41,67%	0,00%	73,6%
Física	DCET	Bacharelado	88,75%	22,22%	0,00%	76,5%
Geografia	DCAA	Bacharelado	100,00%	67,50%	0,00%	88,2%
Geografia	DCAA	Licenciatura	96,30%	78,57%	0,00%	88,8%
História	DFCH	Licenciatura	51,09%	65,32%	33,33%	56,8%
LEA	DLA	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	97,2%
Letras	DLA	Licenciatura	100,00%	100,00%	50,00%	95,5%
Matemática	DCET	Licenciatura	100,00%	87,50%	0,00%	98,3%
Matemática	DCET	Licenciatura	100,00%	66,67%	50,00%	91,6%
Medicina	DCS	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	27,4%
Medicina Veterinária	DCAA	Bacharelado	91,85%	31,33%	0,00%	58,9%
Química	DCET	Licenciatura	50,73%	20,83%	50,00%	47,7%
Química	DCET	Bacharelado	100,00%	11,54%	0,00%	78,1%
Total			88,67%	47,56%	16,52%	68,7%

Fonte: Dados da pesquisa

A soma geral da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente tem o percentual de 68,7% da carga horária das disciplinas do currículo. Merecem atenção especial os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Química e Medicina, que possuem menos de 40% da carga horária passível de ser ofertada.

Analisamos, separadamente, a carga horária dos cursos de licenciatura e bacharelado, gerando o seguinte cenário: 84,06% da carga horária (T), 55,18% da carga horária (P) e 18,21% da carga horária (E) das disciplinas dos cursos de

licenciatura que poderiam ser ofertadas em 2020.1 poderiam ser ofertadas remotamente. A soma geral da carga horária de disciplinas que foram ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente nas licenciaturas tem o percentual de 73,4% da carga horária das disciplinas do currículo. Em relação aos bacharelados, observamos que 90,78% da carga horária (T), 44,99% da carga horária (P) e 14,48% da carga horária (E) das disciplinas ofertadas em 2020.1 poderiam ser ofertadas remotamente. A soma geral da carga horária das disciplinas que foram ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente nos bacharelados tem o percentual de 66,9% da carga horária das disciplinas do currículo, conforme tabela:

Tabela 15 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura.

	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
Bacharelado	90,78%	44,99%	14,48%	66,9%
Licenciatura	84,06%	55,18%	28,21%	73,4%
Total	88,67%	47,56%	16,52%	68,7%

Fonte: Dados da pesquisa

É importante observar que a oferta de disciplinas de carga horária prática e de estágio é menor em percentual nos cursos de bacharelado, quando comparamos com os cursos de licenciatura. No entanto, com relação à carga horária teórica, os cursos de bacharelado apresentam maior percentual.

Quanto ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2, por Curso (vínculo ao curso), tampouco há alteração significativa. Destacamos que 12 cursos afirmaram poder ofertar 100% da carga horária teórica (01 a mais, se comparado a 2020.1), 06 cursos podem ofertar 100% da carga horária prática (02 a mais, se comparado a 2020.1) e 04 cursos podem ofertar 100% da carga horária de estágio, conforme tabela a seguir:

Tabela 16 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Curso (vínculo ao curso).

Curso	Departamento	Tipo	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
Administração	DCAC	Bacharelado	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%
Agronomia	DCAA	Bacharelado	94,17%	37,93%	100,00%	70,0%
Biologia	DCB	Bacharelado	95,36%	54,07%	50,00%	76,2%
Biologia	DCB	Licenciatura	96,17%	51,27%	0,00%	72,5%
Biomedicina	DCB	Bacharelado	98,36%	37,25%	0,00%	53,4%
Ciência da Computação	DCET	Bacharelado	100,00%	50,00%	50,00%	78,0%
Ciências Sociais	DFCH	Licenciatura	57,52%	66,67%	0,00%	56,6%
Contábeis	DCAC	Bacharelado	100,00%	100,00%	100,00%	100,0%
Direito	DCJUR	Bacharelado	100,00%	60,00%	0,00%	77,7%
Economia	DCEC	Bacharelado	100,00%	100,00%	0,00%	100,0%
Educação Física	DCET	Licenciatura	99,43%	0,00%	0,00%	81,7%
Enfermagem	DCS	Bacharelado	89,34%	24,49%	0,00%	60,5%
Engenharia Civil	DCET	Bacharelado	81,15%	41,67%	0,00%	68,4%
Engenharia de Produção	DCET	Bacharelado	79,51%	68,75%	100,00%	79,2%
Engenharia Elétrica	DCET	Bacharelado	96,21%	46,00%	0,00%	77,3%
Engenharia Mecânica	DCET	Bacharelado	0,00%	0,00%	0,00%	0,0%
Engenharia Química	DCET	Bacharelado	36,40%	6,00%	0,00%	30,7%
Física	DCET	Bacharelado	100,00%	100,00%	0,00%	100,0%
Física	DCET	Bacharelado	100,00%	100,00%	0,00%	100,0%
Geografia	DCAA	Bacharelado	100,00%	62,50%	50,00%	83,9%
Geografia	DCAA	Licenciatura	100,00%	77,27%	50,00%	88,7%
História	DFCH	Licenciatura	45,16%	77,76%	38,89%	60,1%
LEA	DLA	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	97,2%
Letras	DLA	Licenciatura	100,00%	100,00%	50,00%	93,2%
Matemática	DCET	Licenciatura	99,77%	66,67%	0,00%	97,0%
Matemática	DCET	Licenciatura	98,90%	70,00%	50,00%	93,4%
Medicina	DCS	Bacharelado	100,00%	50,00%	0,00%	34,0%
Medicina Veterinária	DCAA	Bacharelado	96,91%	38,10%	0,00%	69,6%
Química	DCET	Licenciatura	50,97%	10,00%	25,00%	46,2%
Química	DCET	Bacharelado	97,63%	14,29%	0,00%	87,9%
Total			86,76%	56,37%	20,81%	73,4%

Fonte: Dados da pesquisa

A soma geral da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.1 tem o percentual de 73,4% da carga horária das disciplinas do currículo. Merecem atenção especial os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Medicina e Química (Licenciatura), que possuem menos de 50% da carga horária passível de ser ofertada.

Analisamos, separadamente, a carga horária dos cursos de licenciatura e bacharelado, gerando o seguinte cenário: 80,21% da carga horária (T), 65,16% da carga horária (P) e 32,80% da carga horária (E) das disciplinas dos cursos de licenciatura poderiam ser ofertadas remotamente em 2020.2. A soma geral da carga horária de disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 nas licenciaturas tem o percentual de 73,2% da carga horária das disciplinas do currículo. Em relação aos bacharelados, observamos que 91,31% da carga horária (T), 50,44% da carga horária (P) e 16,96% da carga horária (E) das disciplinas poderiam ser ofertadas remotamente em 2020.2. A soma geral da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2, nos bacharelados, tem o percentual de 73,2% da carga horária das disciplinas do currículo, conforme tabela:

Tabela 17 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Curso (vínculo ao curso) – Bacharelado e Licenciatura

	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
Bacharelado	91,31%	50,44%	16,96%	73,2%
Licenciatura	80,21%	65,18%	32,79%	73,8%
Total	86,76%	56,37%	20,81%	73,3%

Fonte: Dados da pesquisa

É importante observar que a oferta de disciplinas de carga horária prática e de estágio é menor em percentual nos cursos de bacharelado, quando comparamos com os cursos de licenciatura. No entanto, com relação à carga horária teórica, os cursos de bacharelado apresentam maior percentual.

Quanto ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (origem da disciplina), considerando-se todos os

Departamentos, o percentual da carga horária de disciplinas a ser ofertada remotamente é de 81,34% de carga horária teórica, 48,29% de carga horária prática e 19,05% de carga horária de estágio, conforme tabela 17:

Tabela 18 - Percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (origem da disciplina)

Departamento	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
DCAC	92,70%	100,00%	100,00%	94,7%
DCEC	98,27%	100,00%	0,00%	98,5%
DCET	79,62%	38,32%	35,59%	71,2%
DFCH	63,14%	79,61%	28,00%	65,9%
DLA	89,26%	76,29%	30,77%	81,8%
DCJUR	85,27%	50,00%	0,00%	75,4%
DCAA	83,16%	37,07%	45,00%	63,1%
DCB	87,64%	42,32%	9,76%	62,4%
DCS	94,22%	33,93%	0,00%	45,0%
DCIE	67,97%	37,10%	0,00%	61,9%
	81,34%	48,29%	19,05%	68,0%

Fonte: Dados da pesquisa

No caso específico do DCEC e do DCAC, o cenário é mais favorável, uma vez que, no cômputo total, respectivamente, 98,5% e 94,7% da carga horária das disciplinas poderia ser ofertada remotamente. Quanto às disciplinas de carga horária teórica, 98,27% e 92,70% poderiam ser oferecidas por esses departamentos remotamente. Em relação às disciplinas de carga horária prática, em ambas, 100% poderiam ser oferecidas remotamente. No caso da carga horária de estágio, 100% poderiam ser oferecidas no DCAC. Quanto ao DCEC, não há disciplinas de estágio obrigatório no currículo. Esses dois Departamentos não enfrentarão problemas com organização da carga horária dos(as) professores em um possível retorno às atividades de ensino.

Chama a atenção o fato de que 03 departamentos – DCJUR, DCS e DCIE – não poderiam ofertar disciplinas de carga-horária de estágio. Seria interessante que se fizesse um estudo sobre o impacto na carga horária de docentes que atuam nessa área de conhecimento. Outro ponto a ser destacado é o fato de o DCS apresentar

apenas 45,0%, o que mostra que será necessário, na gestão, um estudo mais detalhado sobre como organizar a carga horária dos(as) professores que atuam em cursos da área de saúde.

No que diz respeito ao percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente, por Departamento (vínculo ao Departamento), se comparado ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente, por Departamento (origem da disciplina), observa-se uma pequena variação para mais no total da carga horária teórica (88,50%), diminuição no total da carga horária prática (47,56%) e de carga horária de estágio (16,52%) e um aumento na totalidade do percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente (68,6%), conforme tabela a seguir:

Tabela 19 - Percentual da carga horária das disciplinas ofertadas em 2020.1 que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (vínculo ao Departamento)

Departamento	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
DCAC	95,73%	100,00%	100,00%	97,1%
DCEC	96,91%	100,00%	0,00%	97,5%
DCET	82,87%	41,79%	40,91%	72,2%
DFCH	76,87%	67,24%	33,33%	72,3%
DLA	99,64%	78,89%	50,00%	95,1%
DCJUR	100,00%	42,86%	0,00%	78,8%
DCAA	90,49%	38,78%	43,48%	66,5%
DCB	95,05%	49,37%	9,76%	61,9%
DCS	94,75%	34,25%	0,00%	41,0%
DCIE	91,04%	58,33%	0,00%	86,1%
	88,50%	47,56%	16,52%	68,6%

Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos que, com relação à carga horária teórica, 08 departamentos apresentam percentual acima de 90%: DCAC, DCEC, DLA, DCJUR, DCAA, DCB, DCS e DCIE. Quanto à carga-horária prática, dos 10 departamentos, metade apresenta percentual acima de 50%, ressaltando o DCAA e o DCEC, com 100% da carga horária. Ressalva-se a oferta de carga horária de estágio, com porcentagem baixa na maioria dos departamentos.

Por fim, no que diz respeito ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2, por Departamento (vínculo ao Departamento), se comparado ao percentual da carga horária das disciplinas que poderia ser ofertada remotamente por Departamento (origem da disciplina), observa-se uma pequena variação para mais no total da carga horária teórica (86,74%), aumento no total da carga horária prática (56,37%) e da carga horária de estágio (20,81%) e um aumento na totalidade do percentual da carga horária de disciplinas que poderia ser ofertada remotamente (68,6%), conforme tabela a seguir:

Tabela 20 - Percentual da carga horária que poderia ser ofertada remotamente em 2020.2 por Departamento (vínculo ao Departamento)

Departamento	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (T)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (P)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente (E)	% da CH das disciplinas do currículo que poderia ser ofertada remotamente / TOTAL
DCAC	96,58%	100,00%	100,00%	97,6%
DCEC	98,13%	100,00%	0,00%	98,4%
DCET	85,48%	45,80%	33,33%	77,2%
DFCH	63,77%	80,25%	35,00%	67,5%
DLA	97,74%	83,85%	50,00%	92,4%
DCJUR	94,67%	43,75%	0,00%	77,2%
DCAA	92,87%	44,82%	76,67%	73,0%
DCB	95,05%	50,09%	9,76%	68,5%
DCS	96,15%	39,09%	0,00%	47,0%
DCIE	77,05%	47,73%	0,00%	71,4%
	86,74%	56,37%	20,81%	73,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos que, com relação à carga horária teórica, 07 departamentos apresentam percentual acima de 90%: DCAC, DCEC, DLA, DCJUR, DCAA, DCB e DCIE. No caso das disciplinas de carga horária prática e de estágio, há um aumento, se comparado ao percentual de 2020.1.

3 PROPOSIÇÃO SOBRE O RETORNO DAS ATIVIDADES

Ao analisar o boletim mais recente emitido pelo Ministério da Saúde, observamos que o Brasil registra, em 11/07/2020, 1.839.850 casos confirmados, com 71.469 óbitos. Na Bahia (11/07/2020), 104.188 casos confirmados e 2.436 mortes em 225 municípios, conforme informações da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Destaca-se, nesse cenário, o sul da Bahia, região de abrangência desta Universidade, com municípios despontando entre os maiores coeficientes de incidência por 100.000 habitantes: Itajuípe (2.318,09), Uruçuca (1.608,27), Itabuna (1.625,47), Ilhéus (1.115,03). Haja vista a elevação exponencial do número de casos em todo o país, é fundamental levarmos em consideração a imprevisibilidade do ciclo pandêmico e a impossibilidade de se definir, com segurança, o tempo necessário de distanciamento e isolamento social, evidenciando a relevância em discutirmos estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem durante o período de pandemia.

A partir das informações do diagnóstico constantes no presente relatório e de dados em relação ao ciclo pandêmico, a Comissão deliberou por sugerir à Reitoria a opção de **retorno das atividades de ensino, de forma totalmente remota e sem atividades presenciais, com matrícula opcional para os(as) discentes**. Em relação às **atividades administrativas**, a Comissão sugere também a **continuidade das atividades de forma remota**, pelos mesmos motivos descritos acima, exceto para as atividades essenciais que necessitam de presença física nos locais, como laboratórios, algumas atividades em almoxarifado e serviços de manutenção, devendo esses serem indicados pela Reitoria.

Algumas instituições de ensino superior públicas, neste período de excepcionalidade em que estamos vivendo, têm adotado o Ensino Remoto de Emergência (ERE). O ERE, ou apenas ensino remoto, ocorre em situações de exceção em que o ensino presencial não é possível de ocorrer. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para conteúdos que foram planejados e seriam ministrados na modalidade presencial. Isso quando possível de serem ministrados remotamente. Não existe exigência de produção digital específica, como, por exemplo, videoaulas, e nem padronização de oferta, uma vez que o contexto é de emergência. Quando finda a situação que gerou o ERE, retorna-se ao modelo utilizado

anteriormente. O ERE é diferente do Ensino a Distância (EaD), em que os projetos dos cursos são elaborados para a oferta a distância e estruturados para tal, com exigências de padronização, videoaulas e metodologia de oferta que agrega todas as disciplinas de um período, dentre outras questões.

Compreende-se como retorno de forma remota, portanto, aquele que possibilita a realização das atividades de ensino através de ferramentas digitais, considerando o acesso a todos os(as) discentes e docentes aos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse ínterim, é relevante que sejam observadas as necessidades dos(as) usuários(as) e os recursos indispensáveis para uma resposta efetiva e proporcional ao tipo de oferta dos componentes curriculares que se pretende realizar.

É importante mencionar que dos(as) participantes da pesquisa, de todas as categorias que preencheram os formulários, em relação ao acesso à internet, observamos os seguintes cenários: a) Não tem acesso à internet: corpo técnico (1,2%), docentes (0,8%), discentes de pós-graduação (0,3%) e discentes de graduação (1,6%); b) Acesso a banda larga e plano de dados móveis: corpo técnico (58,9%), docentes (68,5%), discentes de pós-graduação (56,4%) e discentes de graduação (37,8%); c) Acesso apenas a plano de dados móveis: corpo técnico (9,0%), docentes (7,2%), discentes de pós-graduação (6,6%) e discentes de graduação (9,5%); d) Acesso apenas a banda larga: corpo técnico (30,8%), docentes (23,6%), discentes de pós-graduação (36,7%) e discentes de graduação (31,1%). Ao questionarmos se o plano permite acesso com qualidade, considerando o acesso a vídeos, videoconferência, reuniões remotas e ambientes virtuais de aprendizagem, o cenário foi o seguinte: corpo técnico (88,1%), docentes (80%), discentes de pós-graduação (88,2%) e discentes de graduação (72,4%).

Como o período em que estamos vivendo caracteriza-se por ser atípico e excepcional, é preciso considerar a flexibilidade na tomada de decisões. A Comissão sugere que os(as) discentes tenham como opção o retorno ou não às atividades remotas e que o trancamento, em caso da escolha pelo retorno, possa ocorrer em qualquer momento do processo. A deliberação sobre a possibilidade de escolha por parte dos(as) discentes se assenta, também, no entendimento de que optaram por um curso na modalidade presencial.

Registra-se que, do total de discentes de graduação da UESC (6.472), os respondentes foram 4.300, o que representa 66,44% do número total de discentes de graduação. Em relação aos discentes de PG (1.243), os respondentes foram 725, o que representa 58,33% do número total de discentes de pós-graduação. Destaca-se que há a possibilidade dos(as) que não responderam ao formulário estarem sem acesso à internet e isso precisa ser considerado pela instituição. Ressalta-se também que, quando perguntados(as) sobre com qual equipamento acessam à internet, os(as) discentes de graduação (86,9%) mencionaram que via celular. Reafirmamos, também, que a sugestão da Comissão em relação ao ensino remoto se restringe, e tão somente se restringe, para o período em que as atividades presenciais não possam ser realizadas, conforme orientações dos protocolos de biossegurança exarados por autoridades competentes.

Em relação a possíveis elementos não contemplados na proposição, ou mesmo especificidades dos cursos e/ou setores administrativos, sugerimos a permanência, nas resoluções futuras, do que é previsto na RESOLUÇÃO CONSU Nº 07/2020, mais especificamente no Art. 3º, § 5º, que menciona que “[...] atividades presenciais especiais relacionadas a estágio, residência e outras relacionadas aos cursos da área de saúde poderão ter continuidade, excepcionalmente, por solicitação dos Colegiados ou Departamentos responsáveis e a critério da Reitoria”.

Em suma, a sugestão da Comissão é que ocorra o retorno das atividades acadêmicas, incluindo as de ensino, de forma remota, desde que observados os pontos críticos associados a infraestrutura, condições de saúde, segurança da comunidade acadêmica, qualificação do corpo docente e técnico e especificidades dos cursos de graduação e pós-graduação. Portanto, a comunicação e a qualificação da comunidade acadêmica, através de informações e conhecimentos atualizados, são fundamentais para assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem na UESC. Cumpre salientar, por fim, que, mesmo com a suspensão do calendário acadêmico, as atividades de pesquisa e extensão estão sendo realizadas e as atividades administrativas continuam sendo executadas pelo corpo técnico.

Sugere-se que as atividades acadêmicas e administrativas sejam realizadas de forma remota enquanto o cenário em relação à pandemia continue o mesmo,

sobretudo no eixo Ilhéus - Itabuna, onde a Instituição está geograficamente localizada e a maioria dos(as) discentes, docentes e servidores técnico-administrativos reside.

Ressalta-se a importância de que os dados constantes neste relatório sejam debatidos amplamente em Conselhos e Comunidade Acadêmica, para que a proposta seja avaliada, discutida, ponderada e deliberada.

4 RECOMENDAÇÕES

A Comissão recomenda o retorno às atividades de ensino, de forma remota, após considerar, entre outras questões:

- a tutela do interesse público, a responsabilidade social e a necessidade da preservação da saúde da comunidade acadêmica – discentes, docentes, servidores técnicos, prestadores de serviço e demais agentes que atuam no âmbito da UESC;
- a necessidade de se garantir a todos os trabalhadores e a todas as trabalhadoras com encargos familiares (com filhos(as), pessoas idosas ou com deficiência, pessoas com doenças crônicas que podem ter seu quadro agravado pelo COVID-19, deles dependentes), gestantes, pessoas imunocomprometidas, pessoas idosas ou com deficiência, o direito de realizarem as suas atividades laborais preferencialmente de modo remoto, por equipamentos e sistemas informatizados adequados;
- a necessidade de se estabelecerem políticas de flexibilidade de jornada quando serviços de transporte, creches, escolas, dentre outros, não estejam em funcionamento regular;
- a necessidade de aperfeiçoamento das regras inerentes às medidas temporárias de prevenção e redução da disseminação da COVID-19;
- a necessidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a possibilidade de realização das atividades laborais em regime remoto.

A comissão elenca 11 aspectos e sugere que sejam levados em consideração:

- 1) O período em que vivemos é excepcional, demandando estratégias e formas excepcionais para oferta do ensino na graduação e na pós graduação.
- 2) As atividades de ensino, de forma remota, devem ocorrer apenas enquanto perdurar a pandemia.
- 3) Quanto à oferta nos cursos de graduação:
 - a. Considerar a autonomia dos Colegiados em organizar a oferta;

- b. Realizar a oferta em ciclos curtos, excepcionalmente no regime trimestral (RG⁴, Art. 65, IV), não compreendendo, assim, período letivo regular;
 - c. Garantir que 100% da carga horária de componentes curriculares seja ofertada de forma remota.
- 4) Quanto à oferta nos cursos de pós-graduação:
- a. Considerar a autonomia dos Colegiados em organizar a oferta;
 - b. Atender o disposto em cada projeto de curso, aprovado pelo CONSEPE;
 - c. Garantir que 100% da carga horária de componentes curriculares seja ofertada de forma remota.
- 5) Quanto à matrícula pelos(as) discentes nos cursos de graduação:
- a. Garantir que seja opcional;
 - b. Considerar o mínimo de 2 créditos e o máximo de 15 créditos, podendo ser alterados por decisão expressa do Colegiado de curso (RG, Art. 98);
 - c. Suspender a possibilidade de matrícula para aluno ouvinte ou especial no período de oferta excepcional;
 - d. Garantir o trancamento de componente curricular, atendendo o estabelecido atualmente sem efeito para o limite estabelecido no Art 101, § 1º do RG;
 - e. Garantir que a reprovação em disciplinas não seja utilizada para o cálculo do CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico).
- 6) Quanto à matrícula pelos(as) discentes nos cursos de pós-graduação:
- a. Garantir que seja opcional;
 - b. Garantir que o trancamento de componente curricular atenderá o estabelecido atualmente, em que o(a) discente possa trancar componente obrigatório que não seja 100% remoto.
- 7) Quanto ao cronograma de retorno, sugerem-se as seguintes etapas:

⁴ Regimento Geral da UESC

Etapas		Período de execução das etapas					
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
1	Atualizar a infraestrutura tecnológica	X	X	X	X	X	X
2	Preparar e manter a infraestrutura com adequações sanitárias	X	X	X	X	X	X
3	Ofertar cursos para ampliar a competência digital de discentes, docentes e demais servidores	X	X	X			
4	Oferta da Pós Graduação Stricto sensu		X				
5	Aulas na Pós Graduação Stricto sensu			X	X	X	X
6	Oferta da Pós Graduação Lato sensu		X				
7	Aulas na Pós Graduação Lato sensu			X	X	X	X
8	Oferta da Graduação		X				
9	Matrícula na Graduação		X	X			
10	Aulas na Graduação			X	X	X	X

- 8) Ao final do primeiro período de oferta excepcional, caberá ao CONSEPE avaliar o quadro de pandemia, com manutenção ou não de oferta excepcional.
- 9) Cessado o período de pandemia, caberá aos Colegiados de Curso garantir a oferta regular, bem como adotar medidas que possam mitigar os efeitos do período de pandemia na integralização e fluxo dos discentes no curso.
- 10) O período de oferta excepcional não contará para o cálculo do tempo de integralização do curso.
- 11) Em relação a possíveis elementos não contemplados na proposição da Comissão, ou mesmo especificidades dos cursos e/ou setores administrativos, sugerimos a permanência, em resoluções a serem aprovadas, do que está previsto na RESOLUÇÃO CONSU Nº 07/2020, mais especificamente o Art. 3º, § 5º, que menciona que “[...] atividades presenciais especiais relacionadas a estágio, residência e outras relacionadas aos cursos da área de saúde poderão ter continuidade, excepcionalmente, por solicitação dos Colegiados ou Departamentos e a critério da Reitoria”.

Ainda, de forma a sintetizar e ampliar as recomendações, destacamos, por categorias, os seguintes detalhamentos:

Categoria	Detalhamento
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a adequação das condições para o trabalho remoto, com permissão para transferência temporária de móveis e equipamentos para residência dos servidores, com prévia autorização das chefias e devido registro no SEPAT, com tramitação via SEI.
Segurança Sanitária	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar protocolo de segurança sanitária para unidades da Universidade; • Equipar a Universidade buscando o atendimento aos protocolos sanitários estabelecidos; • Elaborar material com orientações destinadas aos servidores que necessitam acessar o campus.
Acesso a Aparatos Tecnológicos e Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir equipamentos para atender as demandas da UDO, CCAM (antigo NBCGIB) e NEaD com relação ao apoio tecnológico; • Garantir o contrato do pacote <i>G Suite Basic</i> enquanto permanecer o ensino remoto; • Disponibilizar e-mail institucional para os(as) alunos(as); • Disponibilizar apoio tecnológico, via atendimento remoto (canal de atendimento), para sanar dúvidas de professores(as), funcionários(as) e discentes sobre ferramentas a serem utilizadas no ensino remoto ou trabalho remoto; • Disponibilizar ao(à) docente, caso necessário, equipamentos para auxílio de ensino remoto, com solicitação e justificativa enviada pelo Departamento; • Fornecer orientações técnicas gerais sobre iluminação, som, posicionamento do professor em relação à câmera, cenário, para que o layout das aulas fique de forma semelhante; • Ampliar a capacidade do link de internet; • Disponibilizar, a partir das demandas e especificidades de cada categoria, o acesso à internet para a realização das atividades acadêmicas e administrativas na modalidade remota; • Divulgar o acesso à biblioteca virtual Pearson; • Disponibilizar tutoriais e vídeos instrucionais (passo a passo) sobre o uso de ferramentas remotas para discentes, docentes e técnicos(as).
Gestão e Apoio Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar, na Resolução CONSEPE, processo de oferta, matrícula, entre outras especificidades; • Adequar os procedimentos acadêmicos (oferta de disciplinas, matrícula, ajustes, provas finais, retorno, transferência externa, confirmação e matrícula SISU etc) à modalidade do ensino remoto; • Manter a oferta de componentes curriculares obedecendo o turno de vínculo dos(as) discentes no curso; • Garantir orientação docente respeitando o turno de vínculo dos(as) discentes no curso; • Garantir o cadastramento remoto dos(as) discentes para acesso à Pearson.
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentar, no âmbito da UESC, o trabalho administrativo remoto; • Instituir o funcionamento do protocolo via e-mail (SAGRES), em que os(as) funcionários(as) direcionarão as demandas via SEI para os respectivos setores;

Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a carga horária e o horário de trabalho dos(as) servidores - manter rigorosamente o horário para atendimento das demandas externas para todas categorias; • Adequar procedimentos e rotinas administrativas à modalidade de trabalho remoto; • Criar um canal de comunicação para setores com atendimento ao público externo, com limitação de horários a partir da demanda de cada setor; • Garantir canal de comunicação entre os setores.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer cursos de qualificação para utilização de ferramentas digitais para trabalho remoto; • Oferecer cursos de qualificação para utilização de ferramentas digitais destinadas ao ensino remoto.
Bem Estar	<ul style="list-style-type: none"> • Promover apoio psicológico para os(as) servidores(as), por meio do CDRH e eventuais parceiros; • Promover apoio psicológico para discentes.
Inclusão social	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar alternativas de ensino para discentes que estejam em locais sem acesso à internet; • Apresentar alternativas para discentes com deficiência de audição ou visão.
Direitos autorais e de imagem	<ul style="list-style-type: none"> • Atentar para a legislação vigente quanto aos direitos autorais e de imagem.

Por fim, entendemos que questões não previstas (omissas) deverão ser objeto de análise do Comitê de Crise.